



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

7º ANO

E-book do(a) professor(a)



**PROJETO DE VIDA PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL**
ANOS FINAIS





José Renato Casagrande

Governador do Estado do Espírito Santo

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Andréa Guzzo Pereira

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Rafaela Teixeira Possato de Barros

Gerente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Débora Aparecida Furieri Matos

Subgerente de Desenvolvimento Curricular

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

E77p Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.
Projeto de vida para o ensino fundamental : anos finais : 7º ano : e-book do(a) professor(a)
[livro eletrônico] / Organizadores Andréa Guzzo Pereira, Débora Aparecida Furieri, Rafaela
Teixeira Possato de Barros, Vitor Amorim de Angelo. Vitória, ES: GEIEF/SEDU, 2024.

34.846 Kb
Bibliografia
ISBN: 978-65-85134-89-7

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. 3. Ensino Fundamental.
I. Pereira, Andréa Guzzo. II. Furieri, Débora Aparecida. III. Barros, Rafaela Teixeira
Possato de. IV. Angelo, Vitor Amorim de. V. Título.

CDD: 370
CDU: 37



PROFESSORES CONTEUDISTAS COLABORADORES

Alessandra Jordao Bicalho

Amanda Alcure Castro

Ezequiel Bonfim dos Santos

Fabricio Moura Goulart

Gêssica Clevelares Secchin

Jacqueline Brunoro da Costa

Katiuscia de Almeida Tosta Ramos

Marcio Tozani Coelho

Matheus Corassa da Silva

Matheus Icaro Vaz

Natalia Rabello Pastore

Wanesa Gonçalves Cuzzuol Mofardini

ORGANIZADORES

Andrea Guzzo Pereira

Débora Aparecida Furieri Matos

Rafaela Teixeira Possato de Barros

Tatiana Gomes dos Santos Peterle

Vitor Amorim de Angelo

AUTORES

Adriana Lisboa Chaves Rezende

Alex Almeida Rosa

Jéssica Monteiro Falchetto

Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque

Priscila Pereira de Aquino

Simone Maria Oliveira Gonçalves

Stevão Carneiro de Souza

REVISÃO TEXTUAL

Débora Aparecida Furieri Matos

Rafaela Teixeira Possato de Barros

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Gabriel Medina de Toledo

Vinícius Tomaz Fernandes

Apresentação

Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.

(FREIRE, 2002)

Caro(a) professor(a),

As frequentes transformações que emergem da sociedade contemporânea impõem à educação desafios diversos. Dentre eles, ganha relevo, neste momento sócio-histórico, o da formação humana integral, a qual estabelece o compromisso ético de formar o sujeito em sua integralidade, considerando a diversidade humana e as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.

À vista disso, o Projeto de Vida existe para que o indivíduo fortaleça o seu processo de autoconhecimento, e, instrumentalizado pela compreensão de seus sonhos e de suas potencialidades, seja capaz de projetar um presente e um futuro pautados em seus interesses.

Nesse sentido, a Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Sedu apresenta este Caderno orientador de Projeto de Vida para o ensino fundamental anos finais, cujo objetivo principal é subsidiar a práxis pedagógica dos(as) professores(as) de Projeto de Vida da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo.

Projetar a vida para o momento presente e para o futuro é uma tarefa fundamental ao desenvolvimento humano e cidadão de todo indivíduo. Como o ser humano é gregário, isto é, vive coletivamente e estabelece vínculos, o domínio de competências socioemocionais é substancial para a relação consigo mesmo e com o outro. Assim, a mediação docente é fundamental para a interação dos(as) estudantes entre si e com as propostas de diálogos, reflexões e atividades que lhes serão apresentadas neste Caderno Orientador.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das competências socioemocionais é um direito de aprendizagem. Assim, no ensino fundamental anos finais, a escola deve contribuir para a construção do projeto de vida do(a) estudante, auxiliando-o(a) no delineamento de objetivos e metas e na articulação entre esses e o futuro que pretende ter, fomentando, ainda, a continuidade dos seus estudos para o ensino médio.

Nesse contexto, torna-se papel essencial da escola propiciar ao(à) estudante condições de ser o(a) protagonista do seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, na medida em que, para DELORS (2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". Posto isso, consideramos que a parte mais importante desse processo é, enfaticamente, o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".¹

Dessa forma, professor(a), diante dos desafios de uma sociedade complexa e que está em constante transformação, acreditamos que uma educação que promova tempos e espaços para que os(as) estudantes se insiram no processo de autocohecimento e de construção do projeto de vida é a que fundamentalmente contribui para a formação humana integral, com vistas ao estabelecimento de relacionamentos interpessoais sólidos e a uma realização pessoal significativa.

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

¹ DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

O que é Projeto de Vida?

H [...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

(MATURANA, 2002)

”

O Projeto de Vida na escola tem o objetivo de desenvolver o exercício contínuo de autoconhecimento e de reflexão do(a) estudante sobre sua existência e suas decisões, ajudando-(a) a projetar seus sonhos e suas metas para curto, médio e longo prazo com autonomia e responsabilidade. Além disso, o projeto de vida favorece a conscientização de que os valores e as crenças de um indivíduo impactam direta ou indiretamente suas relações e trajetórias com o outro, sobretudo com a família e com a comunidade.

Assim, o Projeto de Vida está relacionado, sobretudo, às Competências 8 e 9 das Competências Gerais da Educação Básica:²

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Dessa forma, consideramos que o Projeto de Vida na escola é essencial para potencializar o protagonismo e a autoria dos(as) estudantes, condições basilares à compreensão crítica do mundo e à atuação ética e responsável nele.

Nesse sentido, cabe a você, professor(a), acolher os(as) seus(suas) estudantes de forma a considerar seus sonhos, desejos e circunstâncias diversas, por meio de uma práxis pautada no diálogo e na escuta de qualidade, com abertura e respeito às individualidades e à diversidade de sua sala de aula.

² http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

No que tange aos **eixos temáticos**, cumpre ressaltar que as aulas de Projeto de Vida para os **6º e 7º anos** do ensino fundamental têm em comum o eixo **Identidade, Valores e Responsabilidade Social**, que visa à promoção do autoconhecimento e do reconhecimento da existência e da importância dos valores humanos e sociais, bem como das competências fundamentais, que se relacionam, se integram e estão presentes nas diferentes dimensões da vida.

Os **temas gerais** relacionados a esse eixo são **complementares entre si**, mas marcam a distinção das diversas dimensões do eu para o 6º e o 7º anos, perpassando pelos três trimestres.

Sendo assim, os **temas gerais do 6º ano**, na perspectiva do eu, abordam: autoconhecimento, identidade e a diversidade do eu (indivíduo, adolescente, estudante, questões étnico-raciais, dentre outras particularidades), potencialidades, valores e crenças, sentimentos e atitudes, relação com o outro, dentre outros.

Os **temas gerais do 7º ano**, na perspectiva do eu, pressupõem: eu e o meu entorno social, identidade e protagonismo (estudantil e social), cidadania, respeito e valorização das diversidades, solidariedade, resolução de conflitos, prevenção às violências e atitudes antirracistas e antibullying.

As aulas de **Projeto de Vida** para os **8º e 9º anos** do ensino fundamental partilham do eixo temático **Sonhar e Planejar o Futuro**, fomentando nos(as) estudantes a idealização de seus sonhos, a escolha de estratégias e o planejamento das etapas para a realização desses sonhos. Entretanto, os temas gerais relacionados a esse eixo apresentam abrangência contextual distinta para o 8º e para o 9º anos.

Nesse sentido, os **temas gerais do 8º ano** tratam de questões como: Quais são os meus sonhos? A que lugar pretendo chegar? Como me vejo no futuro? Também preveem diálogos sobre a importância de sonhar, o mundo que queremos no futuro (sonhos coletivos), a transformação de si mesmo e do entorno social, o autocuidado e o cuidado com o mundo, a cultura da paz, as visões de mundo e as diferenças geracionais e a aprendizagem derivada das experiências dos que vieram antes de nós.

Os **temas gerais do 9º ano** abarcam sonhar e planejar para realizar o sonho, sistematização do projeto de vida (objetivos, metas, percurso a ser trilhado, desafios, potencialidades), protagonismo, vocação, tomada de decisão responsável, escolhas

para o futuro (pessoais, acadêmicas e profissionais), persistência e resiliência, foco e organização e flexibilidade e desvios de percurso.



Estrutura organizacional

O Caderno está organizado em sequências didáticas, que, por sua vez, estão divididas em aulas e essas, em seções. As aulas estão assim distribuídas em cada trimestre:

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
6º ano: 13 aulas	6º ano: 10 aulas	6º ano: 10 aulas
7º ano: 13 aulas	7º ano: 10 aulas	7º ano: 10 aulas
8º ano: 10 aulas	8º ano: 10 aulas	8º ano: 10 aulas
9º ano: 10 aulas	9º ano: 10 aulas	9º ano: 10 aulas

Cada sequência didática pode apresentar de uma a quatro aulas, que seguem as seguintes seções:

Aula 1



Descrição da aula – Exposição do assunto que será tratado.



Palavras-chave – Relação dos termos que ajudam a identificar as principais temáticas a serem abordadas.



Contextualização – Definição contextual do que será tratado na sequência didática e na Aula 1.



Vamos conversar – Diálogo acerca do assunto a ser desenvolvido.



Vamos explorar – Exploração mais profunda dos elementos em pauta, a partir de textos, dinâmicas, jogos, dentre outros.



Vamos registrar – Proposta de registro das aprendizagens.



O que aprendi – Breve diálogo ou atividade sucinta para verificação das aprendizagens dos(as) estudantes.



Referências – Disposição dos documentos e endereços eletrônicos consultados para a construção da aula.

Aulas 2, 3 e 4

São compostas pelas seções **Descrição da aula**, **Palavras-chave**, **Ampliando as aprendizagens**, **Vamos registrar**, **O que aprendi** e **Referências**. A seção **Ampliando as aprendizagens** é introduzida nessas aulas com o objetivo de promover um aprofundamento dos diálogos e das atividades que envolvem os temas em pauta, sendo desenvolvida a partir do trabalho com gêneros textuais diversos, dinâmicas, júri-simulados, jogos, apresentação de mídias diversas, dentre outras possibilidades de diálogo, reflexão e interação.

A última aula do trimestre é composta pelas seções **Descrição da aula, Palavras-chave, Retomando as aprendizagens, Autoavaliação e Referências**. A seção **Retomando as aprendizagens** é introduzida nesta aula com o objetivo de promover uma revisão conjunta, entre professor(a) e estudantes, dos temas que estiveram em pauta durante todo o trimestre. Já a **Autoavaliação** tem o intuito de constituir um instrumento para que o(a) estudante reflita sobre tudo o que foi aprendido durante o trimestre, analisando, por meio de propostas de reflexão e de uma escala avaliativa, as suas aprendizagens. Essa seção também permitirá a apreciação do(a) professor(a) sobre a turma, favorecendo adaptações metodológicas e ajustes de rotas.



Organização

7º ANO – 1º TRIMESTRE

SEQUÊNCIA 1: IDENTIDADE E AUTOCONHECIMENTO – 4 AULAS.

Competências Socioemocionais: Autoconhecimento e autoestima.

Eixo Temático: Identidade, valores e responsabilidade social

Objetivo Geral: Compreender o desenvolvimento da identidade pessoal na adolescência.

Objetivo Específico: Refletir sobre mudanças pessoais e seu impacto no autoconhecimento e autoestima.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Contextualização: autoconhecimento e autoestima. Transformações na adolescência e impacto na autoimagem.
- **Aula 2:** Evidenciar as transformações que ocorrem na adolescência de modo a estabelecer um vínculo natural no processo de desenvolvimento biológico.
- **Aula 3:** Construir uma visão positiva de si mesmo nesse processo de desenvolvimento, fortalecendo o autoconhecimento e a autoestima.
- **Aula 4:** Elaborar uma atividade pessoal que evidencie as características enfatizadas pela adolescência, potencializando a autoestima a partir da valorização da autoimagem.

SEQUÊNCIA 2: RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA NO COTIDIANO – 4 AULAS

Competências Socioemocionais: Autoconhecimento e autoestima.

Eixo Temático: Identidade, valores e responsabilidade social.

Objetivo Geral: Desenvolver uma compreensão sobre a ética e a responsabilidade social como elementos de reforço positivo na autoestima e na autonomia na construção do sujeito.

Objetivo Específico: Estabelecer a relação entre a ética e a responsabilidade social, reconhecendo seus valores, qualidades e limitações no desenvolvimento da autoestima.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Contextualizar ética como elemento presente no dia a dia dos(as) estudantes, levando-os(as) a repensarem suas ações cotidianas, suas atitudes, seus conceitos preconcebidos e a necessidade de reflexão constante sobre as próprias atitudes.
- **Aula 2:** Direitos e Deveres previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA ou Ecriad); a importância da legislação para a proteção e o desenvolvimento de crianças e adolescentes no Brasil.
- **Aula 3:** Refletir sobre o impacto das ações individuais no cotidiano de modo a avaliar a conduta ética adotada no processo de escolhas, a partir dos direitos e deveres previstos no ECA/Ecriad.
- **Aula 4:** Ética e responsabilidade social no exercício da cidadania.

SEQUÊNCIA 3: CONSCIÊNCIA CULTURAL E DIVERSIDADE – 3 AULAS.

Competências Socioemocionais: Autoconhecimento e autoestima.

Eixo Temático: Identidade, valores e responsabilidade social.

Objetivo Geral: Expandir a compreensão sobre diversidade cultural e étnico-racial.

Objetivo Específico: Promover o respeito pela diversidade e a valorização das próprias raízes culturais.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Contextualizar cultura como patrimônio emanante de um povo e a diversidade como elemento enriquecedor social.
- **Aulas 2:** Promover reflexão sobre como o estudante se situa dentro de um universo cultural plural.
- **Aula 3:** Conhecer as diversas culturas e heranças para promover o respeito pela diversidade, fortalecendo a autoestima.

SEQUÊNCIA 4: SUSTENTABILIDADE E COMUNICAÇÃO – 2 AULAS.

Competências Socioemocionais: Autoconhecimento e proatividade.

Eixo Temático: Identidade, valores e responsabilidade social.

Objetivo Geral: Conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente no seu entorno.

Objetivo Específico: Dialogar sobre questões ambientais e habilidades de comunicação assertiva na promoção de práticas ambientais sustentáveis.

Tópicos a serem abordados:

Aula 1: Estabelecer uma ligação entre sustentabilidade e a importância de promover práticas ambientais responsáveis.

Aula 2: Desenvolver atividades em que os(as) estudantes sejam sujeitos proativos, capazes de propor intervenções que impactem na preservação do meio ambiente e de seu entorno.

7º ANO – 2º TRIMESTRE

SEQUÊNCIA 1: CONVIVÊNCIA E SOLIDARIEDADE – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Solidariedade e Empatia.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para conviver de forma solidária e respeitosa.

Objetivo Específico: Fomentar a solidariedade e a empatia nas relações sociais e familiares.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Reflexão sobre os significados de empatia e solidariedade.
- **Aula 2:** Reflexão sobre a convivência e o respeito mútuo: nossas ações impactam o outro.
- **Aula 3:** Empatia e solidariedade na prática.

SEQUÊNCIA 2: ÉTICA E CIDADANIA – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Solidariedade e valorização da diferença.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Promover a compreensão da ética e da cidadania no cotidiano.

Objetivo Específico: Reconhecer a ação solidária na construção de uma sociedade justa e ética.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Contextualizar o significado de direitos humanos e evidenciar a importância da solidariedade no contexto desses direitos.
- **Aula 2:** Desenvolver a consciência ética e reconhecer a solidariedade como elemento humanizador nas relações sociais.
- **Aula 3:** Ações individuais e coletivas em que o exercício da cidadania gera impactos positivos para todos(as).

SEQUÊNCIA 3: VALORIZAÇÃO DA DIFERENÇA – 2 AULAS

Competência Socioemocional: Valorização da diferença.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Compreender a importância de valorizar a diversidade e as diferenças.

Objetivo Específico: Identificar no cotidiano situações que podem promover a valorização da diversidade cultural e étnico-racial.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Respeito e valorização das diversidades e das diferenças.
- **Aula 2:** Reflexão e fomento a atitudes antirracistas.

SEQUÊNCIA 4: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E AÇÃO COMUNITÁRIA – 2 AULAS

Competência Socioemocional: Solidariedade.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Desenvolver a consciência ambiental e a ação solidária no entorno.

Objetivo Específico: Conhecer ações que contribuem para a sustentabilidade ambiental de maneira solidária.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Ações solidárias individuais e coletivas que incidem na sustentabilidade ambiental.
- **Aula 2:** Ações comunitárias sobre conscientização ambiental e responsabilidade social.

7º ANO – 3º TRIMESTRE

SEQUÊNCIA 1: COMUNICAÇÃO EMPÁTICA E ESCUTA ATIVA – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Escuta ativa e empatia.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades de comunicação empática e de escuta ativa.

Objetivo Específico: Aprender a ouvir de forma atenta e responder com empatia.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Contextualizar o significado de escuta ativa e empatia no cotidiano, fomentando comportamentos antibullying.
- **Aula 2:** Fundamentos da escuta ativa por meio de atividades práticas para desenvolver a habilidade de ouvir atentamente.
- **Aula 3:** Atividades que promovam a aplicação da escuta ativa em situações reais do cotidiano dos(as) estudantes.

SEQUÊNCIA 2: EMPATIA E DIVERSIDADE – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Escuta ativa e empatia.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Fortalecer a compreensão e a apreciação da diversidade por meio da empatia.

Objetivo Específico: Promover o entendimento e o respeito pelas diferenças.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Reconhecendo e valorizando a diversidade, em diferentes culturas e suas diversas manifestações, por meio da empatia e da escuta ativa.
- **Aula 2:** Promovendo momentos de diálogos em que a empatia e a escuta ativa sejam um exercício diário na valorização das diferenças.
- **Aula 3:** Promover, no âmbito das relações interpessoais, momentos de acolhimento, a fim de despertar um comportamento empático.

SEQUÊNCIA 3: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA VIDA COTIDIANA – 2 AULAS

Competência Socioemocional: Resolução de conflitos.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Compreender a mediação de conflitos de forma construtiva.

Objetivo Específico: Desenvolver habilidades para mediar conflitos de forma humanizada.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Contextualizar a resolução de conflitos na vida cotidiana e a prevenção às violências.
- **Aula 2:** Entendendo a natureza dos conflitos do cotidiano por meio de estudos de casos.

SEQUÊNCIA 4: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL – 2 AULAS

Competência Socioemocional: Resolução de conflitos.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Compreender a importância da mediação para viabilizar ações de preservação do meio ambiente.

Objetivo Específico: Desenvolver habilidades para mediar conflito ambiental sem o uso da violência que aborde essa temática.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Abordar situações de conflitos ambientais que ameaçam a sustentabilidade do planeta, compreendendo que as tomadas de decisões relacionadas à preservação do meio ambiente dependem de ações pessoais e coletivas.
- **Aula 2:** Ações de mediação para resolução de conflitos ambientais de forma consciente e engajada.

Como trabalhar com um e-book?

Professor(a), o e-book é um livro em suporte eletrônico que permite o acesso on-line e off-line e que pode ser projetado por meio de recursos digitais, o que amplia as suas possibilidades de utilização. Com este material, você terá um subsídio à atuação Projeto de Vida no ensino fundamental anos finais.

Em algumas aulas, haverá necessidade de reproduzir atividades para os(as) estudantes, o que pode ser feito por meio da projeção, da impressão e da distribuição de cópias ou, ainda, quando se tratar de elementos visuais referenciados com endereços eletrônicos, é possível copiá-los e colá-los no navegador da web, procedendo à pesquisa. Você também pode enriquecer as propostas dispostas nas aulas utilizando outros gêneros textuais, jogos, brincadeiras, mídias diversas, entre outros.

Por fim, professor(a), esperamos que este Caderno orientador de Projeto de Vida para o ensino fundamental anos finais amplie as possibilidades de sua prática docente, sendo utilizado com autonomia e flexibilidade, de acordo com a realidade de cada turma, escola e lugar em que você atua.

Bom trabalho!





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



1º TRIMESTRE



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

IDENTIDADE E

AUTOCONHECIMENTO





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

IDENTIDADE E AUTOCONHECIMENTO

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
4 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a ser	Construção do Projeto de Vida	Autoconhecimento e Autoestima	Compreender o desenvolvimento da identidade pessoal na adolescência.	Refletir sobre mudanças pessoais e seu impacto no autoconhecimento e autoestima.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Contextualização: autoconhecimento e autoestima. Transformações na adolescência e impacto na autoimagem.

Professor(a), inicie o diálogo com os(as) estudantes apresentando o que vai ser discutido nesta sequência didática e na aula 1. Verifique qual o nível de conhecimento da turma sobre o que é *autoconhecimento* e o que é *autoestima*. Para isso, você pode utilizar perguntas como *Vocês sabem o que significa autoconhecimento? Vocês sabem o que significa autoestima? Já ouviram falar nesses termos?*

Ensinar à turma que o prefixo - *auto* refere-se sempre à própria pessoa que fala pode ajudar os(as) estudantes na compreensão de conceitos importantes em Projeto de Vida. Assim, de forma sintética, é provável que eles(as) respondam que **autoconhecimento** é o conhecimento que uma pessoa tem sobre si mesma e que **autoestima** é a estima que uma pessoa tem a si própria. Explique que esses serão os assuntos principais desta e das próximas aulas.

Nos seus diálogos com os(as) estudantes, é sempre importante assegurar um contexto de acolhimento e de escuta atenta e respeitosa, inclusive fomentando a mesma postura entre os(as) estudantes. Incentive-os(as), assim, a exercitarem a escuta e o acolhimento pautados no respeito e na valorização das diferentes experiências que forem compartilhadas durante as aulas.

Oportunize aos(às) estudantes que têm dificuldades em se comunicar oralmente formas alternativas de se expressar, como textos ou desenhos. Estimular a participação oral é importante, mas permitir outras formas de expressão fortalece o respeito à individualidade.



Palavras-chave

Adolescência; autoconhecimento; autoestima.



Contextualização

Professor(a), à medida que os(as) estudantes forem respondendo às perguntas propostas, introduza os conceitos, complementando as respostas da turma:

Autoconhecimento é o conhecimento que uma pessoa tem sobre si própria, investigando o seu mundo interno, averiguando quais são suas principais emoções, gostos, pensamentos, desejos, sonhos, medos, valores, crenças, inseguranças, dentre outros. O autoconhecimento é um processo, pois está sempre em construção, ajudando o indivíduo a melhorar a relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Para Masetti (2011), o autoconhecimento é um projeto de vida, resultado de esforço, mas que precisa de um mediador para conduzir esse processo.

Autoestima é a estima direcionada a si mesmo; é a capacidade de se gostar, de se amar, de se valorizar e de se admirar. Esse conceito tem relação com a visão que a pessoa tem de si mesma e das próprias potencialidades. Por essa razão, a autoestima está intimamente ligada ao autoconhecimento, uma vez que uma pessoa que se conhece bem tem mais condições de também se relacionar melhor consigo mesma.

Professor(a), aborde nesta aula o contexto da adolescência, que é uma fase de grandes transformações, uma vez que é caracterizada por modificações físicas e sociais, as quais impactam o convívio e o processo de construção da própria identidade. Assim, o autoconhecimento e a autoestima são grandes desafios em todas as fases da vida, mas que ganham relevo nessa fase de maior insegurança em relação à autoimagem. Portanto, contextualize os(as) estudantes sobre a adolescência e convide-os(as) a expressarem o que têm a dizer sobre essa fase (como se sentem, quais são as suas principais questões, dentre outros).



Vamos conversar

Professor(a), para ampliar o diálogo, sugerimos algumas perguntas norteadoras:

- Como eu me vejo?
- Como eu gostaria de ser visto pelas outras pessoas?
- O que mais gosto em mim?
- O que me deixa feliz?
- O que me deixa irritado?
- O que eu preciso valorizar mais em mim?
- Como é ser adolescente?



Vamos explorar

Professor(a), disponibilize aos(às) estudantes o trecho da canção *Não vou me adaptar*, de Arnaldo Antunes:

*Eu não tenho mais a cara que eu tinha
No espelho essa cara já não é minha
[...] quando eu me toquei, achei tão estranho
A minha barba estava desse tamanho*

A partir da leitura, proponha uma reflexão sobre as mudanças vividas na adolescência: que principais transformações os(as) estudantes têm percebido neles(as)? Nesse processo de tantas modificações, eles(as) têm conseguido manter a autoestima?

Professor(a), atente-se aos(às) estudantes com baixa autoestima e às respostas que serão dadas. Proporcione um contexto em que a turma se sinta segura para expor suas reflexões, livre de julgamentos.

Continue o diálogo: a adolescência é uma fase marcada por muitas transformações físicas. Isso acontece porque, nessa etapa da vida, passamos por muitas al-

terações hormonais e sociais que modificam não somente o nosso exterior, mas também o modo como enxergamos o mundo e como nós nos relacionamos com nós mesmos e com o outro. Mas será que a adolescência é igual para todas as pessoas?

Professor(a), disponibilize para os(as) estudantes a imagem abaixo:



facebook.com/LinaAdolescente

Disponível em: <<https://fasedaadolescentes.blogspot.com/2015/05/coisas-de-adolescentes-tirinhas.html>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Refleta com os(as) estudantes: é bem possível que alguém se identifique com o estilo de uma das personagens, mas também pode ser que o seu estilo não tenha sido contemplado pela ilustração, afinal, nossos gostos, nossas crenças, nossos valores, nossas vivências e nossas possibilidades são únicas. Isso faz com que nenhuma pessoa seja igual a outra e com que todas as fases da vida – incluindo a adolescência – sejam vividas também de formas muito diferentes. Assim, também podemos dizer que todas as pessoas adultas foram um dia adolescentes.

Isso nos ajuda a compreendê-las melhor, não é mesmo?!



Vamos registrar

Que tal pensar no que você sabe sobre a adolescência dos adultos que você conhece? Pense nas experiências de seus familiares, conhecidos, professores e outros e preencha o mapa mental abaixo com algumas palavras que descrevam como foi a adolescência dessas pessoas.



Agora, pense: como você descreveria a sua adolescência? Preencha o mapa mental abaixo com as suas ideias.



Vamos comparar: as características que você utilizou nos dois mapas mentais foram as mesmas? Por que será que isso acontece?



O que aprendi

Por fim, professor(a), organize um momento de reflexão, levando os(as) estudantes a pensarem sobre o que foi realizado até o momento. Você pode utilizar as seguintes perguntas:

- O que vocês acharam das atividades?
- Vocês conseguiram refletir um pouco sobre as mudanças pelas quais estão passando?
- Para vocês, o que significa ser adolescente hoje?
- Como é possível melhorar a autoestima durante a adolescência?
- Ao refletir sobre si mesmos, vocês conseguiram se conhecer um pouco melhor?



Referências

MASETTI, J. Autoconhecimento. Qual é o significado de autoconhecimento? Disponível em: http://www.vedantaonline.org/qual-e-o-significado-de-auto-conhecimento/?gclid=Cj0KCQjwhb36BRCfARIsAKcXh6ERLxbP76BBefIS7plLn0Kglc-eUKaAUU_I8WzIUNOBIVn3IAi4R8aAiBIEALw_wcB. Acesso em: 02 mar. 2024.
<https://www.youtube.com/watch?v=6EggPqc2dd8>
https://www.youtube.com/watch?v=Kg_aJeim7A
https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/05/Caderno-do-Professor_Projeto-de-Vida_6%C2%BAao9%C2%BA_2%C2%BA-bimestre_volume-2_vers%C3%A3o-final.pdf
<https://fasedaadolescentes.blogspot.com/2015/05/coisas-de-adolescentes-tirinhas.html>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Abordar, de forma incipiente, algumas transformações que ocorrem na adolescência, de modo a estabelecer um vínculo natural no processo de desenvolvimento.



Palavras-chave

Autoconhecimento; adolescência; transformações.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), inicie a aula com um diálogo que retome o tema da aula anterior. Nesta aula, vamos abordar algumas transformações que ocorrem na adolescência, a fim de que o(a) estudante compreenda a naturalidade dos processos que ocorrem nessa fase.

Reproduza para a turma o vídeo *A adolescência e suas mudanças* (<https://www.youtube.com/watch?v=X2LfuVUcl44>), que nos ajuda a entender as transformações características da adolescência.

Após a exibição do vídeo, promova um momento de conversa com a turma, objetivando que todos(a) reflitam juntos(as) sobre o fato de que as transformações biológicas são naturais, pois fazem parte do processo de desenvolvimento humano. Também é importante encorajar os(as) estudantes a perceberem e compreenderem que as oscilações de humor, as dúvidas e as inseguranças quanto à própria imagem são aspectos que fazem parte desse processo. É fundamental, nesse diá-

logo, destacar que tudo passa e que essas nossas mudanças precisam ser encaradas positivamente.



Vamos registrar

Professor(a), é importante que os(as) estudantes tenham um momento para fazerem uma autorreflexão a respeito das transformações que têm passado e exporem para o grupo, de forma que fique evidente a naturalidade do processo de desenvolvimento biológico vivido por eles, para que assim um se reconheça no outro.

Para isso, divida a turma em grupos de quatro ou cinco pessoas e disponibilize a imagem abaixo para cada grupo, a fim de que os(as) estudantes possam analisá-la, refletindo sobre a mensagem transmitida. Peça aos grupos para registrarem por escrito uma resposta para a seguinte pergunta: que relação pode ser estabelecida entre essa imagem e a adolescência?



No momento de compartilhamento dos grupos, ajude os(as) estudantes na compreensão de que a personagem não consegue retratar a planta em seu desenho porque, à medida que a registra, ela se desenvolve e passa a apresentar características diferentes, assim como acontece com as pessoas no período da adolescência.

Disponível em: deposito-de-tirinhas.tumblr.com. Acesso em: 11 jan. 2024.



O que aprendi

Professor(a), finalize esta aula disponibilizando a autoavaliação abaixo para os(as) estudantes. Oriente-os: as cinco estrelas à frente de cada afirmação representam

a escala de aprendizagem. Desse modo, quanto mais considerarem a afirmação verdadeira, mais estrelas deverão pintar.

Ao longo desta aula, eu...	
Refleti sobre as minhas mudanças físicas.	☆☆☆☆☆
Compreendi que a adolescência é uma fase naturalmente marcada por transformações.	☆☆☆☆☆
Aprendi que posso encarar as mudanças da adolescência de forma positiva.	☆☆☆☆☆
Compreendi que posso fortalecer a minha autoestima em meio às minhas transformações.	☆☆☆☆☆



Referências

<https://www.youtube.com/watch?v=X2LfuVUcl44deposito-de-tirinhas.tumblr.com>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Construir uma visão positiva de si mesmo nesse processo de desenvolvimento, fortalecendo o autoconhecimento e a autoestima.



Palavras-chave

Autoconhecimento; adolescência; autoestima.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), inicie a aula com uma conversa que averigue o que os(as) estudantes aprenderam sobre autoconhecimento e autoestima até aqui. Nesta aula, vamos fortalecê-los(as) na construção de uma visão positiva de si mesmos(as).

Dialogue com os(as) estudantes: a autoestima é aprendida, não é herdada. Ao longo do nosso desenvolvimento, vivenciamos experiências diversas e recebemos *feedbacks* dos nossos pares (familiares, amigos, entre outros), o que nos leva a criar diversas crenças sobre nós mesmos(as). Essas crenças muitas vezes não dizem respeito a quem realmente somos, mas a uma ideia que foi projetada a nosso respeito. Por isso, é essencial que saibamos focar no nosso processo de autoconhecimento, porque, quando nos conhecemos compreendemos que nenhuma visão externa é capaz de definir quem somos.

Reproduza a tirinha abaixo para os(as) estudantes e instigue-os a também a fazerem uma autoavaliação: o que cada um enxerga de melhor em si mesmo(a)?



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/489625790724373003/>>. Acesso em: 17 jan. 2024.



Vamos registrar

Professor(a), continue o diálogo com a turma: nas pequenas ações, podemos construir uma visão positiva de nós mesmos, sabendo reconhecer quando as opiniões alheias nos representam ou não. Reproduza para os(as) estudantes a tirinha abaixo, que demonstra a importância de termos uma autoestima fortalecida.



Disponível em: <<https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-1255/>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Continue o diálogo com a turma: algumas pessoas farão apontamentos de crítica, de comparação, de desprezo e de reprovação. Porém, assim como o personagem da tirinha, devemos nos conhecer o suficiente para não nos deixarmos afetar por críticas infundadas.

Professor(a), peça para os(as) estudantes fazerem um acróstico em homenagem a si mesmos destacando suas qualidades, a partir do próprio nome. É possível que alguns(mas) tenham resistência, mas é uma atividade importante para que eles(as) pensem nas próprias qualidades, exercício que amplia o autoconhecimento e fortalece a autoestima. Se possível, faça um mural com os acrósticos.

Você pode utilizar o exemplo a seguir para auxiliá-los(as):

co **M**preensiva
divertid **A**
amo **R**osa
ded **I**cada
honest **A**



O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, reproduza a autoavaliação abaixo para os(as) estudantes. Oriente-os(as) a preencherem as lacunas de acordo com as aprendizagens desta aula.

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi que a autoestima não é herdada, mas sim

Compreendi que preciso focar no que tenho de

Compreendi que minha autoestima depende principalmente de

Entendi que fortaleço a minha autoestima quando



Referências

<https://www.youtube.com/watch?v=6EggPqc2dd8>

https://www.youtube.com/watch?v=Kg_aJeEim7A

RISO, Walter. *Apaixone-se por si mesmo: o valor imprescindível da autoestima*. São Paulo: Planeta, 2012.

<https://br.pinterest.com/pin/489625790724373003/>

<https://br.pinterest.com/pin/489625790724373003/>

▶▶▶ AULA 4 ◀◀◀



Descrição da aula

Elaborar uma atividade pessoal que apresente as características enfatizadas pela adolescência, potencializando a autoestima a partir da valorização da autoimagem.



Palavras-chave

Adolescência; autoimagem; autoestima.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), dialogue com a turma: a história da pintura é marcada por uma forma muito peculiar de arte: o autorretrato. Por meio dele, inúmeros(as) pintores(as) representaram o modo como se viam. Hoje, uma forma moderna e usual de autorretrato é a selfie. Alguém da turma costuma fazê-la? O que acham que uma pessoa privilegia ao fotografar a si mesma? Por quê?



Vamos registrar

Reproduza para os(as) estudantes os autorretratos abaixo e questione: como cada pessoa se retratou? Nos semblantes, nas cores e nos elementos escolhidos, há indícios da possível personalidade de cada um? Após esse momento, peça que cada estudante faça um autorretrato livre, utilizando desenho, pintura, colagem, entre outros recursos. O objetivo é que, ao planejar a própria representação, seja possível pensar atentamente em suas principais características e gostos.

Autorretrato de Tarsila do Amaral, pintora brasileira.



Disponível em: <https://arteref.com/arte/curiosidades/10-mestres-do-autorretrato-e-suas-peculiaridades/>. Acesso em 15 jan. 2024.

Autorretrato de Antonio Bandeira, pintor brasileiro.



Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/artistas-cearenses-produzem-autorretratos-como-elaboracao-de-sentimentos-memorias-e-invencoes-de-si-1.3462968>>. Acesso em 17 jan. 2024.

Professor(a), procure ver os autorretratos e potencializar as produções com comentários positivos. Caso perceba representações negativas, oriente: será que realmente são essas características que retratam esse(a) estudante? Receber ajuda para direcionar o olhar sobre si mesmo(a) faz parte do processo de construção do autoconhecimento.



O que aprendi

Por fim, professor(a), organize um momento de reflexão, levando os(as) estudantes a refletirem sobre o autorretrato feito por eles(as). Você pode utilizar as seguintes perguntas:

- Você sentiu dificuldade para se retratar?
- Você conseguiu colocar todas as suas potencialidades no autorretrato?
- Você conseguiu refletir um pouco sobre você mesmo?
- Você acha que outras pessoas te reconheceriam por meio do autorretrato?



Referências

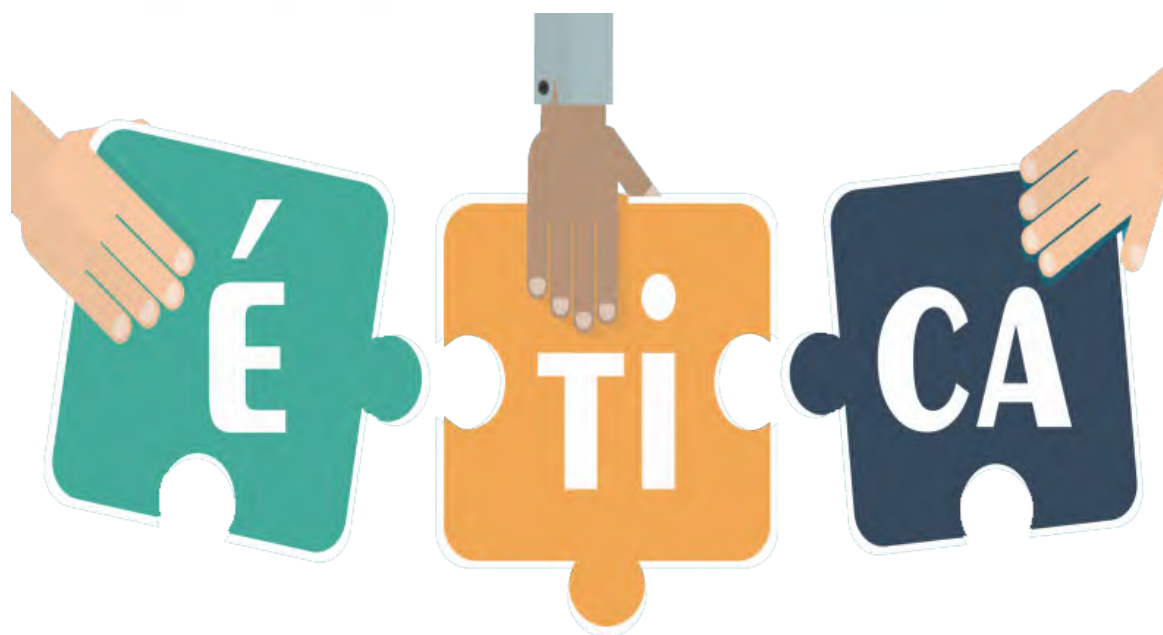
<https://arteref.com/arte/curiosidades/10-mestres-do-autorretrato-e-suas-peculiaridades/>
<https://clicnavegantes.com.br/colunas/candido-portinari-o-pintor-que-mais-retratou-seu-pais>
<https://i.pinimg.com/564x/a2/69/9d/a2699d90d6dca18bc3f2f76e5efa4359.jpg>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA NO COTIDIANO





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA NO COTIDIANO

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
4 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a ser	Construção do Projeto de Vida	Autoconhecimento e Autoestima	Desenvolver uma compreensão sobre a ética e a responsabilidade social como elementos de reforço positivo na autoestima e na autonomia na construção do sujeito.	Estabelecer a relação entre a ética e a responsabilidade social, reconhecendo seus valores, qualidades e limitações no desenvolvimento da autoestima.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Contextualizar ética como elemento presente no dia a dia dos(as) estudantes, levando-os(as) a repensarem suas ações cotidianas, suas atitudes, seus conceitos preconcebidos e a necessidade de reflexão constante sobre as próprias atitudes.

Professor(a), inicie a aula com uma conversa introduzindo o conceito de ética. Faça perguntas para averiguar o nível de conhecimento dos(as) estudantes sobre o que é ética: Vocês já ouviram falar em ética? Sabem o que ela significa? Caso nunca tenham ouvido falar, a que imaginam que ela se refere?



Palavras-chave

Ética; autoestima; projeto de vida.



Contextualização

Professor(a), explique para a turma que a palavra **ética** é derivada do grego e significa *modo de ser* ou *caráter*. Ou seja, ética é a postura que as pessoas assumem no meio social, direcionando a forma como se relacionam. Ética é, assim, o agrupamento de princípios que representam normas e valores presentes na sociedade, que orientam o bem-estar comum.

Introduza a ideia de que a ética fortalece as relações entre os indivíduos e entre esses e as instituições sociais. Dessa forma, o exercício da **ética** também contribui para o fortalecimento da **autoestima**.



Vamos conversar

Professor(a), converse com os(as) estudantes a fim de que eles(a) reflitam sobre o papel que a ética desempenha na sociedade, principalmente em relação à moral, aos valores e ao respeito. Pontue que a ética não é imutável, pois ela acompanha as demandas da sociedade, que surgem de acordo com as necessidades dos indivíduos e com o progresso tecnológico e social. Por exemplo: hoje, é comum o debate sobre a postura ética nas redes sociais, o que não se discutia antes do avanço da *internet*.

Apresente este exemplo para a turma: é ético encontrar um objeto perdido e, mesmo sabendo a quem pertence, não o devolver? Ajude os(as) estudantes na compreensão de que isso não é correto, pois essa atitude prejudicaria um indivíduo e o bem-estar comum.

Durante o diálogo, professor(a), é possível que algumas atitudes antiéticas sejam apontadas como éticas pelos(as) estudantes, por serem socialmente aceitas. Auxilie-os(as) nessa compreensão e dialogue sobre a importância do discernimento, uma vez que o conceito de ética pode variar de acordo com os valores e as vivências de cada um, mas que o bem-estar comum é o princípio da ética.

Ensinar sobre valores éticos é uma forma de contribuir para a formação do indivíduo e de uma sociedade cada vez mais íntegra, justa e harmônica. Assim, dialogue com os(as) estudantes a fim de que eles(as) reflitam um pouco sobre a postura ética em suas ações cotidianas. Para isso, sugerimos algumas perguntas norteadoras:

- Eu respeito o trabalho dos professores e demais funcionários da escola?
- Eu respeito o direito de aprender dos(as) outros(as) estudantes?
- Tenho empatia e respeito pelas pessoas do meu convívio?
- Sigo as regras e normas estabelecidas pelos espaços que frequento?
- Respeito a vez do outro (por exemplo, em filas na escola, no supermercado e em outros espaços)?



Vamos explorar

Professor(a), disponibilize aos estudantes a crônica *O Coração Roubado*, de Marcos Rey, e realizem juntos a leitura.

O Coração Roubado

(Marcos Rey)

Eu cursava o último ano do primário e, como já estava com o diplominha garantido, meu pai me deu um presente muito cobiçado: *O coração*, famoso livro do escritor italiano Edmondo de Amicis, *best-seller* mundial do gênero infanto-juvenil. Na página de abertura lá estava a dedicatória do velho, com sua inconfundível letra esparramada. Como todos os garotos da época, apaixonei-me por aquela obra-prima e tanto que a levava ao grupo escolar da Barra Funda para reler trechos no recreio.

Justamente no último dia de aula, o das despedidas, depois da festinha de formatura, voltei para a classe a fim de reunir meus cadernos e objetos escolares, antes do adeus. Mas onde estava *O coração*? Onde? Desaparecera. Tremendo choque. Algum colega na certa o furtara. Não teria coragem de aparecer em casa sem ela. Informar à diretoria quando, passando pelas carteiras, vi a lombada do livro, bem escondido sob uma pasta escolar. Mas... era lá que se sentava o Plínio, não era? Plínio, o primeiro da classe em aplicação e comportamento, o exemplo para todos nós. Inclusive o mais limpinho, o mais bem penteadinho, o mais tudo. Confesso, hesitei. Desmascarar um ídolo? Podia ser até que não acreditassem em mim. Muitos invejavam o Plínio. Peguei o exemplar e o guardei em minha pasta. Caladão. Sem revelar a ninguém o acontecido. Lembro do abraço que Plínio me deu à saída. Parecia segurando as lágrimas. Balbuciou algumas palavras emocionadas. Mal pude retribuir, meus braços se recusavam a apertar o cínico.

Chegando em casa minha mãe estranhou que eu não estivesse muito feliz. Já preocupado com o ginásio? Não, eu amargava em minha primeira decepção. Afinal, Plínio era um colega que devíamos imitar pela vida afora, como costumava dizer a professora. Seria mais difícil sobreviver sem o seu exemplo. Por outro lado, considerava se não errara em não delatá-lo. "Vocês estão todos enganados, e a

senhora também, sobre o caráter do Plínio. Ele roubou meu livro. E depois ainda foi me abraçar...”.

Passados muitos anos reconheci o retrato de Plínio num jornal. Advogado, fazia rápida carreira na Justiça. Recebia cumprimentos. Brrr. Magistrado de futuro o tal que furtara meu presente de fim de ano! Que toldara muito cedo minha crença na humanidade! Decidi falar a verdade. Caso alguém se referisse a ele, o que passou a acontecer, eu garantia que se tratava de um ladrão. Se roubava já no curso primário, imaginem agora... Sempre que o rumo de uma conversa levava às grandes decepções, aos enganos de falsas amizades, eu contava, a quem quisesse ouvir, o episódio do embusteiro do Grupo Escolar Conselheiro Antônio Prado, em breve desembargador ou secretário da Justiça.

- Não piche assim o homem – advertiu-me minha mulher.
- Por que não? É um ladrão!
- Mas quando pegou seu livro era criança.
- O menino é o pai do homem – rebatia, vigorosamente.

Plínio fixara-se como um marco para mim. Toda vez que o procedimento de alguém me surpreendia, a face oculta de uma pessoa era revelada, lembrava-me irremediavelmente dele. Limpinho. Penteadinho. E com a mão de gato se apoderando de meu livro.

Certa vez tomaram a sua defesa:

- Plínio, um ladrão? Calúnia! Retire-se da minha presença!

Quando o desembargador Plínio já estava aposentado, mudei-me para meu endereço atual. Durante a mudança alguns livros despencaram de uma estante improvisada. Um deles, *O coração*, de Amicis. Saudades. Havia quantos anos não o abria? Quarenta ou mais? Lembrei da dedicatória de meu falecido pai. Ele tinha boa letra. Procurei-a na página de rosto. Não a encontrei. Teria a tinta se apagado? Na página seguinte havia uma dedicatória. Mas não reconheci a caligrafia paterna.

“Ao meu querido filho Plínio, com todo amor e carinho de seu pai”.

Disponível em: <https://www.vestibulandoweb.com.br/resumo-livro/cronica-o-coracao-roubado/>. Acesso em: 14 jan. 2023.



Vamos registrar

Professor(a), após a leitura com a turma, dialogue sobre a atitude do narrador. Levante a reflexão: Que descoberta feita pelo narrador muda a compreensão sobre a história? As ações que ele teve ao longo dos anos em relação a Plínio foram éticas? Por quê?

Ajude a turma na compreensão de que a descoberta realizada pelo narrador foi a de que, na verdade, foi ele que pegou o livro de Plínio, julgando-o seu. Assim, todo o seu julgamento foi infundado, e, portanto, injusto. Dessa forma, as suas ações não foram éticas, uma vez que ele não verificou se as suas conclusões eram verdadeiras, tampouco dialogou com Plínio para esclarecer os fatos. Por essa razão, passou décadas difamando o colega de classe para diversas pessoas.

Após esse diálogo, peça que os(as) estudantes registrem uma resposta escrita para as perguntas abaixo:

- Quais consequências o narrador pode ter causado à vida de Plínio devido à falta de ética?
- Que atitude poderia ter evitado todo o conflito da história?



O que aprendi

Professor(a), você pode finalizar esta aula solicitando aos(as) estudantes que realizem a autoavaliação das aprendizagens. Se julgar necessário, adapte ou amplie as proposições.

Ao longo desta aula, eu...

Entendi que ética é o conjunto de princípios que representam normas e valores presentes na sociedade, orientando o bem-estar coletivo.



Compreendi a importância da ética em minha vida.



Refleti se as minhas atitudes têm sido éticas ou não.



Refleti sobre a importância da ética nas minhas atitudes em relação ao próximo.



Referências

Como Ensinar Ética aos Filhos? 5 Maneiras | Portal (escolaportalSORCABA.com.br)
<https://educacao.uol.com.br/faq/o-que-e-etica-veja-os-diferentes-tipos-e-como-aplicar-no-dia-a-dia.htm?>
<https://www.uninabuco.edu.br/noticias/atitudes-eticas-pode-te-ajudar-em-sala-de-aula>
<https://www.vestibulandoweb.com.br/resumo-livro/cronica-o-coracao-roubado/>
IMS - BRASIL, Ministério da Educação. Um por todos e todos por um! Pela ética e cidadania. 2019

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Direitos e Deveres previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA ou Ecriad): a importância da legislação para a proteção e o desenvolvimento de crianças e adolescentes no Brasil.



Palavras-chave

Autoconhecimento; direitos; criança; adolescente.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), introduza a aula com uma conversa sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA ou Ecriad), explicando que se trata de uma lei, um conjunto de regras com o objetivo de defender os direitos da criança e do adolescente no Brasil, para que cresçam com respeito, dignidade e liberdade, sem discriminação. Assim, esse documento garante todas as condições para que as crianças e adolescentes possam nascer e se desenvolver de forma sadia e sob a proteção do Estado e da Família. É importante pontuar que o Estatuto também apresenta os deveres desse grupo. Alguns deles são: respeitar pais e responsáveis, respeitar o próximo e as suas diferenças, proteger o meio ambiente e conhecer e cumprir as regras estabelecidas pelas diferentes instituições que existem na sociedade.

Após o diálogo inicial, reproduza para a turma o vídeo *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Saiba o que é* (<https://www.youtube.com/watch?v=xHeim-Jk8YoQ>), que nos ajuda a compreender o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Após a exibição do vídeo, converse com os(as) estudantes sobre o Conselho Tutelar, explicando que é um órgão permanente criado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente com o objetivo de resguardar o cumprimento dos direitos do público infantojuvenil. O órgão representa a sociedade na defesa dos direitos da criança e do adolescente, como o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à liberdade, à cultura e à convivência familiar e comunitária. Ele atua por meio de parcerias com escolas, organizações sociais e serviços públicos.



Vamos registrar

Professor(a), dialogue com os(as) estudantes sobre a tirinha abaixo, relacionando-a ao ECA/Ecriad. Em seguida, faça as perguntas que seguem.



Disponível em: <<https://inesc.org.br/o-estatuto-e-um-so-as-infancias-sao-muitas/>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

- Quais direitos são apresentados na tirinha?
- Qual a função do Conselho Tutelar em relação à proteção das crianças e adolescentes?
- O que significa ser socialmente igual e humanamente diferente? Retirar o último quadrinho

Leia com a turma o trecho do poema *O Direito das Crianças*, da escritora Ruth Rocha e dialogue sobre os fatos de que os mesmos direitos são válidos para os(as) adolescentes. Em seguida peça para que criem mais duas estrofes para o poema.

O Direito das Crianças

Ruth Rocha

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos têm de respeitar.

Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.



O que aprendi

Professor, peça aos(às) estudantes que anotem o que aprenderam sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, conforme o ECA/Ecriad.

- _____
- _____
- _____
- _____



Referências

IMS - BRASIL, Ministério da Educação. Um por todos e todos por um! Pela ética e cidadania. 2019

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/voce-sabe-para-que-serve-o-conselho-tutelar>

<https://www.youtube.com/watch?v=xHeimJk8YoQ>

<https://inesc.org.br/o-estatuto-e-um-so-as-infancias-sao-muitas/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Refletir sobre o impacto das ações individuais no cotidiano de modo a avaliar a conduta ética adotada no processo de escolhas, a partir dos direitos e deveres previstos no ECA/Ecriad.



Palavras-chave

Autoconhecimento; direitos; deveres; adolescência.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), inicie a aula com uma conversa expondo aos(às) estudantes os principais deveres e direitos dispostos no *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Dialogue com a turma explicando que o Estatuto é muito importante, pois protege e assegura seus direitos, mas também deveres. Para melhor entendimento sobre a importância dos deveres, você pode fazer uma analogia: no trânsito, quando o carro exerce o dever de parar no sinal vermelho, o pedestre exerce o direito de atravessar em segurança. Por outro lado, quando o sinal está verde, o carro exerce o direito de seguir seu curso, enquanto o pedestre exerce seu dever de esperar para atravessar a rua. Dessa forma, exercer direitos e deveres faz com que os indivíduos possam conviver de forma mais harmônica, respeitosa e segura.

Após o diálogo inicial, reproduza para os(as) estudantes o texto a seguir para que vocês realizem a leitura em conjunto.

PRINCIPAIS DEVERES [DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE]

1. Respeitar a vida;
2. Respeitar pais e responsáveis;
3. Participar das tarefas domésticas auxiliando os pais e responsáveis (cooperação), tendo suas limitações respeitadas;
4. Frequentar a escola e cumprir a carga horária estipulada;
5. Dedicar-se aos estudos de maneira eficiente para que o conteúdo estudado seja efetivo e consolidado (não apenas na escola, mas também em casa);
6. Respeitar os professores, educadores e demais funcionários da escola;
7. Respeitar o próximo e as suas diferenças (como religião, classe social ou cor da pele);
8. Participar das atividades em família e em comunidade;
9. Manter limpos e preservar os espaços e ambientes públicos;
10. Conhecer e cumprir as regras estabelecidas;
11. Respeitar a si mesmo;
12. Participar de atividades culturais, esportivas, educacionais e de lazer;
13. Proteger o meio ambiente;
14. Sempre que tiver dúvidas sobre seus direitos e deveres, procurar o responsável legal ou o conselho tutelar.

Disponível em: <<https://coronavirus.tjpr.jus.br/documents/116858/36369873/Cartilha+Direitos+e+Deveres.pdf/ad8dc-559-eef2-8052-5bb3-4795c84069f3>>. Acesso em: 19 jan. 2024

PRINCIPAIS DIREITOS

1. Direito à vida e à saúde.
2. Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade.
3. Direito à convivência familiar e comunitária.
4. Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.
5. Direito à profissionalização e à proteção no trabalho.

Disponível em: <<https://coronavirus.tjpr.jus.br/documents/116858/36369873/Cartilha+Direitos+e+Deveres.pdf/ad8dc559-eef2-8052-5bb-3-4795c84069f3>>. Acesso em: 19 jan. 2024

Professor(a), após a leitura, estabeleça um diálogo com os(as) estudantes utilizando as seguintes perguntas norteadoras:

- Há outros direitos que vocês acham que precisariam estar no Estatuto? Se sim, quais?
- Há deveres que vocês também gostariam que estivessem nesse documento? Se sim, quais?
- Vocês consideram importante ter deveres? Por quê?



Vamos registrar

Professor(a), após o momento de diálogo, proponha aos(às) estudantes a atividade abaixo. Auxilie-os(as) durante a produção, observando como estão retratando os direitos e deveres.

Que tal criar uma tirinha em que o(a) personagem seja você? Crie uma história em quadrinhos em que o enredo envolva direitos e deveres previstos no ECA/Ecriad. Use a sua criatividade!



O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, peça aos(às) estudantes que respondam oralmente à seguinte pergunta: Como seria o mundo se crianças e adolescentes não tivessem direitos e deveres?

Ajude-os(as) a pensarem que a sociedade seria caótica, pois direitos e deveres existem para assegurar a dignidade dos indivíduos. Sem eles, a educação, a saúde, a alimentação e outras garantias fundamentais seriam pouco cumpridas, aumentando a desigualdade social e de acesso a diferentes oportunidades.



Referências

<https://coronavirus.tjpr.jus.br/documents/116858/36369873/Cartilha+Direitos+e+Deveres.pdf/ad8dc559-eef2-8052-5bb3-4795c84069f3>

IMS - BRASIL, Ministério da Educação. Um por todos e todos por um! Pela ética e cidadania. 2019

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>

▶▶▶ AULA 4 ◀◀◀



Descrição da aula

Ética e responsabilidade social no exercício da cidadania.

Professor(a), retome o conceito de ética com os(as) estudantes, ampliando o conceito para a noção de responsabilidade social. Contextualize-os(as): como cidadãos(ãs), todos(as) precisamos cumprir nossos deveres e exercer nossos direitos, o que chamamos de **cidadania**. Pelo mesmo motivo, precisamos agir de forma ética nas relações, zelando pelo bem-estar social. A isso chamamos **responsabilidade social**.



Palavras-chave

Autoconhecimento; ética; cidadania; responsabilidade.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), promova um diálogo com os(as) estudantes: a cidadania é alcançada quando uma pessoa cumpre seus deveres e, ao mesmo tempo, tem seus direitos respeitados. Por isso, devemos sempre agir com ética, fazendo o que é certo de acordo com as normas da nossa sociedade, além de pensar no bem comum e de exigir nossos direitos.

Assim, todas as vezes que respeitamos o próximo, que ajudamos a nossa comunidade e que protegemos o nosso planeta, estamos exercendo a cidadania. A responsabilidade social é um gesto voluntário de querer o melhor para si e para todos, não porque exista uma obrigação, mas por uma questão de consciência. Mas será que temos agido com ética e responsabilidade social?

Disponibilize para os(as) estudantes o trecho abaixo, da Constituição da República Federativa do Brasil, que trata dos direitos e garantias fundamentais no Brasil. Leia-o com a turma e, ao final, pergunte: o que significa dizer que *todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza*?

CAPÍTULO I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para

eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

[...]



Vamos registrar

Professor(a), retome a reflexão de que responsabilidade social é exercer a própria liberdade, mas também saber que não se pode invadir e desrespeitar o espaço do outro. Por isso, é tão importante conhecer os direitos e deveres que temos como cidadãos.

Após esse diálogo, reproduza a atividade abaixo para os(as) estudantes. Eles deverão observar as imagens e descrever a situação de cidadania contida em cada uma delas. Durante a atividade, ajude os(as) estudantes a refletirem se estão exercendo a cidadania no dia a dia.













ATENDIMENTO PRIORITÁRIO









O que aprendi

Professor(a), finalize esta aula com a autoavaliação abaixo:

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi que cidadania é cumprir deveres e, ao mesmo tempo, ter direitos respeitados, participando ativamente da sociedade.



Compreendi a importância de exercer a cidadania.



Refleti sobre minhas atitudes para com o próximo.



Refleti que exercer direitos e deveres é muito importante para o bem-estar da sociedade.



Referências

<https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-2-capitulo-1-artigo-5>
IMS - BRASIL, Ministério da Educação. Um por todos e todos por um! Pela ética e cidadania. 2019.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

CONSCIÊNCIA CULTURAL E DIVERSIDADE





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

CONSCIÊNCIA CULTURAL E DIVERSIDADE

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a ser	Construção do Projeto de Vida	Autoconhecimento e Autoestima	Compreender a diversidade cultural e étnico-racial.	Promover o respeito pela diversidade e a valorização das próprias raízes culturais.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Contextualizar cultura como patrimônio emanante de um povo e a diversidade como elemento enriquecedor social.

Professor(a), nesta aula, dialogue com os(as) estudantes sobre cultura e patrimônio, ampliando o repertório deles(as) acerca do assunto e demonstrando como se integram a esses aspectos constituintes da sociedade em que se inserem.



Palavras-chave

Projeto de vida; cultura; diversidade;



Contextualização

Professor(a), inicie a aula contextualizando os(as) estudantes sobre o que será dialogado. Você pode fazer perguntas para aferir o que eles(as) já dominam sobre o assunto, como: Vocês sabem o que é cultura? Sabem o que é o patrimônio de um povo? Podem dar alguns exemplos?

À medida que os(as) estudantes forem respondendo, introduza os conceitos abaixo:

Cultura, conforme definido por Thompson (p. 173), é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais que são adquiridos pelos indivíduos como membros de um grupo ou sociedade.

Diversidade, como definiu Fleury (2000), é um mix de pessoas com identidades diferentes interagindo no mesmo sistema social. Assim, podemos entender a diver-

cidade como a relação de convivência entre indivíduos de diferentes culturas, religiões, etnias, gêneros, dentre outros aspectos em um mesmo espaço.

Professor(a), é importante que os(as) estudantes percebam a presença da diversidade no dia a dia. A própria sala de aula é um ambiente composto por diferenças culturais entre as pessoas, tais como vestuário, tradições, linguagem, danças, dentre outras. É necessário que os(as) estudantes consigam reconhecer essas diferenças, compreendendo a importância de respeitá-las e de valorizá-las.

Peça a eles(as) que apontem elementos que caracterizem a cultura capixaba. Ajude-os(as) a identificarem exemplos como a tradição da moqueca e da torta capixaba, as bandas de congo, o Boi Pintadinho, as panelas de barro, a renda de bilros, as culturas indígena, quilombola e pomerana, a tradição de visitaçã a pontos turísticos como Convento da Penha, ao Morro do Moreno, à Pedra do Lagarto, às dunas de Itaúnas, expressões típicas do nosso estado, como pocar, taruíra e gastura, a riqueza arquitetônica (observada no Centro de Vitória, por exemplo), dentre outros. Após os apontamentos, ajude-os(as) a compreenderem que todos esses elementos constituem a nossa cultura, e essa cultura emana de um povo.

Professor(a), reproduza as fotos abaixo para os(as) estudantes. Pode ser que alguns deles não conheçam esses elementos da cultura do Espírito Santo. Apresente as imagens e incentive-os(as) a compartilharem as suas experiências a respeito do que conhecem. Reitere a ideia de que valorizar a própria cultura fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a valorização da nossa própria identidade.

Moqueca capixaba e panela de barro



Disponível em: <<https://www.evino.com.br/blog/moqueca-capixaba/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Torta capixaba e panela de barro



Disponível em: <<https://www.tudogostoso.com.br/noticias/torta-capixaba-faca-o-bacalhau-da-pascoa-render-com-essa-receita-pratica-e-gostosa-a8332.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Banda de Congo



Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/47784498@N02/4381580257>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Boi pintadinho



Foto: Carlos Antolini | Disponível em: <<https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/a-folia-de-reis-e-boi-pintadinho-nas-historias-da-cidade-de-muqui-2889>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Renda de bilros



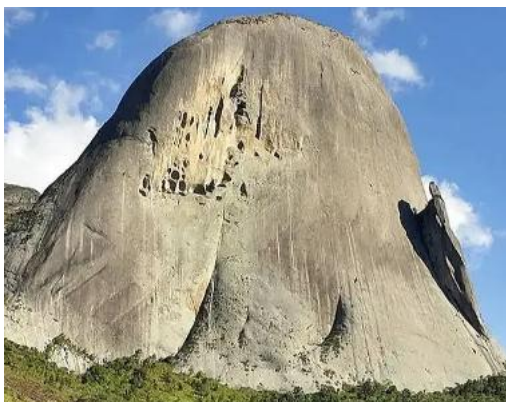
Disponível em: <<https://eshoje.com.br/entretenimento/2022/07/barra-do-jucu-prepara-festa-para-comemorar-o-dia-da-rendeira-de-bilro/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Convento da Penha Vila Velha, ES



Disponível em: <<https://conventodapenha.org.br/conhecendo-o-convento/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Pedra do Lagarto Domingos Martins, ES



Disponível em: <<https://tribunaonline.com.br/cidades/lagarto-da-pedra-azul-corre-o-risco-de-cair-82238?home=es-p%C3%ADrito+santo>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Dunas de Itaúnas Conceição da Barra, ES



Foto: @lucianodaniel01 | Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/165648092532035236/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Centro histórico Vitória, ES



Foto: **Maurício Seixas**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/165648092531610069/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Cultura quilombola Presidente Kennedy, ES



Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/05/2017/comunidades-quilombolas-mantem-viva-tradicao-e-cultura-negra-em-presidente-kennedy>>. Acesso em: 11 mar. 2024

Cultura indígena no Espírito Santo

Aracruz, ES.



Disponível em: <<https://ape.es.gov.br/Not%C3%ADcia/evento-em-homenagem-a-cultura-indigena-na-ufes>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Cultura pomerana Santa Maria de Jetibá, ES.



Disponível em: <<https://www.pmsmj.es.gov.br/portal/cultura-pomerana/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.



Vamos conversar

Professor(a), estenda o diálogo com os(as) estudantes pedindo que identifiquem a diversidade existente na própria turma e reflitam sobre ela. Para isso, sugerimos algumas perguntas norteadoras:

- Quais diferenças físicas você observa entre os colegas da turma?
- Você pratica hábitos como comemorar aniversários, visitar pessoas amigas – principalmente se forem idosos – ou outros?
- O que você faz no dia a dia que foi aprendido com pessoas mais velhas?

É necessário que os(as) estudantes percebam que a cultura é herdada, uma vez que é transmitida entre gerações, mas que também é modificada pelos indivíduos, porque os hábitos e costumes vão sofrendo alterações ao longo do tempo. Por isso, aspectos como vestuário, linguagem, alimentação, música, tradições, dentre outros, vão mudando ao longo do tempo, por sofrerem interferências diversas. Oriente-os(as) na percepção de que **eles(as) fazem parte da cultura e de suas transformações**.



Vamos explorar

Professor(a), reproduza para a turma os vídeos *O que é cultura* (<https://www.youtube.com/watch?v=TnSTKxJVHg8>) e *A diversidade étnica cultural brasileira* (<https://www.youtube.com/watch?v=tOwqIWYYkQg>), que nos ajudam a compreender o conceito de cultura e também de diversidade cultural e étnico-racial.

Após a exibição dos vídeos, promova um momento de conversa com os(as) estudantes, a fim de que todos(as) reflitam juntos(as) sobre a diversidade cultural e étnico-racial que existe no ambiente escolar. Vivenciar a diversidade estimula a empatia e o respeito, além de enriquecer a sociedade, fazendo parte da construção e da compreensão de nossa própria identidade.



Vamos registrar

Professor(a), reproduza a tirinha abaixo para a turma.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com> Acesso em: 25 jan. 2024.

Todos somos diferentes! Seja no físico, nos costumes, nos princípios, nas crenças ou no jeito de falar, mas todos somos semelhantes, somos seres humanos e devemos respeitar uns aos outros.

Professor(a), disponibilize a tirinha acima para os(as) estudantes e peça para responderem, no caderno, às perguntas a seguir:

- Podemos dizer que somos iguais, apesar das diferenças?
- Quais diferenças você observa entre os personagens da tirinha?
- Quais semelhanças você observa entre eles?
- Geralmente, herdamos algumas características (físicas ou comportamentais) das pessoas com as quais convivemos. Com quem você mais se parece?
- Como seria o mundo se a diversidade não existisse, ou seja, se todas as pessoas fossem iguais em tudo?



O que aprendi

Professor(a), finalize esta aula disponibilizando a autoavaliação abaixo para os(as) estudantes. Oriente-os(as): as cinco estrelas à frente de cada afirmação representam a escala de aprendizagem. Desse modo, quanto mais verdadeira considerarem a afirmação, mais estrelas deverão pintar.

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi que cultura é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais que são adquiridos pelos indivíduos como membros de um grupo ou sociedade.



Compreendi a importância da diversidade cultural.



Refleti sobre minha identidade cultural e étnico-racial.





Referências

FLEURY, Maria Tereza. Gerenciando a Diversidade Cultural: Experiências de Empresas Brasileiras. RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 40, nº3 p. 18-25, jul./set. 2000.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

<https://www.youtube.com/watch?v=TnSTKxJVHg8>

<https://www.youtube.com/watch?v=tOwqIWYYkQg>

<https://tirasarmandinho.tumblr.com>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Promover reflexão sobre como o(a) estudante se situa dentro de um universo cultural plural.

Professor(a), nesta aula, é preciso que os(as) estudantes continuem refletindo sobre o fato de que a sociedade brasileira é formada por diferentes etnias e manifestações culturais. Dessa forma, o estado do Espírito Santo também apresenta uma ampla constituição étnica e cultural, devido às diferentes influências que recebeu ao longo de sua formação como território e como povo.

A nossa grande diversidade pode ser percebida nas manifestações culturais singulares: festas, artesanato, pratos típicos, costumes de cada município ou região, dentre outros. Diante de nossas características culturais bastante diversas, é necessário que os(as) estudantes situem-se dentro desse universo cultural plural, para que valorizem os diferentes contextos sociais e culturais em que vivem, fomentando respeito e valorização à pluralidade que nos constitui.



Palavras-chave

Cultura; diversidade; pluralidade.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), disponibilize a imagem abaixo para os(as) estudantes e reflita com eles(as) sobre a diversidade étnica que compõe o Brasil e gera um povo miscigenado e diverso.



Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1545/diversidade-etnico-racial-por-um-ensino-de-varias-cores?epik=dj0yJnU9YWpIS0drN0pnSkpGU-FU4REd6dU5NYkc5aVNMeTVJTk0mcD0wJm49NWFOS-lktZUNjr2ITd3RUQzNleTVTdyZ0PUFBQUFBRI dmMWVJ>>.
Acesso em: 11 jan. 2024.

Questione-os(as): na escola, a situação é semelhante à imagem ou todos(as) são iguais? Espera-se que respondam que na escola as pessoas também são muito diversas. Ajude-os(as) a pensarem: essa diversidade tem sido respeitada e valorizada?

Professor(a), ajude os(as) estudantes a refletirem: a cultura brasileira é marcada por influências culturais diversas, sobretudo indígenas, africanas e europeias. No cotidiano, eles(as) percebem essas marcas culturais? Que outras culturas eles(as) identificam na sociedade brasileira? Como lidam com elas?



Vamos registrar

Professor(a), a diversidade étnica e cultural enriquece a sociedade, por isso, é importante promover situações que destaquem a pluralidade existente na escola. Assim, peça para os(as) estudantes criarem um Passaporte Cultural, conforme modelo abaixo. Auxilie-os(as) na construção do Passaporte explicando, por exemplo, os conceitos de tradição (repetição de um hábito ou costume compartilhado por indivíduos de uma mesma família ou comunidade) e de naturalidade (local em que nasceu – país, estado ou município).



Após a realização da atividade, promova um momento de compartilhamento (pode ser uma socialização dos passaportes em grupos, uma exposição oral ou até mesmo a construção de um mural na sala de aula). O importante é que os(as) estudantes percebam a pluralidade de experiências que podem ser vividas no território que habitam, aprendendo a valorizar a diversidade étnica e cultural e, principalmente, reconhecendo-se dentro dela.



O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, faça a pergunta abaixo aos(às) estudantes, incentivando(as) a se expressarem. Ajude-os(as) na compreensão de que todos(as) nós estamos inseridos em um contexto de cultura e fazemos parte de uma etnia, fatores que ajudam a formar quem somos e são importantes para o processo de autoconhecimento.

Ao final desta aula, questione os(as) estudantes: eu sou capaz de compreender melhor o meu lugar dentro da cultura e das etnias do Espírito Santo? Por quê?



Referências

<https://www.es.gov.br/historia/povo-capixaba>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/pluralidade.pdf>

<https://transformando.com.vc/7-atividades-para-trabalhar-a-diversidade-cultural-na-escola/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/1545/diversidade-etnico-racial-por-um-ensino-de-varias-cores?epik=dj0yJnU9YWplS0drN0pnSkpGUFU4REd6dU5NYkc5aVNMtVJTk0mcD0wJm49NWFOSiktZUNjR2ITd3RUQzNleTVTdyZ0PUFBQUFBR1dmMwVJ>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Conhecer as diversas culturas e heranças para promover o respeito pela diversidade, fortalecendo a autoestima.

Professor(a), nesta aula, abordaremos alguns elementos da cultura do estado do Espírito Santo. Você tem autonomia para ampliar os aspectos abordados, aprofundando com a turma outras manifestações culturais além das apresentadas aqui. É possível que algum(a) estudante ou funcionário(a) da escola faça parte de algum grupo cultural. Se houver possibilidade, promova um diálogo para a socialização dessa experiência.



Palavras-chave

Autoconhecimento; cultura; diversidade.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), estenda o diálogo com os(as) estudantes: nossa herança cultural é fruto da combinação de costumes indígenas, africanos, alemães, pomeranos, italianos e de outros povos. Explique para eles(as) que a diversidade cultural faz parte da nossa identidade e, por isso, deve ser motivo de orgulho. Por exemplo, a moqueca capixaba é Patrimônio Histórico-cultural Capixaba, legalmente registrada, e a panela de barro, muito utilizada para o preparo desse prato, é conhecida e apreciada em vários países.

Em seguida, reproduza para a turma o vídeo *Panelas de barro Espírito Santo são patrimônio entre capixabas* (<https://www.youtube.com/watch?v=QipVZa0zcvM>), que mostra a produção da panela de barro e contextualiza a sua produção de forma histórica e cultural. O vídeo retrata o sentimento de orgulho dos(as) artesãos(ãs) que praticam uma técnica herdada de gerações passadas. Frise esse aspecto durante ou após a exibição do vídeo, a fim de que seja um incentivo para os(as) estudantes também se orgulharem de suas origens e assim fortalecerem a sua autoestima.

Outro importante patrimônio imaterial do Espírito Santo é o Congo. Reproduza para a turma o vídeo *[SECULTES] Congo – Patrimônio Imaterial do Espírito Santo* (https://www.youtube.com/watch?v=Sda_kONtpCY) para que aprendam sobre a congada ou aprofundem o seu conhecimento nesse assunto. Também é interessante explorar aspectos como a história da Casaca, instrumento típico do Congo. Para isso, reproduza o vídeo *TN2: Casaca: Um instrumento musical típico do Espírito Santo* (<https://www.youtube.com/watch?v=dgNaxo5NgBw>).

Após exibir os vídeos, dialogue com a turma:

- O que há de mais interessante nos vídeos?
- Vocês já conheciam esses elementos da cultura capixaba?
- Que sentimentos as pessoas retratadas neles demonstram ao falar sobre os patrimônios capixabas?

Importante: Professor(a), valorize também a diversidade cultural de estudantes de outros estados que fazem parte da turma. Você pode pedir que compartilhem os elementos que conhecem em seus estados de origem.



Vamos registrar

Professor(a), agora, disponibilize aos(às) estudantes o *Poema Capixaba*, de Elisa Lucinda. Leiam juntos(as) e solicite que eles(as) destaquem algumas palavras ou expressões que lembrem a cultura do Espírito Santo. Depois, peça para que expli-

quem essas expressões com as próprias palavras. Por exemplo: o que significa dizer *de luva e biquíni é que eu vou pra lá?* Espera-se que compreendam que o Espírito Santo é conhecido por ter mares e montanhas muito próximos. Assim, o poema menciona a **luva** como referência ao clima das montanhas e **biquíni** como símbolo das praias. Ajude a turma nessa compreensão e na de outras referências que vocês identificarem.

Poema Capixaba

(Elisa Lucinda)

Todo capixaba tem um segredo de espuma
Uma conversa de duna
Um disse me disse
Todo capixaba é chique
Todo capixaba tem um pouco de beija flor no bico
Uma panela de barro no peito
Uma orquídea no gesto
Um cafezinho no jeito

Um trocadilho na brincadeira
Um congo no andar
Um jogo de cintura
Um chá de cidreira
Uma moqueca perfeita
E uma rede no olhar

Todo mundo de lá desenha nas areias brancas
Compõe nas areias pretas
Todo capixaba tem um verso
Tem um pouco de Anchieta
Todo povo por lá
Tem um certo louco
Tem um certo torto

Uma palavra solta
Uma revoada de colibris

Todo capixaba tem uma força de povo
Tem um pouco de Maria Ortiz.
Toda montanha lá tem um caso
Obstinado com o vento
Uma pedra azul
Um albatroz de convento
De luva e biquini é que eu vou pra lá
Todo capixaba é um evento!!!

Disponível em: <<https://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/brpoe/brpoe105.php>>. Acesso em 25 jan. 2024.



O que aprendi

Professor(a), converse com os(as) estudantes a fim de que eles exercitem o auto-conhecimento a partir das aprendizagens sobre heranças culturais:

- Qual a importância das minhas raízes culturais?
- Por que devo me orgulhar da minha cultura?
- O que posso fazer para conhecer e valorizar ainda mais a minha cultura e a minha etnia?



Referências

<https://descubraoespiritosanto.es.gov.br/segmento/cultural>
<https://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/brpoe/brpoe105.php>
<https://www.youtube.com/watch?v=QipVZa0zcvM>
https://www.youtube.com/watch?v=Sda_kONtpCY
<https://www.youtube.com/watch?v=dgNaxo5NgBw>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

SUSTENTABILIDADE E COMUNICAÇÃO





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

SUSTENTABILIDADE E COMUNICAÇÃO

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
2 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a ser	Construção do Projeto de Vida	Autoconhecimento e Proatividade	Conscientizar os(as) estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente.	Dialogar sobre questões ambientais e habilidades de comunicação assertiva na promoção de práticas ambientais sustentáveis.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Estabelecer uma ligação entre sustentabilidade e a importância de promover práticas ambientais responsáveis.

Professor(a), os processos de autoconhecimento e de construção do projeto de vida também envolvem a reflexão sobre a nossa relação com o meio em que vivemos. Nesta aula, abordaremos como a sustentabilidade está ligada a atitudes responsáveis, as quais só são possíveis a partir da reflexão sobre a relação entre o indivíduo e o meio ambiente. Para isso, também evidenciaremos como a comunicação auxilia os(as) estudantes a desenvolverem um papel ativo frente aos desafios ambientais existentes.



Palavras-chave

Projeto de vida; sustentabilidade; meio ambiente.



Contextualização

Professor(a), inicie a aula contextualizando os(as) estudantes sobre o que será dialogado. Pergunte se eles(as) sabem o que é sustentabilidade. À medida que forem respondendo, registre as respostas no quadro e posteriormente introduza o conceito: Boff (2015) define a **sustentabilidade** como o conjunto de processos e ações que objetivam manter a vitalidade do planeta, desta forma, protegendo os ecossistemas com todos seus elementos físicos, químicos e ecológicos, viabilizando, assim, a reprodução da vida na Terra, por meio da constante expansão das potencialidades da humanidade em suas várias formas.

Nesse sentido, é importante que os(as) estudantes percebam a necessidade de atitudes sustentáveis no dia a dia, para que se conscientizem a respeito da importância do consumo consciente, da preservação do meio ambiente, da conservação dos recursos naturais e hídricos e da redução da poluição e do desperdício.



Vamos conversar

Professor(a), estenda o diálogo com os(as) estudantes a fim de que eles(as) reflitam sobre a sua relação com o meio ambiente e façam uma autoanálise sobre suas posturas em relação ao meio em que vivem. Para isso, sugerimos algumas perguntas norteadoras:

- Você tem o hábito de jogar o lixo somente em locais adequados? Costuma encaminhar embalagens para a reciclagem?
- Você evita o desperdício de água (fecha a torneira ao escovar os dentes, fecha o chuveiro ao se ensaboar, passa pano úmido no chão em vez de jogar água)?
- Ao escolher alimentos, você considera a qualidade ou somente o aspecto (por exemplo, escolhe uma cenoura por estar boa, mesmo não estando muito “bonita”)?
- Você evita desperdício de papel, principalmente na escola?

Professor(a), é interessante os(as) estudantes perceberem que as atitudes que eles(as) têm hoje impactam a Terra no presente e impactarão no futuro. Será que cuidar do planeta em que vivem faz parte de seus projetos de vida?

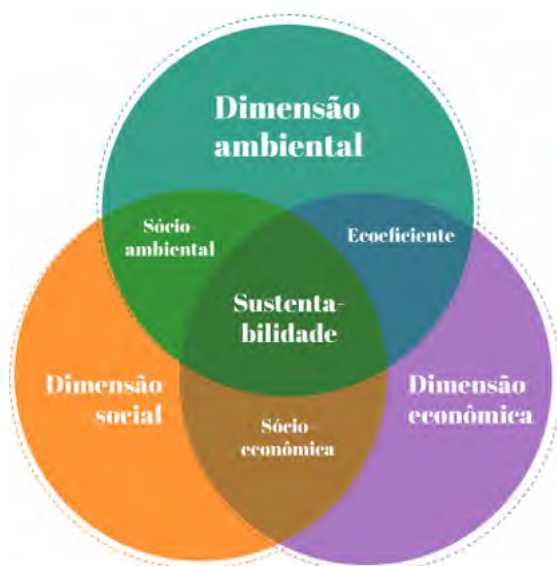


Vamos explorar

Professor(a), reproduza para a turma o vídeo *O que é sustentabilidade?* (<https://www.youtube.com/watch?v=UjUORITzP4Y>), que traz uma explanação sobre a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Em seguida, reproduza também o vídeo *Espiral da Sustentabilidade* (<https://www.youtube.com/watch?v=jzttKY1Mqkw>) para que os(as) estudantes entendam a relação do ser humano com o meio ambiente e os impactos de suas ações.

Ao dialogar com a turma a respeito dos vídeos, reflita com ela: nós vivemos coletivamente. Dessa forma, cada pessoa causa pequenos impactos no meio ambiente, mas o que acontece quando essas ações se somam? Suscite a reflexão de que o conjunto de pequenas ações ocasiona efeitos de grandes proporções, as quais impactam todo o planeta. Por exemplo: o desperdício individual de água ocasiona pequenos danos, mas, quando milhões de indivíduos desperdiçam, as consequências são planetárias.

A sustentabilidade pode ser aplicada desde uma comunidade até todo o planeta e é baseada em três princípios: o social, o ambiental e o econômico. Sem a integração desses três fatores a sustentabilidade não se sustenta. Juntos eles formam o tripé da sustentabilidade:



Sustentabilidade social: diz respeito à promoção do bem-estar e à qualidade de vida das pessoas.

Sustentabilidade ambiental: diz respeito à proteção e à preservação do meio ambiente. Refere-se às atividades que consideram o impacto do uso de recursos, substâncias perigosas, resíduos e emissões no ambiente físico.

Sustentabilidade econômica: diz respeito à geração e à distribuição justa de riqueza, envolvendo a adoção de práticas éticas e responsáveis.

Disponível em: <<https://www.politize.com.br/origem-e-evolucao-do-conceito-de-sustentabilidade/>>. Acesso em: 29 jan. 2024.

Converse com os(as) estudantes: nem sempre é possível identificar essas três formas de sustentabilidade aplicadas ou contribuir para a existência de todas elas, mas precisamos ter consciência desse funcionamento para que possamos pensar e desenvolver práticas sustentáveis que contribuam positivamente para a sua continuidade e aprimoramento, a fim de que a sustentabilidade se torne uma realidade cada vez mais concreta para todas as pessoas.



Vamos registrar

Peça aos(as) estudantes que realizem um diálogo com os(as) próprios(as) colegas de turma para identificarem atitudes sustentáveis que exercem. Oriente-os(as) na execução dessa tarefa e apresente perguntas que podem direcionar seus diálogos:

- Você costuma economizar energia nos ambientes que frequenta, principalmente em sua escola?
- Você separa o óleo de cozinha em um recipiente adequado, sem jogá-lo no ralo da pia?
- Você evita o desperdício (de água, de alimentos, de papel, dentre outros)?
- Você se interessa por assuntos relacionados à preservação do meio ambiente? Costuma ler notícias e assistir a vídeos e a programas de televisão com essa temática?

Depois, peça que reflitam sobre as respostas dadas e que repensem suas posturas: elas têm contribuído para um mundo mais sustentável? O que eles(as) ainda precisam mudar no modo como se relacionam com o meio ambiente? É possível que eles(as) pontuem principalmente situações relacionadas ao desperdício de energia, de papel, de água, de comida, dentre outros. Contudo, caso não identifiquem esses aspectos, ajude a turma na identificação dessas situações. Por último, proponha a confecção de cartazes de conscientização para exporem na sala de aula, servindo de lembretes sobre a necessidade de uma relação mais harmônica com o meio ambiente.



O que aprendi

Professor(a), finalize esta aula disponibilizando a atividade abaixo para os(as) estudantes. Oriente-os(as): as cinco estrelas à frente de cada afirmação representam a escala de aprendizagem. Desse modo, quanto mais verdadeira considerarem a afirmação, mais estrelas deverão pintar.

Ao longo desta aula, eu...

Apreendi que sustentabilidade é o conjunto de processos e ações que objetivam manter a vitalidade do planeta, protegendo os ecossistemas.



Compreendi a importância de preservar o meio ambiente.



Refleti sobre as minhas atitudes em relação ao planeta em que vivo.



Referências

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O que é – O que não é. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

<https://fia.com.br/blog/sustentabilidade/>

<https://www.youtube.com/watch?v=UjU0RITzP4Y>

<https://www.youtube.com/watch?v=jzttKYIMqkw>

<https://www.politize.com.br/origem-e-evolucao-do-conceito-de-sustentabilidade/>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Desenvolver atividades em que os(as) estudantes sejam sujeitos proativos, capazes de propor intervenções que impactem na preservação do meio ambiente e de seu entorno.

Professor(a), nesta aula, é importante que os(as) estudantes compreendam que a proatividade é um elemento fundamental à participação cidadã. Como sujeitos de uma sociedade, eles(as) devem ser convidados a intervir positivamente no meio em que vivem, enfaticamente, neste caso, o meio ambiente.

Como subsídio a esta aula, você pode estabelecer um breve diálogo sobre a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1972), que foi um evento que tornou oficial a aplicação do conceito de **desenvolvimento sustentável**, abordando a pauta das mudanças climáticas, da biodiversidade e do desmatamento das florestas. Essa Conferência foi um marco porque despertou, de forma enfática, a atenção da comunidade internacional para a necessidade do desenvolvimento socioeconômico ser aliado à sustentabilidade, priorizando-se a preservação da natureza. Assim, a ideia de sustentabilidade como uso racional dos recursos naturais começou a ser mais difundida.

Você também pode reproduzir para os(as) estudantes as imagens a seguir, promovendo um diálogo sobre os pontos abordados por elas.



Disponível em: <<https://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=770>>. Acesso em: 30 jan. 2024

- Será que nós temos olhado com criatividade para as coisas, reaproveitando-as?
- Vocês têm o hábito de doar materiais para a reciclagem, como latas de alumínio, garrafas pet e papelão?



Disponível em: <<https://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoid=770>>. Acesso em: 30 jan. 2024

- Você realiza o descarte correto de óleo? Sabia que é possível armazená-lo em garrafas pet e que, ao doá-lo ou depositá-lo em algum local de coleta de lixo, alguém pode utilizá-lo para fazer sabão, tintas e outros produtos?



Disponível em: <<https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/8o-CIE-4a-semana.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2024

- Você incentiva outras pessoas a economizarem energia elétrica?
- O que podemos fazer em nossa escola para combater o desperdício de energia?



Disponível em: < <https://www.acritica.com/opiniaao/06-06-2020-1.222258>>. Acesso em: 31 jan. 2024

- Que crítica social está sendo feita nessa charge?
- Qual tem sido a nossa postura diante dos problemas ambientais?



Disponível em: < <https://sosriodosbrasil.blogspot.com/2013/06/armandinho-mudando-o-mundo-tirinha-de.html>>. Acesso em: 31 jan. 2024

- O que podemos aprender com o modo de pensar de Armandinho?
- Será que, assim como esse personagem, temos olhado para as nossas próprias possibilidades de ação, compreendendo que há outras pessoas com as mesmas preocupações que as nossas?

Professor(a), vimos que há muitas atitudes que podem ser modificadas no cotidiano escolar, como desperdício de papel, de água, de comida, de energia, dentre outros. Proponha aos(as) estudantes que pensem em intervenções práticas que podem ser desenvolvidas na escola em prol da preservação do meio ambiente e estimule-os(as) a estenderem essas ações para os seus outros ambientes de vivência. Práticas como apagar a luz ao final das aulas, descartar papéis em caixas ou sacos de lixo separados e doá-los para recicladores locais, preocupar-se em fechar adequadamente as torneiras de bebedouros e de torneiras são atitudes que fazem toda a diferença na comunidade em que vivem.



Palavras-chave

Projeto de vida; meio ambiente; sustentabilidade.



Retomando as aprendizagens

Professor(a), retome brevemente, com os(as) estudantes, os conceitos que foram trabalhados ao longo de todo o trimestre. Instigue-os(as) a se expressarem dizendo que diálogos acharam mais importantes e que mais despertaram as suas reflexões. Ajude-os(as) a pensarem na trajetória que percorreram até aqui e nos impactos que ela tem exercido em seus projetos de vida. Abaixo, reunimos os assuntos tratados até aqui:

- Transformações na adolescência.
- Autoconhecimento.
- Autoestima.
- Autoimagem.
- Ética.
- Direitos e deveres previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Cidadania.
- Responsabilidade social.

- Cultura.
- Diversidade.
- Sustentabilidade.
- Preservação do meio ambiente.
- Proatividade



Autoavaliação

Professor(a), a fim de que você consiga acompanhar a progressão das aprendizagens dos(as) estudantes ao longo deste trimestre, propomos uma autoavaliação. Por meio dela, os(as) próprios(as) estudantes terão a oportunidade de se avaliar a partir de uma escala lúdica. A autoavaliação está composta por um conjunto de frases que expressam as aprendizagens do trimestre, e, à frente de cada uma, há cinco estrelas, as quais eles(as) deverão pintar de acordo com o que consideram ter aprendido. Assim, quanto maior a apropriação acerca de um assunto, mais estrelas eles(as) deverão colorir.

Nesse processo, professor(a), a sua mediação também é essencial. Em alguns casos, pode ser que um(a) estudante tenha uma visão muito depreciativa sobre si mesmo(a). Por isso, é importante que você acompanhe a realização da autoavaliação, intervindo quando necessário. Por exemplo: caso um(a) estudante não pinte nenhuma estrela em um item, ajude-o(a) a pensar nos aspectos que foram dialogados durante as aulas e a repensar no nível de conhecimento que ele(a) tem a respeito do assunto e no modo como pensa a seu próprio respeito.

Para aplicar a autoavaliação, disponibilize a proposta a seguir, que deverá ser escrita ou colada no caderno - ou em outro instrumento que vocês estejam utilizando.

Ao longo desta aula, eu...

Compreendi que autoconhecimento é o conhecimento que uma pessoa tem sobre si própria, investigando o seu mundo interno, averiguando quais são suas principais emoções, gostos, pensamentos, desejos, sonhos, medos, valores, crenças, inseguranças, dentre outros.	☆☆☆☆☆
Compreendi que o autoconhecimento pode ser influenciado por fatores como família, escola, cultura e sociedade.	☆☆☆☆☆
Refleti sobre as minhas características e potencialidades.	☆☆☆☆☆
Compreendi que autoestima é a estima que um indivíduo tem por si mesmo; é a capacidade de se gostar, de se amar, de se valorizar e de se admirar.	☆☆☆☆☆
Compreendi que minha autoestima pode interferir na minha autoimagem e vice-versa.	☆☆☆☆☆
Compreendi a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente.	☆☆☆☆☆
Compreendi a importância social de cumprir direitos e deveres.	☆☆☆☆☆
Compreendi a importância da diversidade cultural.	☆☆☆☆☆
Refleti sobre minha identidade cultural e étnico-racial.	☆☆☆☆☆
Compreendi que o autoconhecimento está sempre em construção.	☆☆☆☆☆
Compreendi a importância da sustentabilidade e da preservação ambiental.	☆☆☆☆☆
Refleti sobre minhas atitudes em relação ao meio ambiente.	☆☆☆☆☆
Aprendi que a ética é essencial para a minha relação com as pessoas.	☆☆☆☆☆
Compreendi que o meu comportamento individual afeta a coletividade.	☆☆☆☆☆
Compreendi que responsabilidade social é um gesto voluntário de querer o melhor para si e para todos, não por obrigação, mas por consciência.	☆☆☆☆☆
Aprendi que a ética é essencial para a minha relação com as pessoas.	☆☆☆☆☆
Compreendi que a ética é muito importante para a construção do meu projeto de vida.	☆☆☆☆☆



Referências

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>

<https://agropos.com.br/preservacao-do-meio-ambiente/>

<https://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoid=770>

<https://sosriodosbrasil.blogspot.com/2013/06/armandinho-mudando-o-mundo-tirinha-de.html>

<https://www.acritica.com/opiniao/06-06-2020-1.222258>

<https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/8o-CIE-4a-semana.pdf>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



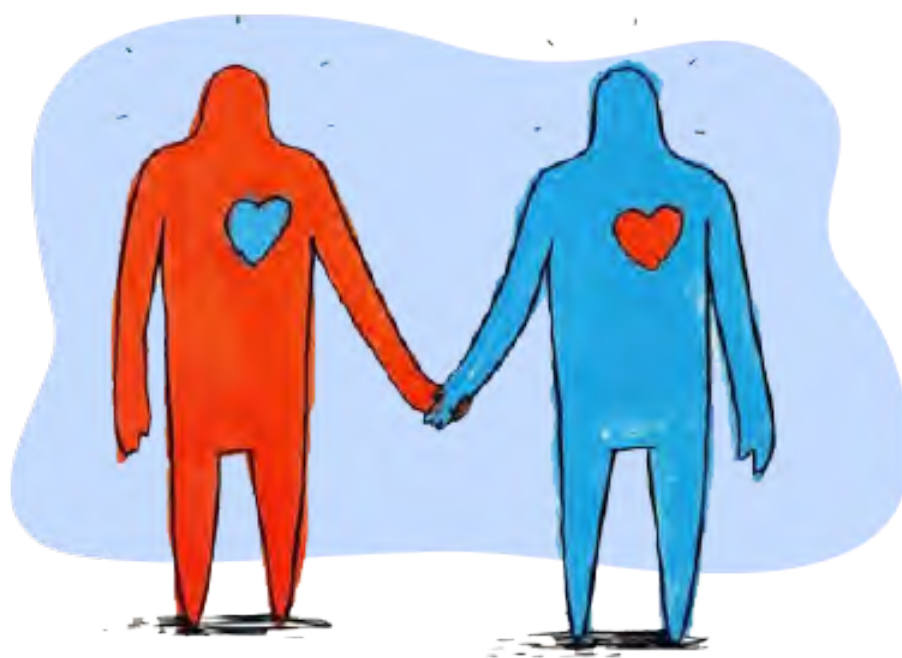
2º TRIMESTRE



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

CONVIVÊNCIA E SOLIDARIEDADE





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

CONVIVÊNCIA E SOLIDARIEDADE

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a conviver	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas	Solidariedade e Empatia	Desenvolver habilidades para conviver de forma solidária e respeitosa.	Fomentar a solidariedade e a empatia nas relações sociais e familiares.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Reflexão sobre os significados de *empatia* e *solidariedade*.

Professor(a), é importante que os(as) estudantes expressem quais conceitos já trazem consigo e qual correlação percebem entre *empatia* e *solidariedade*. É possível que alguns(mas) estudantes não consigam verbalizar os seus conhecimentos sobre o tema. Ajude-os(as) a expressarem o que sabem, mesmo que o conhecimento ainda seja incipiente. Valorizar os saberes pregressos dos(as) estudantes é fundamental para que eles(as) se sintam à vontade para participar das aulas.



Palavras-chave

Projeto de vida; empatia; solidariedade.



Contextualização

Professor(a), para subsidiar o seu trabalho com os(as) estudantes, apresentamos aqui definições para os termos *solidariedade* e *empatia*.

Solidariedade: de modo geral, podemos definir *solidariedade* como a qualidade de ser solidário, isto é, de sentir identificação com os sofrimentos do outro. Assim, mais do que apenas reconhecer a dificuldade de alguém, a solidariedade implica agir para auxiliar aqueles(as) que estão em necessidade.

Empatia: podemos definir empatia como a habilidade de se colocar no lugar do outro, imaginando como seria vivenciar e sentir o que uma pessoa tem experienciado em determinada situação.



Vamos conversar

Professor(a), para iniciar esta aula, permita que os(as) estudantes se expressem a respeito do que já sabem sobre empatia e solidariedade.

Você pode levantar algumas reflexões:

1. Vocês sabem o que é empatia?
2. Sabem o que é solidariedade?
3. Quais são as diferenças e as semelhanças entre esses conceitos?
4. A empatia e a solidariedade são importantes para a vida em comunidade? Por quê?
5. Como podemos desenvolver e praticar a empatia e a solidariedade no nosso dia a dia? Quais são as atitudes e os comportamentos que demonstram esses valores?
6. Quais são os desafios e as dificuldades para ser empático e solidário em um mundo tão diverso e complexo?

Enquanto os(as) estudantes forem respondendo, complemente as respostas dadas com as conceituações pertinentes. Também é importante que você auxilie os(as) estudantes na identificação de atitudes cotidianas que refletem a solidariedade e a empatia, pois é possível que eles(as) mobilizem esses conceitos em suas atitudes diárias sem, no entanto, terem consciência disso. Dessa forma, amplie os diálogos: atitudes como ajudar pessoas e animais de rua, sentir comoção e tristeza diante de acontecimentos ruins com outros indivíduos e tentar fazer alguém se sentir melhor diante de situações desafiadoras são exemplos de solidariedade e empatia.

Quanto à pergunta de número 6, ajude a turma a pensar em como as desigualdades, os preconceitos e os conflitos têm afastado os indivíduos, mesmo quando fazem parte de uma mesma sociedade. Suscite a reflexão: De que forma é possível alcançar uma convivência pacífica em meio às diferenças? Como a solidariedade e a empatia podem contribuir para isso?



Vamos explorar

Professor(a), após o diálogo inicial, apresente as imagens abaixo para os(as) estudantes. Elas exemplificam, de forma lúdica, a empatia e a solidariedade. As imagens têm o poder de transmitir emoções e contextos que, por vezes, ainda não vivenciamos. Ao explorar representações visuais de diferentes situações, os(as) estudantes podem perceber com mais nitidez as experiências alheias. Peça a eles(as) que expliquem o que compreendem a partir de cada imagem.

Imagem 1

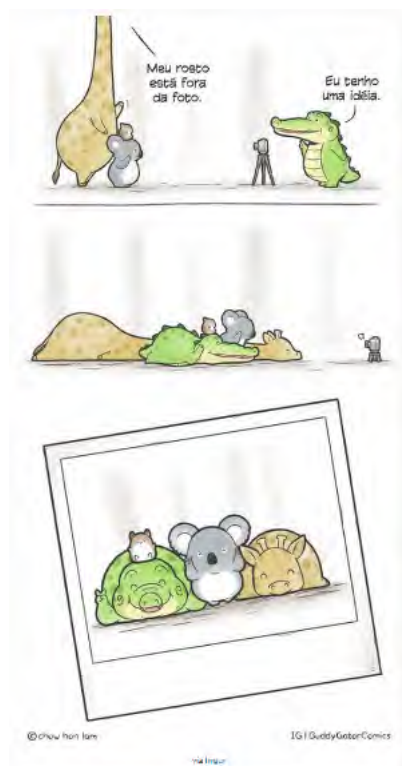


Imagem: Instagram BuddyGatorComics

Imagem 2

A realidade do outro não é mesma que a sua.



Imagem: <https://lnq.com/HIVVO>



Vamos registrar

Professor(a), após a análise das imagens, peça aos(às) estudantes que respondam, no caderno, às seguintes perguntas:

1. De acordo com a imagem 1, os animais estão demonstrando empatia para com a girafa? E solidariedade? Justifique suas respostas
2. De acordo com a imagem 2, a girafa está sendo empática para com o macaco? Justifique sua resposta.

Para finalizar a aula, indicamos a exibição do vídeo abaixo:

<https://www.flexclip.com/pt/share/51987803bd04e2b61b2c17df3488a478069b7b0.html>

Vocês podem assistir ao vídeo juntos(as) e realizar um diálogo sobre as suas impressões.



O que aprendi

Professor(a), proponha aos(às) estudantes a atividade que seguirá abaixo. Oriente-os(as) a pintarem a quantidade de estrelas que melhor representa o nível de apropriação deles(as) em cada uma das afirmações. Para a execução desta tarefa, você pode distribuir cópias ou escrever no quadro para que eles(as) reproduzam no caderno.

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi o que é solidariedade e o que é empatia.



Entendi que a empatia é um dos valores mais essenciais do ser humano.



Refleti sobre a importância da solidariedade e da empatia para a vida em comunidade.





Referências

Significado de Solidariedade (O que é, Conceito e Definição) - Enciclopédia Significados

<https://www.significados.com.br/?s=Empatia>

<https://br.pinterest.com/pin/503277327110087075/>

<https://br.pinterest.com/pin/41658365296102372/>

<https://l1nq.com/HIVV0>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Reflexão sobre a convivência e o respeito mútuo: nossas ações impactam o outro.

Professor(a), nesta aula, evidencie para a turma que a convivência e o respeito mútuo são importantes para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para a constituição de sociedades harmoniosas. Ao compreendermos que nossas ações podem impactar o outro de diferentes formas, precisamos desenvolver uma consciência coletiva que favoreça a convivência pacífica e o respeito mútuo em nosso cotidiano.



Palavras-chave

Convivência; respeito.

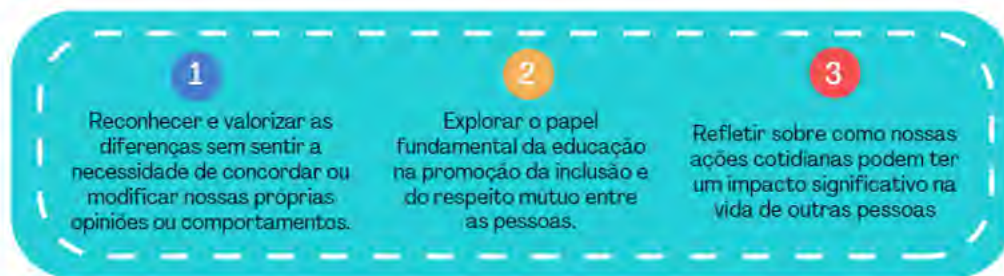


Ampliando as aprendizagens

Professor(a), dialogue com a turma: cada ação que empreendemos, por mais sutil que seja, reverbera em nosso entorno, impactando diretamente aqueles(as) que nos cercam. O respeito mútuo torna-se um elo essencial à construção de relações sólidas e positivas. Nesse sentido, reconhecer a individualidade e a diversidade nas interações diárias promove um ambiente enriquecedor, em que as diferenças são valorizadas e as contribuições de todos são respeitadas.

Professor(a), faça a mediação de uma reflexão que tem como tema a seguinte frase: “Respeitar o próximo é, em essência, uma forma de respeitar a si mesmo”.

Para enriquecer a nossa reflexão, podemos considerar alguns pontos:



Primeiramente, reproduza ou disponibilize, para os(as) estudantes, cópias do artigo 227 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988):

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

Em seguida, dialogue com os(as) estudantes sobre a importância de conhecerem seus direitos. Aproveite a oportunidade para ampliar o conhecimento deles(as) acerca da Constituição Federal, que é considerada a Lei máxima do país e cujo cumprimento é obrigatório a todos os cidadãos do território Nacional. É a Constituição que assegura o direito ao respeito e à convivência familiar e comunitária para as crianças.

Professor(a), ressalte também a importância do respeito ao próximo, citando o artigo 29 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz:

Artigo 29. 1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade. No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e 2. liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.



Vamos explorar

Professor(a), para continuar a aula, proponha aos(as) estudantes a realização de um mapa mental. Essa estratégia constitui uma ferramenta interessante para organizar e visualizar informações de forma criativa e eficaz. Eles permitem que os(as) estudantes explorem e desenvolvam suas ideias a partir de uma palavra-chave ou conceito central, conectando informações de maneira intuitiva. Para a atividade, disponibilize para os(as) estudantes o mapa mental abaixo, no qual eles(as) deverão inserir novas informações, complementando as que já foram inseridas:



Organizando a turma em grupos, oriente que continuem construindo coletivamente os próprios mapas mentais referentes à temática “respeito mútuo e convivência”, apontando desdobramentos (por exemplo: “Exercite o autocontrole” pode ser desdobrado como “Respeite o próprio momento e o momento do outro”). Após a realização da tarefa, um(a) integrante de cada grupo deverá apresentar o mapa mental construído para a turma. Incentive os(as) estudantes a analisarem o que há de semelhante e o que há de diferente entre os mapas mentais construídos.



Vamos registrar

Professor(a), para a tarefa que iremos propor, é imprescindível o uso de dispositivos com acesso à internet. O objetivo desta atividade é construir, junto com os(as) estudantes, uma nuvem de palavras.

Para começar, apresentaremos o conceito de nuvem de palavras:

Nuvem de palavras é uma representação visual sobre um tema, construído coletivamente, a partir de uma ideia central, em que as palavras mais pensadas e utilizadas aparecem maiores e mais destacadas. É um jeito lúdico de abordar um tema.

Para a construção da nuvem, você pode utilizar um site de criação gratuito. Por ser bastante intuitivo, sugerimos o Mentimeter, que está disponível para acesso pelo link <https://www.mentimeter.com/app/home>. No entanto, você pode escolher outro site com o qual se sinta mais familiarizado.

O vídeo disponível no link <https://youtu.be/sKJiYttP4Ac?si=hrwJODCyAl9I22xm> traz um tutorial de utilização do site. Após a apropriação da ferramenta, crie com a turma uma nuvem de palavras a partir de uma pergunta norteadora: “Como promover o respeito mútuo e a boa convivência no ambiente escolar?”. A atividade deve ser realizada em grupos. Após a dinâmica, veja como a nuvem ficou constituída e compartilhe o resultado com os(as) estudantes.

O exemplo ao lado mostra uma nuvem de palavras já pronta. Observe que há algumas palavras destacadas entre as demais. Elas são as que recebem um número maior de indicações.



Vamos conversar

Convide os(as) estudantes para uma roda de conversa, a fim de que vocês reflitam sobre como suas ações impactam as vidas de pessoas próximas e de pessoas desconhecidas. Peça aos(às) estudantes para darem exemplos em que suas ações causaram impactos a outras pessoas ou de ações de terceiros que incidiram sobre as suas vidas. A partir dessa discussão, dialogue com a turma: Podemos concluir que, ao pensarmos em nossas ações, precisamos considerar os impactos que elas vão causar no outro?



O que aprendi

Professor(a), para encerrar esta aula, oriente os(as) estudantes a pintarem a quantidade de estrelas que melhor representa o nível de apropriação deles(as) em cada uma das afirmações. Para a execução desta tarefa, você pode distribuir cópias ou escrever no quadro para que eles(as) reproduzam no caderno.

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi que são previstos por lei: direito à liberdade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.



Compreendi que o respeito mútuo é essencial para estabelecer boas relações com o outro.



Aprendi que nossas ações impactam as vidas de outras pessoas.





Referências

<https://vitalatman.com.br/blog/respeitar-o-proximo-e-respeitar-a-si-mesmo-reflita-sua-relacoes/>
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988>
<https://conceito.de/mapa-mental>
<https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud>
<https://youtu.be/sKJiYttP4Ac?si=hrwJODCyAl9l22xm>
<https://brasil.un.org/pt-br/82006-artigo-29-deveres-com-comunidade>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Empatia e solidariedade na prática.

Professor(a), nesta aula, pensaremos em formas de colocar em prática o que os(as) estudantes aprenderam sobre empatia e solidariedade. Ao integrar os(as) estudantes em atividades reflexivas, é possível ajudá-los(as) a se tornarem agentes de mudança, com mais condições de constituírem comunidades respeitosas e solidárias.



Palavras-chave

Empatia; solidariedade; protagonismo.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), até aqui, temos visto que praticar a empatia e a solidariedade é essencial para cultivar uma sociedade mais compassiva e colaborativa. Certifique-se de que os(as) estudantes estão consolidando essa perspectiva. Para isso, é fundamental envolvê-los(as) em projetos de ação social e comunitária para que eles(as) possam se desenvolver como sujeitos protagonistas.

Nesse sentido, proporcionar experiências diretas, como visitas a asilos, abrigos ou hospitais, não apenas desenvolve a empatia por meio de interações humanas significativas, mas também oportuniza que os(as) estudantes ampliem seus conhecimentos sobre o outro e suas vivências. Além disso, a realização de projetos como hortas comunitárias e iniciativas de limpeza ambiental podem conferir aos(as) estudantes posição de protagonismo na melhoria do ambiente ao seu redor, além de fomentar a consciência ambiental e uma relação mais harmônica com a natureza.

Desse modo, ao oportunizar uma postura estudantil protagonista, propiciamos aos(as) estudantes e possibilidade de se constituírem agentes de mudanças positivas nas comunidades das quais participam.

Assim, questione os(as) estudantes: eles(as) participam de algum projeto social? Conhecem alguém que participa? O que podem falar a respeito dos impactos desse(s) projeto(s)?



Vamos explorar

Professor(a), é possível encontrar, em sites diversos, exemplos projetos sociais em que os(as) estudantes são os(as) protagonistas. Elencamos aqui alguns exemplos de ações (você pode conhecê-las na íntegra por meio deste link: <https://lunetas.com.br/projetos-de-acessibilidade-e-inclusao-feitos-por-criancas/>).

<p>1- <i>Adapta Rio: um parque para todas as crianças</i></p>	<p>Três estudantes cariocas – Luiza Ourívio, 18, Cláudio Palhares e João Roberto Duque Estrada, ambos de 17 – desenvolveram uma iniciativa piloto de um parque acessível na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O projeto tem o objetivo de democratizar o lazer para crianças com deficiência. Eles pretendem construir mais parques acessíveis em regiões de vulnerabilidade via financiamento coletivo e ainda expandir a proposta para outras cidades.</p>
<p>2- <i>Braille Básico: comunicar para incluir</i></p>	<p>Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, identificaram a necessidade da maior difusão do sistema braille para atender estudantes com deficiência visual na instituição. O jovem Victor de Lucena, que é cego, e outros dois estudantes criaram, então, um curso de braille não só para estudantes, mas também para os gestores(as) da escola. Com o apoio da instituição, o grupo transformou a iniciativa em um projeto de extensão.</p>
<p>3- <i>Projeto LIA: o pleno brincar na cidade</i></p>	<p>O projeto LIA (Lazer, Inclusão e Acessibilidade) é um movimento nacional com a proposta de difundir a importância da inclusão no brincar. O movimento realizou atividades em 40 cidades, sendo que 20 delas já apresentam parques inclusivos e 19 têm projetos de lei em desenvolvimento sobre o tema. A iniciativa foi idealizada por pais de crianças com deficiência que buscam uma cidade mais inclusiva e acolhedora, inserindo-as nessa pauta. A atriz Manu Trigo, 13, que tem paralisia cerebral, é uma das porta-vozes do LIA. Ela acredita que a iniciativa ajuda a diminuir o preconceito e a discriminação.</p>
<p>4- <i>Rampa portátil móvel: pelo direito de ir e vir</i></p>	<p>Estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal La Salle, em Sapiranga (RS), se colocaram no lugar de um(a) cadeirante e desenvolveram uma rampa móvel para pessoas com deficiência que é fácil de ser carregada pelos(as) próprios(as) cadeirantes. O objetivo é que eles possam levá-las com facilidade a mais lugares. Além disso, os(as) estudantes produziram cartilhas para divulgar a importância da acessibilidade em estabelecimentos locais e orientar comerciantes sobre a legislação referente ao tema.</p>
<p>5- <i>A inclusão de todos é o futuro que queremos</i></p>	<p>A partir de discussões em sala de aula, estudantes do Colégio Marista Paranaense, em Curitiba (PR), preocupados(as) com a falta de acessibilidade das pessoas com deficiência visual, desenvolveram um projeto para auxiliar na descrição de imagens. Os(as) estudantes também procuraram conscientizar a população para a importância da acessibilidade, fazendo a audiodescrição do filme “O Primeiro Natal” e promoveram uma campanha para incentivar as pessoas a descreverem as imagens nas suas redes sociais, utilizando as <i>hashtags</i> #pratodosverem e #pracegover.</p>



Vamos conversar

Professor(a), para ilustrar a temática, reproduza para os(as) estudantes este fragmento da crônica “Meu coração fica com o coração dela...”, de Rubens Alves. Você também pode distribuir cópias. O texto pode ser encontrado na íntegra por meio deste link: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa2709200515.htm>. Acesso em 22/02/2024

Cada texto é uma revelação do coração de quem escreve. Pois o meu coração ficou cheio com uma coisa que me disse minha neta Camila, de 11 anos. O que ela falou fez meu coração doer. Como resultado, fico pensando e falando sempre a mesma



coisa. A Camila estava na sala de televisão sozinha, chorando. Fui conversar com ela para saber o que estava acontecendo. E foi isso que ela me disse: “Vovô, quando eu vejo uma pessoa sofrendo, eu sofro também. O meu coração fica com o coração dela”. Percebi que o coração da Camila conhecia aquilo que se chama “compaixão”. Compaixão, no seu sentido etimológico, quer dizer “sofrer com”. Não estou sofrendo, mas vejo uma pessoa sofrer. Aí, eu sofro com ela. Ponho o outro dentro de mim. Esse é o sentido do amor: ter o outro dentro da gente.

Algumas questões podem ser abordadas a partir da leitura do texto, tais como:

1. Qual é o tema do texto?
2. Explique o que significa *compaixão* de acordo com o texto.
3. Como o avô interpretou a fala da neta sobre esse sentimento?
4. Você já experimentou algum momento de compaixão semelhante ao descrito no texto? Se sim, descreva-o.
5. Qual é a importância da compaixão em nossas vidas? E em nossa sociedade?

Professor(a), após abordar as questões propostas, retome com os(as) estudantes que a solidariedade é um sentimento derivado da generosidade, inclinando-nos para o propósito de nos tornarmos mais colaborativos sem esperar nada em troca.. Assim, ações solidárias se expandem quando agregam pessoas para resolver problemas de outros indivíduos, os quais se encontram nas mais diversas situações. Em um gesto profundo de empatia, auxiliamos aqueles que, muitas vezes, nem conhecemos.

Nesse sentido, dialogue também: a compaixão é um sentimento de acolhimento do semelhante. É uma tomada de consciência que ocorre no interior de uma pessoa para perceber a desigualdade nas situações experimentadas pelo próximo. É, portanto, uma perspectiva diferente da solidariedade, quando nos propomos de fato a ajudar o outro. Na compaixão, a iniciativa parte de quem presta a solidariedade, não de quem pede por ela.



Vamos registrar

Professor(a), recentemente, o Governo Federal lançou, em âmbito nacional, uma campanha de combate à dengue, em que incentiva os(as) estudantes a atuarem como agentes conscientização a respeito desse assunto.

Que tal aproveitarmos essa campanha e sugerirmos aos(às) estudantes que participem efetivamente desta ação? Apresente propostas de ações colaborativas com as quais eles(as) possam contribuir. Divida-os(as) em grupos e distribua os temas (você pode distribuí-los de acordo com as aptidões dos(as) estudantes).

Professor(a), é importante que você acompanhe a execução dessas ações e que envolva, se julgar necessário, outros(as) professores(as). É importante também que, em alguma aula neste trimestre, você direcione um momento com os(as) estudantes para a socialização dos feedbacks acerca dessas ações.

Atividades Educativas
Organizar palestras, debates e atividades educativas sobre a dengue, convidando profissionais de saúde e especialistas para compartilhar conhecimentos com os estudantes.

Criação de Murais Educativos
Decorar os corredores da escola com murais informativos sobre a dengue, destacando os sintomas da doença, medidas preventivas e formas de eliminar possíveis criadouros do mosquito.

Engajamento em Redes Sociais
Utilizar as redes sociais para compartilhar informações sobre a dengue, incentivando amigos e familiares a adotarem medidas preventivas e a se envolverem nas ações de combate à doença.

Elaboração de Jogos Intereativos
Criar jogos educativos, como quebra-cabeças, jogos de tabuleiro ou aplicativos digitais, que abordem de forma lúdica e interativa informações sobre a dengue e medidas preventivas.

Participação em Campanhas de Vacinação
Engajar-se em campanhas de vacinação contra doenças como a dengue, ajudando a divulgar informações sobre a importância da imunização e a mobilizar a comunidade para participar.



O que aprendi

Professor(a), proponha aos(as) estudantes a atividade que seguirá abaixo. Oriente-os(as) a pintarem a quantidade de estrelas que melhor representa o nível de apropriação deles(as) em cada uma das afirmações. Para a execução desta tarefa, você pode distribuir cópias ou escrever no quadro para que eles(as) reproduzam no caderno.

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi que ter empatia é se colocar no lugar do outro.



Aprendi que é possível ter engajamento em ações sociais.



Compreendi a importância de participar de atividades e campanhas de cunho social e comunitário.



Referências

<https://lunetas.com.br/projetos-de-acessibilidade-e-inclusao-feitos-por-criancas/>.

<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/02/21/mec-e-saude-querem-alunos-como-agentes-de-saude-em-campanha-contradengue-nas-escolas.ghtml>.

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa2709200515.htm>.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-02/governo-quer-mobilizar-25-milhoes-de-estudantes-para-combater-dengue>

<https://arazao.org/solidariedade-e-compaixao/>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ÉTICA E CIDADANIA





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ÉTICA E CIDADANIA

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a conviver	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas; Entender e apreciar a diversidade e as diferenças	Solidariedade e valorização da diferença.	Promover a compreensão da ética e da cidadania no cotidiano	Reconhecer a ação solidária na construção de uma sociedade justa e ética

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Contextualizar o significado de *direitos humanos* e evidenciar a importância da solidariedade no contexto desses direitos.

Professor(a), o objetivo desta sequência é promover a compreensão acerca dos direitos humanos, com vistas a ampliar as noções de empatia e solidariedade entre os(as) estudantes, incentivando a reflexão sobre como podemos contribuir para um mundo mais justo e igualitário.



Palavras-chave

Direitos humanos; empatia; solidariedade.



Contextualização

Professor(a), os **direitos humanos** referem-se aos direitos fundamentais e inalienáveis (isto é, que não podem ser subtraídos) que todas as pessoas possuem por serem humanas. Esses direitos são considerados universais, ou seja, aplicáveis a todas as pessoas, independentemente de sua nacionalidade, etnia, religião, sexo, orientação sexual, origem social ou qualquer outra característica.

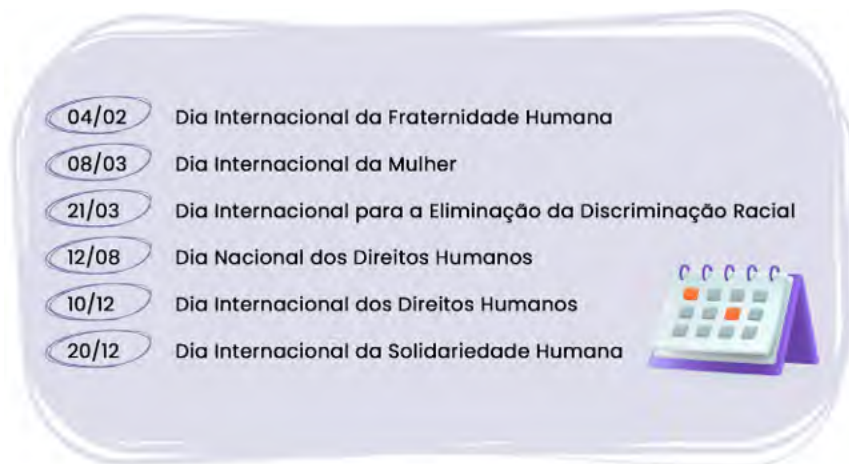
A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III), em 10 de dezembro 1948, prevê em seu primeiro artigo o seguinte texto:

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e respeito. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”

Nessa perspectiva, o ser fraterno está intimamente ligado ao ser solidário, porque ambos envolvem a noção de cuidar e de se preocupar com o bem-estar dos outros, especialmente daqueles(as) que estão em situações de vulnerabilidade ou necessidade. Ser fraterno implica cultivar sentimentos como amor, compaixão e respeito pelos outros, reconhecendo sua dignidade e valor como seres humanos. No entanto, é preciso que esses sentimentos sejam convertidos em ações, de forma a promover a justiça, a igualdade e a dignidade para todos.

Para fortalecer os ideais e princípios dos direitos humanos no Brasil, o governo brasileiro conta com o apoio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, bem como do Ministério da Cidadania e dos Direitos Humanos. Essas esferas desempenham um papel fundamental na promoção e na proteção dos direitos fundamentais de todos os cidadãos, colaborando para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Selecionamos algumas datas importantes na luta pelos direitos humanos e pela cidadania que merecem ser conhecidas, analisadas e discutidas em sala de aula, seja na execução desta sequência ou em momentos de trabalhos e atividades interdisciplinares no ambiente escolar:





Vamos conversar

Professor(a), inicie a aula incentivando os(as) estudantes a refletirem sobre as suas próprias experiências, valores e responsabilidades em relação aos direitos humanos e à solidariedade. Questione-os(as): Como vocês podem agir para promover a justiça social e defender os direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade?

Apresente para os(as) estudantes a Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Explique que esse é um importante documento, que reflete direitos e liberdades humanas em escala global, impactando a elaboração das leis de inúmeros países ao redor do globo. Para subsidiar sua discussão com a turma, você pode utilizar as perguntas a seguir:

- 1) Quais são os direitos humanos que vocês consideram mais importantes? Por quê?
- 2) Você já testemunhou ou experimentou alguma situação em que os direitos humanos foram desrespeitados? Se sim, como você se sentiu?
- 3) Qual é o papel da solidariedade na promoção dos direitos humanos?
- 4) Como podemos demonstrar solidariedade em nosso dia a dia?
- 5) Como as questões de justiça social estão relacionadas aos direitos humanos?
- 6) Como podemos promover a justiça social e defender os direitos das pessoas em situações de vulnerabilidade?

Professor(a), valorize as respostas dos(as) estudantes e, à medida que eles(as) forem respondendo, faça um paralelo entre as respostas dadas e as potencialidades que podem ser incorporadas aos projetos de vida deles(as). Por exemplo:

- Um(a) estudante que valoriza a justiça e a igualdade pode pensar em como sua luta pelos direitos humanos se encaixa em seu projeto de vida.
- Um(a) estudante que sempre se dispõe a ajudar o próximo pode pensar de que modo essa característica pode se tornar uma parte central de seu projeto de vida.



- Um(a) estudante com habilidades de comunicação pode se envolver em atividades de conscientização comunitária e posteriormente usar esse talento em atividades relacionadas ao seu projeto de vida.



Vamos explorar

Professor(a), reproduza para os(as) estudantes a tirinha de Ziraldo:



Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_ziraldo_dh.pdf. Acesso em 26 fev. 2024.

Refleta com a turma a respeito da imagem: nela, alguns adolescentes leem a Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Qual é a importância de crianças, adolescentes e jovens conhecerem esse documento?

A cartilha completa sobre direitos humanos com autoria de Ziraldo está disponível para download em: http://dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_ziraldo_dh.pdf. Se possível, disponibilize esse material completo para os(as) estudantes propondo uma leitura complementar.



Vamos registrar

Professor(a), após a realização da atividade da seção anterior, peça que os(as) estudantes respondam às seguintes perguntas no caderno, individualmente:

- 1) O que são direitos humanos e como eles transformam alguém em cidadão?
- 2) Qual é o documento do nosso país que garante esses direitos?
- 3) Qual é o papel de um cidadão a respeito dos direitos das outras pessoas?
- 4) Na sua opinião, o que o Menino Maluquinho foi fazer?



O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, convide os(as) estudantes para realizarem uma das seguintes atividades:

- 1) Complete a cruzadinha (que pode ser acessada pelo link <https://wordwall.net/pt/resource/69022552> ou pelo QR Code ao lado). Caso os(as) estudantes não tenham acesso à internet para realizar a atividade no celular, você pode providenciar a impressão de cópias da atividade.



2) Encontre as palavras do caça-palavras abaixo:

Direitos Humanos

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

S T J U S T I Ç A R P U
E R I T E R E N A H L D
I R R O A M A H A S M M
E T T L D I P N A Ç Ã O
W E F E T G T A W A D D
I I E R B U I K T O T M
H D E Â E A G T T I R S
S E E N D L N W D M A E
O L N C T D I C N L E V
O F C I D A D A N I A O
T I D A I D C N T V O D
C M C E B E J O O P T S

CIDADANIA
EMPATIA

IGUALDADE
JUSTIÇA

NAÇÃO
TOLERÂNCIA

Professor(a), depois que os(as) estudantes encontrarem as palavras, promova um momento de reflexão acerca de seus significados e de sua aplicabilidade à vida cotidiana. Para isso, podem ser utilizados dicionários em versão física (acervo da escola) ou digital (sites diversos).



Referências

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
<http://portal.mj.gov.br/sedh/documentos/CartilhaZiraldo.pdf> (download).
http://dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_ziraldo_dh.pdf
<https://www.unitedworldproject.org/pt-br/watch/dia-internacional-da-fraternidade-humana-2024/>
<http://www.dhnet.org.br/dados/calendario/index.htm>
<https://unric.org/pt/dias-internacionais/>
<https://wordwall.net/pt/resource/69022552>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Desenvolver a consciência ética e reconhecer a solidariedade como elemento humanizador nas relações sociais.

Professor(a), para esta aula, propomos um exame sobre a importância da consciência ética e da solidariedade nas relações sociais. Vamos explorar como esses dois elementos são essenciais para promover uma sociedade mais justa, inclusiva e compassiva.

Durante a aula, utilizaremos uma abordagem interativa e participativa, envolvendo discussões em grupo. Também vamos explorar exemplos inspiradores e atividades em grupo.



Palavras-chave

Ética; solidariedade; relações sociais.



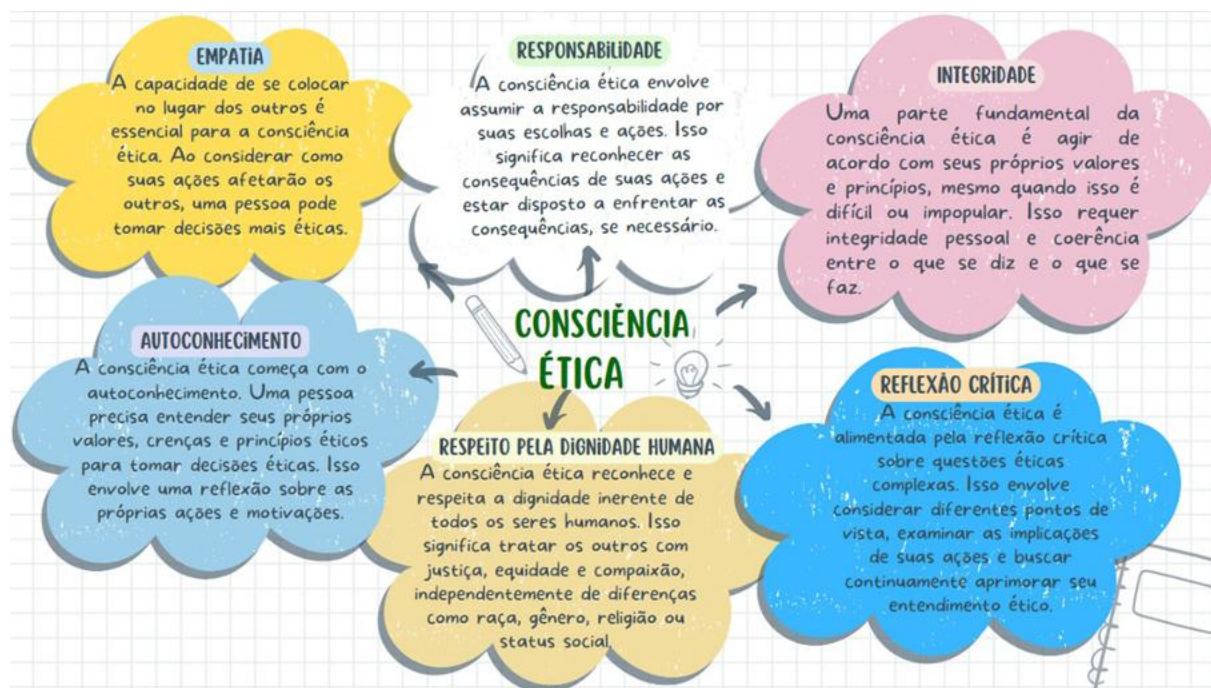
Ampliando as aprendizagens

Professor(a), o objetivo desta aula é sistematizar os conhecimentos construídos até aqui por meio de um mapa conceitual. Essa proposta permite que os(as) estudantes mobilizem seus conhecimentos, elaborando o mapa de acordo com o que considerarem mais pertinente. Nesse contexto, lembre-se de que a sua mediação é fundamental para incentivar o protagonismo estudantil, aspecto essencial à construção de um projeto de vida.

O tema do mapa conceitual é **consciência ética**. Você pode optar pela construção conjunta de um único mapa ou solicitar que cada estudante elabore o seu. Nesse caso, é importante socializar as produções e dialogar sobre o que há de diferente e de semelhante entre elas. Esse mapa se constitui como tema disparador para as reflexões finais da aula. Para ajudar na elaboração, você pode instigar os(as) estudantes com as seguintes perguntas:

- Como é o nome daquele sentimento que expressa a capacidade de se colocar no lugar do outro?
- Você sabe o que é consciência ética?
- Que sentimentos (empatia, solidariedade, compaixão, dentre outros) e atitudes (respeitar o outro, cumprir deveres, dentre outros) você pode ter para exercer a sua consciência ética?

O mapa abaixo pode subsidiá-los(as):






Vamos explorar

Para o momento central da nossa aula, sugerimos a realização de um júri-simulado. Normalmente, busca-se criar um cenário em que o júri seja o mais imparcial possível. A proposta, nesta atividade, é que um(a) estudante seja escolhido(a) para o papel de juiz. Assim, divida a turma em dois grandes grupos: o da defesa e o da acusação. É importante ressaltar que o foco será a avaliação da conduta e não a pessoa em si. Deve-se ter o cuidado de usar nomes fictícios, garantindo que não coincidam com os nomes reais dos(as) estudantes da turma.

Utilize a proposta a seguir:

JÚRI SIMULADO



UMA PROFESSORA PROPÓS UM TRABALHO PARA A TURMA DO 7º ANO. PEDRINHO, IRMÃO MAIS NOVO DE MARA, ENCONTROU POR ACASO UM TRABALHO FEITO POR ELA. AO OBSERVAR QUE MARA HAVIA RECEBIDO NOTA MÁXIMA, PEDRINHO SENTIU-SE TENTADO A COPIAR O TRABALHO DELA. APROXIMANDO-SE DA DATA LIMITE DE ENTREGA, PEDRINHO EM ATO DE DESESPERO E ANSIEDADE OPTOU POR COPIAR O TRABALHO PARA NÃO FICAR COM NOTA ZERO NESTA AVALIAÇÃO. APÓS A ENTREGA, A PROFESSORA DE PEDRINHO AVALIOU O TRABALHO COM NOTA MÁXIMA, E APARENTEMENTE NINGUÉM PERCEBEU QUE ERA IDÊNTICO AO DE MARA.

O QUE VOCÊS ACHAM DA ATITUDE DE PEDRINHO? ELE FOI "ÉTICO"?

Em cada grupo, você deverá elencar até três testemunhas, um(a) promotor(a) - aquele(a) que apresenta a acusação e as evidências, questionando as testemunhas e tentando refutar a defesa -, um(a) advogado(a) - aquele(a) que organiza a defesa, expondo evidências,

entrevistando testemunhas, fazendo objeções às evidências e, em alguns casos, propondo um acordo favorável ao(à) cliente. Também é preciso selecionar entre 10 e 12 pessoas para comporem a mesa de jurados(as). Se preferir, o restante da turma pode compor o júri, mas essa organização costuma dificultar o gerenciamento dos grupos.

Neste momento, é interessante alterar a disposição das cadeiras de modo a favorecer o julgamento. Aqui, professor(a), o seu papel será o de mediador. Continue incentivando o protagonismo dos(as) estudantes. Auxilie-os(as) para que cada um(a) exerça as suas atribuições mantendo o foco na tarefa. Uma observação relevante é que essa ação não precisa ser trabalhada somente em

Projeto de Vida. Ela pode abarcar outros componentes curriculares a partir de temas interdisciplinares, que envolvam causas sociais e ambientais, por exemplo.

Para subsidiar a condução do júri-simulado, você pode adaptar as propostas disponíveis em: <https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-juri-simulado/> e <https://planejadordeaulas.org.br/plano/juri-simulado-na-escola/>.



Vamos registrar

Professor(a), é importante que, durante ou após a realização do júri-simulado, você dialogue com os(as) estudantes a respeito do plágio, uma ação antiética e criminalizada em nosso país. Em seguida, peça que cada estudante produza individualmente um parágrafo no caderno, explicando como Pedrinho deveria se comportar para agir de maneira ética em suas ações na sala de aula.



O que aprendi

Professor(a), para consolidar o assunto trabalhado na aula de hoje, sugerimos uma problematização, uma vez que, embora o júri tenha, provavelmente, julgado a ação como antiética, é possível que alguns(mas) estudantes não concordem com esse parecer, defendendo a atitude de Pedrinho. Portanto, a sua mediação é essencial para conscientizar a turma sobre os prejuízos pessoais e sociais dessa conduta.

É importante pontuar a integridade pessoal, a responsabilidade, a empatia e o respeito pela dignidade humana na tomada de decisões éticas. A ação de Pedrinho deve ser analisada como antiética, pois não foi correta nem com a professora, a quem ele poderia ter solicitado um prazo maior, nem com a irmã, de quem pegou o trabalho. Agir com integridade implica um compromisso com o que é certo e justo, independentemente das circunstâncias ou das consequências. Os(as) estudantes precisam compreender que ser responsável envolve tomar decisões conscientes sobre o que é correto, reconhecendo nosso papel perante nós mesmos e perante o outro e assumindo as consequências de nossas ações.

Ampliando essa abordagem, professor(a), é fundamental evidenciar que a empatia é destacada como um aspecto essencial, pois envolve considerar como nossas ações podem afetar o bem-estar das pessoas ao nosso redor, respeitando sua dignidade mesmo que elas não saibam o que estamos fazendo com elas, como no caso da atitude de Pedrinho em relação à irmã. Assim, reitere que a empatia nos ajuda na condução de nossas ações em relação ao outro.



Referências

Corrupção no Brasil: uma visão da psicologia analítica (bvsalud.org)

SciELO - Brasil - A escola entre a agonia moral e a renovação ética A escola entre a agonia moral e a renovação ética

Atividade sobre Ética: Princípios e Valores - Com texto e gabarito - Anos finais (tudosaladeaula.com)

A Importância do Papel da Ética na Sociedade e nos Relacionamentos Humanos (reyabogado.com)

Bing Vídeos

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀

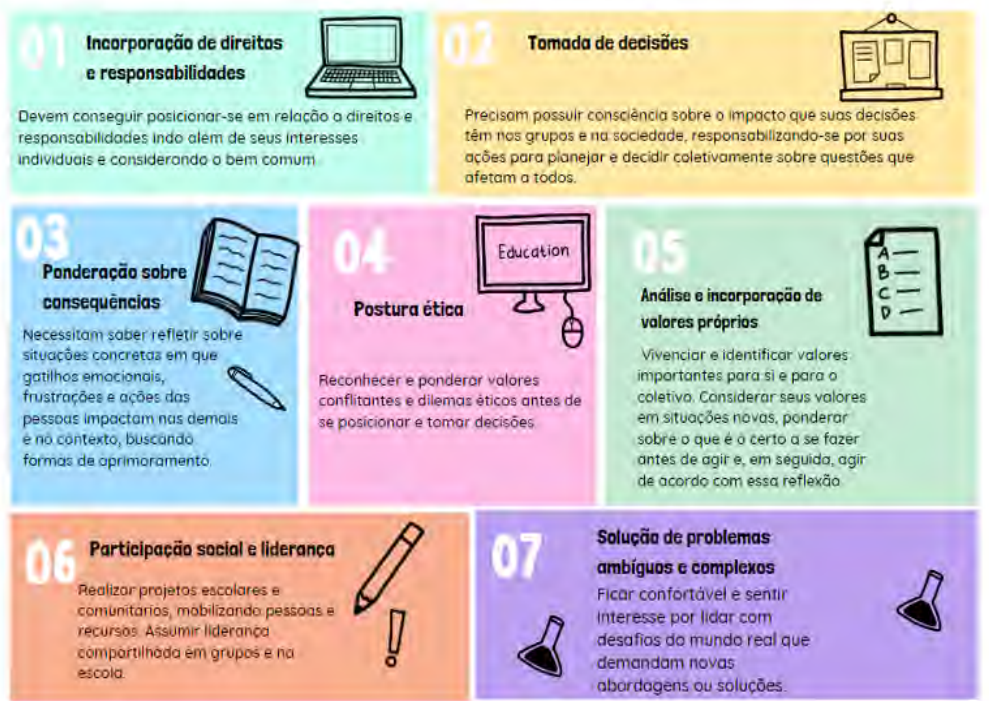


Descrição da aula

Ações individuais e coletivas em que o exercício da cidadania gera impactos positivos para todos(as).

Professor(a), durante esta aula, vamos promover uma reflexão sobre o papel das ações individuais e coletivas de cidadania na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

A competência 10 da Base Nacional Comum Curricular versa sobre responsabilidade e cidadania. Essa competência estabelece que os(as) estudantes necessitam das seguintes aprendizagens no decorrer do ensino fundamental:



Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/14/competencia-10-responsabilidade-e-cidadania>

Professor(a), para introduzir esta aula, você pode reproduzir essa imagem para a turma e refletir com os(as) estudantes sobre as aprendizagens previstas para eles(as). Será que já as conheciam? Como consideram que têm vivenciado cada uma delas?



Palavras-chave

Cidadania; sociedade; ações individuais; ações coletivas.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), estabeleça com os(as) estudantes uma conversa sobre como a cidadania implica a relação de um indivíduo com sua nação, conferindo-lhe uma série de direitos e deveres civis a serem respeitados. No entanto, a cidadania ativa transcende esse conceito, aplicando-se a todos(as) que se comprometem

e contribuem para o bem-estar da comunidade. Um(a) cidadão(ã) ativo(a) está profundamente envolvido(a) em todos os assuntos que afetam a comunidade da qual participa. Por outro lado, existem aqueles(as) que optam por não participar ativamente na vida comunitária.

Professor(a), exiba para a turma o vídeo disponível em <https://youtu.be/xF0JJ-fosys>, que se trata de uma aula sobre cidadania. Após a exibição, realize um diálogo com os(as) estudantes, que pode ser subsidiado pelas perguntas a seguir:

- De acordo com o vídeo, o que é cidadania e como ela se relaciona aos direitos humanos?
- Quais são os três elementos que compõem a cidadania, segundo o vídeo?
- Como a cidadania pode variar de acordo com o contexto histórico e político?
- Quais são os benefícios de exercer a cidadania de forma ativa e responsável?



Vamos registrar

O exercício da cidadania ativa requer o engajamento proativo dos(as) estudantes em ações que beneficiam a comunidade e cultivam os princípios cívicos. Veja abaixo alguns exemplos de cidadania no ambiente escolar que geram impactos positivos:

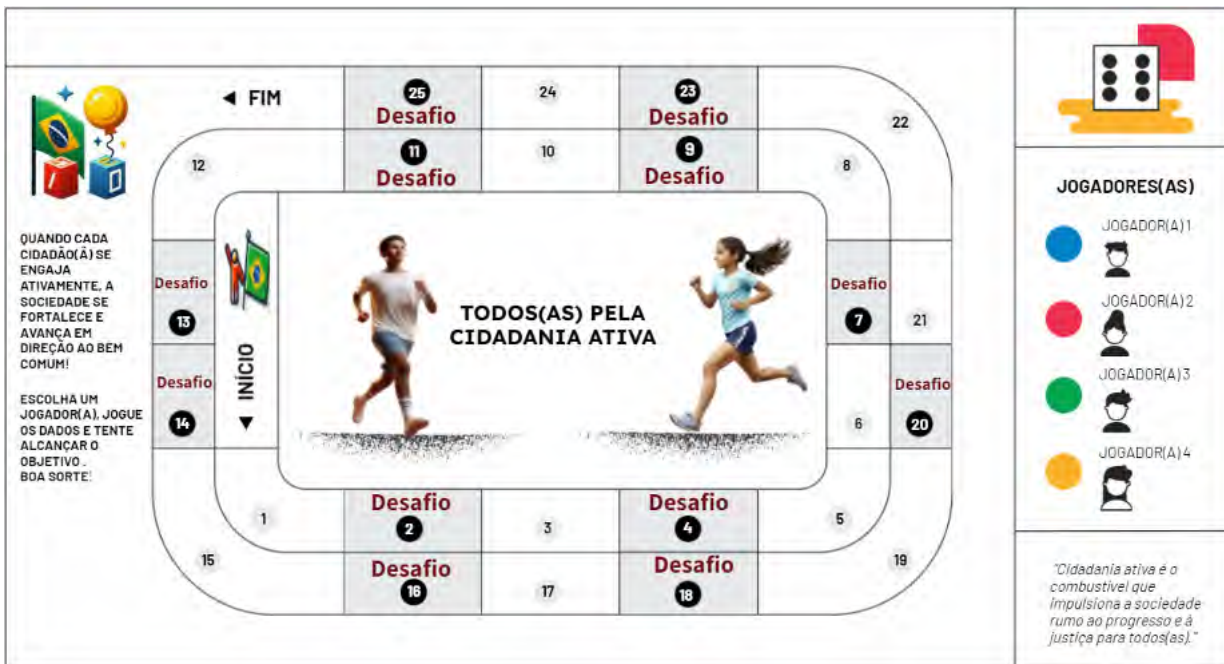
- projetos de reciclagem;
- campanhas contra o bullying;
- clubes e grupos de interesse (preservação do meio ambiente, proteção dos animais, dentre outros);
- conselhos estudantis;
- participação em momentos culturais cívicos.

Professor(a), convide os(as) estudantes a formarem uma roda de conversa para refletirem e debaterem sobre como essas ações podem ser benéficas para todos(as) no ambiente escolar. Registre no quadro as considerações feitas por eles(as), validando e complementando as suas respostas.



O que aprendi

Agora, professor(a), para consolidar a aprendizagem de forma lúdica, sugerimos que você trabalhe com o jogo Cidadania Ativa. Para esta atividade, os(as) estudantes devem ser divididos em grupos, sendo que cada grupo deverá ser composto por quatro jogadores(as) e um(a) mediador(a), que pode ser o(a) professor(a) ou um(a) estudante. A pessoa que estiver atuando como mediadora intermediará o jogo, fazendo a leitura das cartas. Disponibilize para cada grupo cópias impressas do jogo de tabuleiro abaixo:



QUANDO CADA CIDADÃO(A) SE ENGAJA ATIVAMENTE, A SOCIEDADE SE FORTALECE E AVANÇA EM DIREÇÃO AO BEM COMUM!

ESCOLHA UM JOGADOR(A). JOGUE OS DADOS E TENDE ALCANÇAR O OBJETIVO. BOA SORTE!

JOGADORES(AS)

- JOGADOR(A) 1
- JOGADOR(A) 2
- JOGADOR(A) 3
- JOGADOR(A) 4

"Cidadania ativa é o combustível que impulsiona a sociedade rumo ao progresso e à justiça para todos(as)."

O objetivo do jogo é promover a cidadania ativa, incentivando os(as) jogadores(as) a aprenderem sobre seus direitos e responsabilidades como cidadãos(ãs), enquanto competem para alcançar a casa final. Cada jogador(a) deverá ser representado por uma ficha de cor diferente. Vocês mesmos(as) podem produzir essas fichas com papel e canetas ou lápis de colorir.

JOGADOR 1



JOGADOR 2



JOGADOR 3



JOGADOR 4



Para o desafio, você também precisará imprimir e recortar as cartas do jogo. As cartas de desafio contêm perguntas a ser respondidas ou ações a ser executadas. Quando o(a) estudante retirar uma carta com pergunta e acertar a resposta, ele(a) deverá avançar uma casa. Se errar a pergunta, deverá retroceder uma casa. Em algumas cartas, as perguntas permitirão uma resposta livre e o(a) mediador(a) deverá dar essa informação ao(à) jogador(a); as demais cartas trazem a resposta que deverá ser repospondida. As cartas devem ser bem embaralhadas para dar início ao jogo. Lembre-se de produzir a quantidade de conjuntos de cartas de acordo com o número de grupos da turma, considerando que cada tabuleiro deverá ser acompanhado de um conjunto de cartas.





Todos os(as) jogadores(as) - um(a) por vez – jogam o dado e aquele(a) que tirar o maior número começa o jogo. Em seguida, os(as) demais jogadores(as) começam na ordem decrescente dos números obtidos. Por exemplo, se os números tirados foram 5, 3, 6 e 2, o(a) jogador(a) que tirou 6 começa, seguido(a) pelo(a) jogador(a) que tirou 5 e assim sucessivamente.

Na sua vez, o(a) jogador(a) joga o dado e move a sua peça de acordo com o número de casas indicado no dado. Se o(a) jogador(a) cair em uma casa sem desafio, ele(a) deve parar na casa e esperar a próxima rodada para jogar novamente na sua vez. Se o(a) jogador(a) cair em uma casa com desafio, o(a) mediador deverá pegar uma carta de desafio e ler as instruções da carta para o(a) jogador(a) executar. Após completar o desafio, a carta deverá ser devolvida ao monte. Se um(a) jogador(a) cair em uma casa ocupada por outro(a) jogador(a), ele(a) avançará para a próxima casa livre.

O(a) primeiro(a) jogador(a) a chegar à casa final será o(a) vencedor(a).

Professor(a), é importante explicar para os(as) estudantes que as cartas de desafio podem incluir perguntas sobre direitos e deveres dos(as) cidadãos(ãs) ou

situações hipotéticas relacionadas à cidadania. A turma deve compreender o jogo como uma oportunidade de aprendizado, colaborando com a construção de um ambiente de aprendizado e diversão.

Durante toda a execução da atividade, revise as abordagens sobre cidadania ativa e sua relevância na promoção de uma sociedade justa e inclusiva. Vale lembrar que essa atividade é uma oportunidade de interiorizar conteúdos importantes de maneira dinâmica e interativa.

Ao final do jogo, reitere que a cidadania envolve o comprometimento com o bem-estar da comunidade e aborde como ações individuais e coletivas podem impactar positivamente a sociedade. Não deixe de refletir sobre como a cidadania varia conforme o contexto histórico e

político, ressaltando que sua prática traz benefícios para toda a comunidade ao promover a participação democrática e a igualdade. Interligamos essas ações explorando o jogo não como fim, mas como elemento articulador entre o saber, o brincar e o refletir.

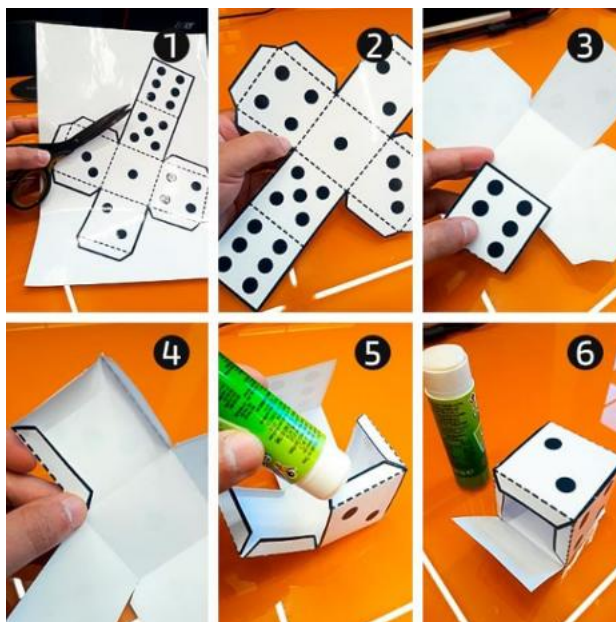


Imagem: Reprodução Pinterest.



Referências

- <https://conceitos.com/cidadaniaativa/#:~:text=Conceito%20de%20Cidadania%20Ativa%20Com%20sabemos%2C%20a%20cidadania,que%20integram%20e%20se%20comprometem%20com%20a%20comunidade.>
- <https://youtu.be/xF0JJ-fosys>
- <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/14/competencia-10-responsabilidade-e-cidadania>
- <https://treediversidade.com.br/equidade-e-igualdade-qual-a-diferenca/>
- <https://www.portaleducacaoecidadania.com.br/2018/09/cidadania-ativa-e-cidadania-passiva.html>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

VALORIZAÇÃO DA DIFERENÇA





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

VALORIZAÇÃO DA DIFERENÇA

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
2 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a conviver	Entender e apreciar a diversidade e as diferenças	Valorização da diferença	Compreender a importância de valorizar a diversidade e as diferenças.	Identificar no cotidiano situações que podem promover a valorização da diversidade cultural e étnico-racial.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Respeito e valorização das diversidades e das diferenças.

Professor(a), ao longo desta aula, nosso propósito principal será fortalecer o respeito e a apreciação das diferentes expressões de identidade e cultura, promovendo uma atmosfera de empatia e solidariedade entre todos os membros da comunidade escolar. É fundamental que cada um(a) de nós reconheça e valorize as singularidades de nossos(as) colegas, compreendendo que a diversidade é uma riqueza a ser cultivada.

Nosso objetivo é instigar uma profunda reflexão sobre como cada indivíduo, com suas características únicas, pode contribuir para a construção de um mundo melhor. Cada voz, cada experiência e cada perspectiva tem papel fundamental nessa jornada coletiva em direção à equidade.



Palavras-chave

Respeito; diversidade; diferenças.



Contextualização

A valorização das diversidades e diferenças refere-se ao reconhecimento, à apreciação e à promoção das múltiplas formas de identidade, cultura, pensamento e experiência que existem dentro de uma sociedade. Isso implica não apenas aceitar a diversidade, mas também atribuir-lhe valor intrínseco e reconhecer sua importância para o enriquecimento da comunidade.

Contextualmente, a valorização das diversidades e das diferenças envolve a criação de ambientes inclusivos, em que todas as pessoas são respeitadas, independentemente de origem étnica, religião, gênero, orientação sexual, habilidades físicas ou mentais, entre outros aspectos. Isso pode se manifestar em políticas, práticas e atitudes que promovam a equidade, a justiça social e a igualdade de oportunidades para todos os membros da sociedade.

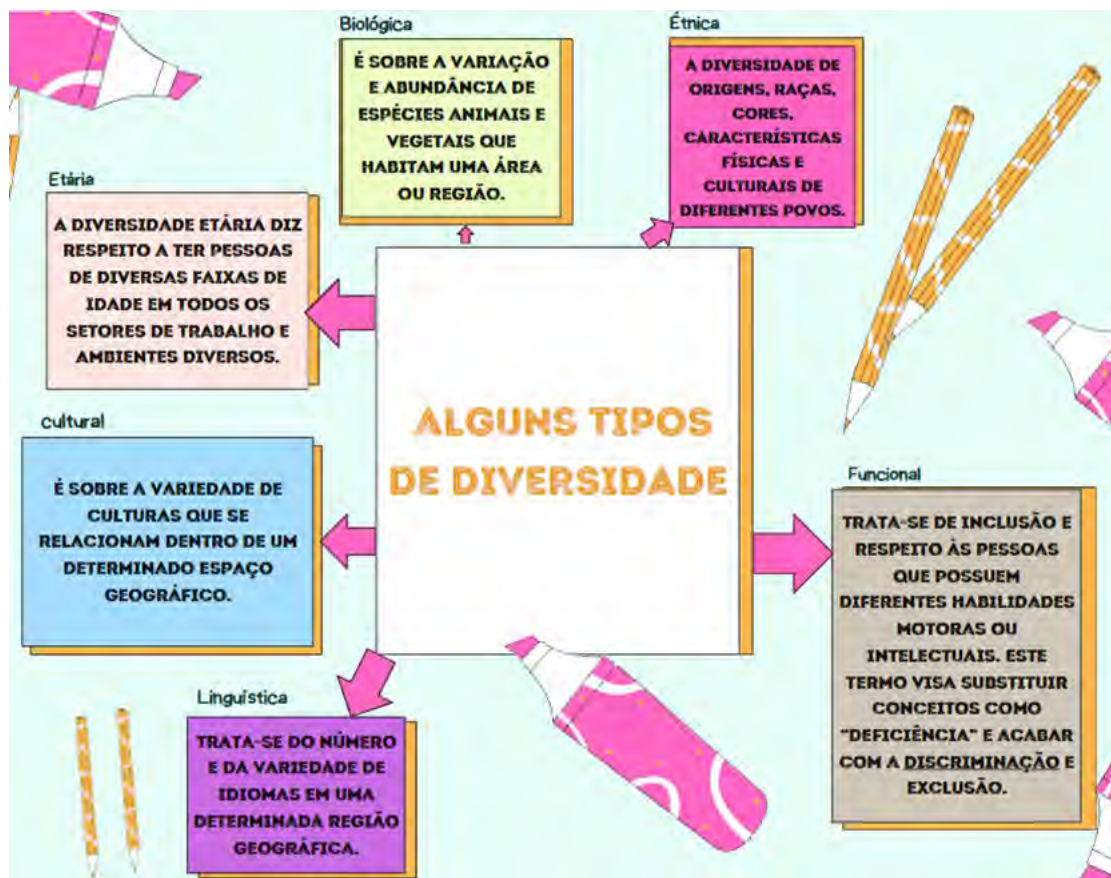
Além disso, a valorização das diversidades e diferenças também implica combater a discriminação, o preconceito e a exclusão social, visando a uma cultura de respeito, empatia e solidariedade. É um processo contínuo de educação, sensibilização e engajamento, que reconhece a importância da pluralidade humana e trabalha para construir uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.



Vamos conversar

Professor(a), inicie a aula exibindo o vídeo *Normal É Ser Diferente*, disponível para acesso em https://youtu.be/oueAfq_XJrg?si=_ausXJpaqlw-9XDy. Após a exibição, convide os(as) estudantes a fazerem uma reflexão a respeito da beleza da multiplicidade de cores, formas, experiências e histórias que existem dentro e fora da sala de aula. Cada ser é único e tem diferença em algum aspecto com os demais. A essência da humanidade consiste justamente nessa diversidade. O vídeo nos convida a desafiar a noção de normalidade e a contemplar a beleza existente nas diferenças.

As diversidades são muitas. Algumas estão relacionadas na figura abaixo. Faça uma leitura dos dados da figura para os(as) estudantes e provoque uma discussão a respeito dela.



Informações extraídas de <https://conceitosdomundo.pt/diversidade/> e de <https://orienteme.com.br/blog/tipos-de-diversidade/>.

Você pode guiar a discussão a partir de algumas perguntas:

- 1) Como a diversidade cultural enriquece a nossa sociedade?
- 2) Quais são os desafios enfrentados pelos grupos étnicos que historicamente sofrem discriminação étnica e racial em nossa sociedade?
- 3) Por que é importante respeitar as diversidades?
- 4) Que principais diversidades você identifica no meio em que vive?



Vamos explorar

Professor(a), disponibilize para os(as) estudantes o texto abaixo e realize a leitura em voz alta com eles(as).

Cada um do seu jeito

[...] Nem sempre é fácil a gente se enturmar quando chega a um grupo diferente.

Provavelmente, você mesmo já achou um colega esquisito porque ele vinha de outra cidade, tinha cabelo azul, falava de outro jeito ou detestava futebol. Então, é bom saber que essa pessoa pode, sim, se tornar um amigo.

Na verdade, todo mundo é diferente. Uns gostam de macarrão, outros adoram hambúrguer. Há as feras em esportes, os que sabem tudo de Matemática e os que são fascinados por arte. Tem gente que só gosta de roupa roxa, outros preferem preto e tem até quem só saia de casa com estampa de bolinha.

Isso sem falar nas diferenças físicas. [...] Mesmo com tantas variações, somos todos da mesma espécie e temos muita coisa em comum.

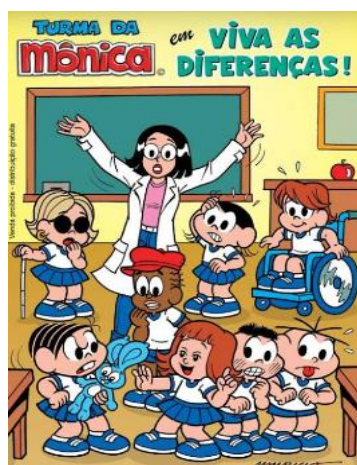
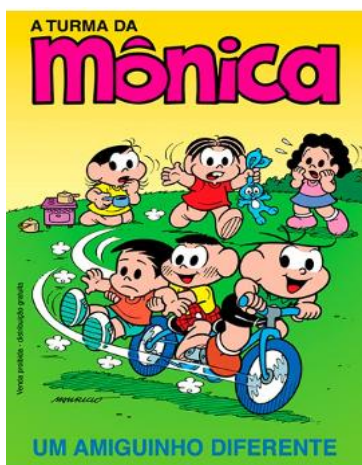
Você sabia que...

No Brasil, é crime discriminar alguém por causa de sua raça, cor, religião ou nacionalidade. Ninguém pode ser impedido de entrar em uma loja ou de estudar em um colégio por esses motivos. É que as pessoas são diferentes, mas os direitos de todos são iguais.

Adaptado. Revista Recreio. São Paulo: Abril. 111, 25 abril 2002. p. 10.

Após a leitura, professor(a), divida os(as) estudantes em grupos e forneça cartolinas, lápis de cor, canetinhas coloridas, revistas velhas para recorte, cola e tesouras. Em seguida, peça que criem um cartaz que celebre a diversidade, utilizando as características e interesses mencionados no texto. Eles(as) podem desenhar, escrever frases positivas, recortar e colar imagens de revistas que representem as diversidades existentes de maneiras criativas. Ao término da confecção, peça que todos(as) observem atentamente os cartazes e questione-os(as): Vocês observam, em seu dia a dia, essa mesma diversidade nos espaços em que vivem? Será que temos identificado e valorizado a diversidade ao nosso redor?

Uma opção interessante de aprofundamento do tema é a leitura de gibis que abarcam a temática de como lidar com as diferenças. Esses gibis podem ser acessados por meio deste link: <https://www.institutomauriciodesousa.org.br/publicacoes/>.



Reprodução: Instituto Maurício de Sousa.



Vamos registrar

Após concluírem a análise dos cartazes, peça aos(as) estudantes que indiquem palavras que se relacionam à diversidade. Registre-as no quadro e peça que eles(as) também realizem o registro no caderno. Caso eles(as) sintam dificuldade de pensar em alguma palavra, ajude-os(as) com algumas sugestões: valorização, direitos, beleza, dentre outras.




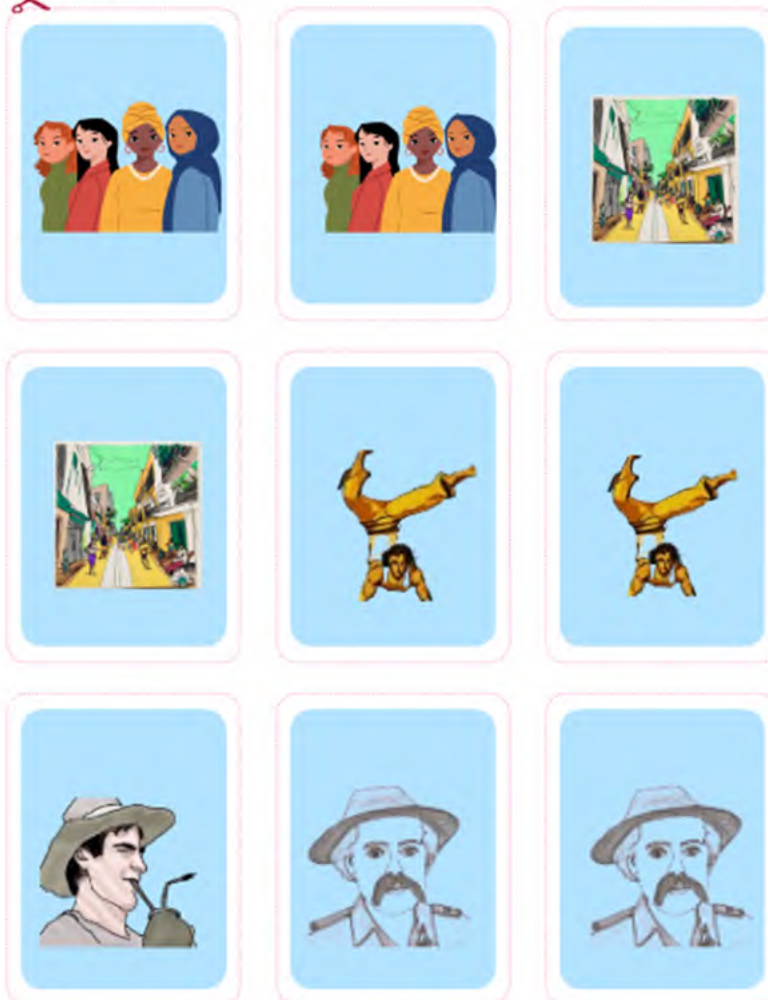
O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, propomos como atividade um jogo da memória sobre diversidades. O jogo da memória é um jogo de tabuleiro projetado para exercitar a memória e a concentração.


Para iniciar, imprima e distribua para os(as) estudantes as cartas a seguir:

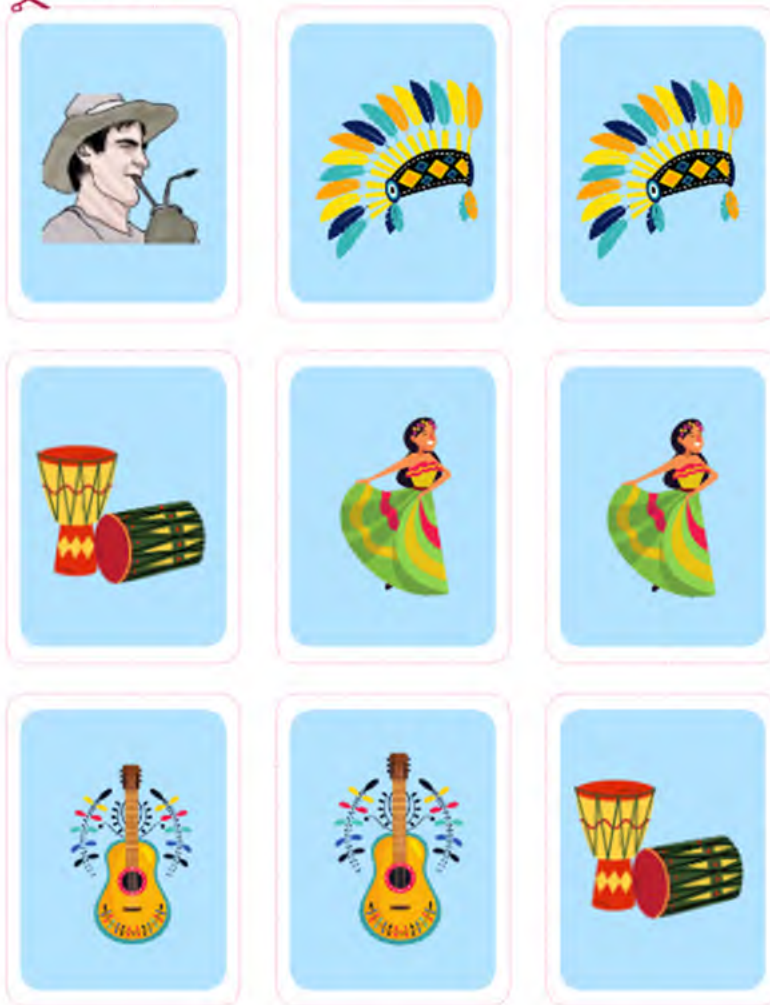
JOGO DA DIVERSIDADE

 recorte as cartas



JOGO DA DIVERSIDADE

 recorte as cartas



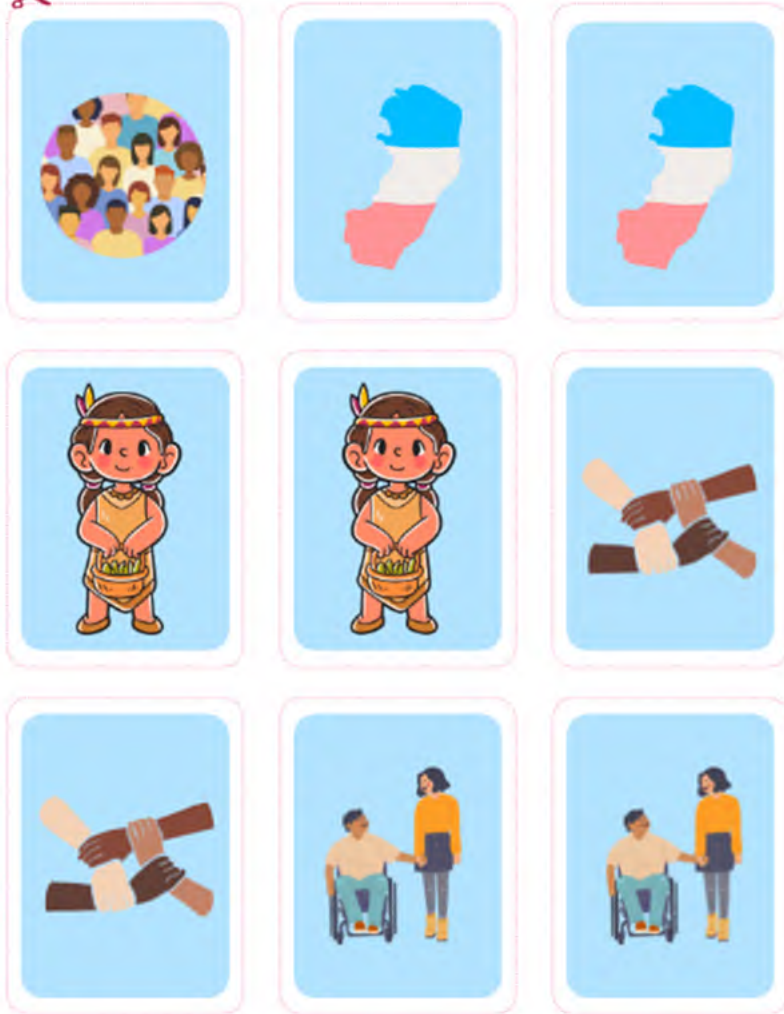
JOGO DA DIVERSIDADE

✂️ recorte as cartas



JOGO DA DIVERSIDADE

✂️ recorte as cartas



Antes de iniciar o jogo, as cartas devem ser embaralhadas e dispostas com as faces voltadas para baixo, em uma superfície plana, dispostas em linhas e colunas. O jogo começa quando o(a) primeiro(a) jogador(a) vira duas cartas, uma de cada vez, na tentativa de encontrar um par. Todos(as) os(as) jogadores(as) devem ver as cartas que foram viradas. Se as cartas formarem um par (ou seja, se tiverem a mesma imagem), o(a) jogador(a) as retira do tabuleiro e ganha um ponto. Se não forem um par, o(a) jogador(a) as vira novamente para baixo, mantendo-as na mesma posição.

Os(as) jogadores(as) devem se lembrar da localização das cartas viradas para cima, pois isso os(as) ajudará a encontrar pares mais facilmente conforme o jogo avança. Os(as) jogadores(as) alternam os turnos, virando duas cartas por vez. O jogo continua até que todas as cartas tenham sido combinadas em pares.

É declarado(a) vencedor(a) o(a) jogador(a) que encontrar o maior número de pares quando todas as cartas forem removidas do tabuleiro. É importante salientar que o objetivo do jogo é oportunizar, de maneira lúdica, a continuidade da reflexão acerca das diversidades.



Referências

https://youtu.be/oueAfq_XJrg?si=_ausXJpaqlw-9XDy
<https://www.institutomauriciodesousa.org.br/publicacoes/>
<https://www.soescola.com/glossario/o-que-e-valorizacao-da-diversidade>
<https://conceitosdomundo.pt/diversidade/>
<https://orienteme.com.br/blog/tipos-de-diversidade/>
<https://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2017/06/interpretacao-sobre-respeito-as.html>
<https://www.cvi-rio.org.br/site/gibis-ensinam-como-lidar-com-as-diferencas/>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Reflexão e fomento a atitudes antirracistas.

Professor(a), nesta aula, vamos explorar juntos o significado e a relevância de exercer

atitudes antirracistas em nosso mundo. Vamos conversar sobre como podemos reconhecer, enfrentar e eliminar o racismo em suas diversas manifestações, visando promover um ambiente de inclusão, igualdade e respeito mútuo. Compartilharemos ideias por meio de discussões, análise de casos e atividades práticas, buscando capacitar os(as) estudantes para se tornarem verdadeiros agentes de transformação, empenhados em construir uma sociedade mais justa e equânime para todos(as).



Palavras-chave

Racismo; respeito; diversidade.



Ampliando as aprendizagens

O racismo é uma forma de discriminação e preconceito baseada na raça ou etnia de uma pessoa. Ele envolve a crença de que certos grupos raciais são superiores a outros e pode se manifestar de várias maneiras, incluindo tratamento injusto, exclusão social, violência ou privação de direitos com base na raça percebida de um indivíduo ou grupo. O racismo é crime no Brasil, previsto na Lei nº 7716/1989 e alterada pela Lei nº 14.532/2023, que equipara a injúria racial ao crime de racismo.

Para compreender melhor, apresentamos, a seguir, os conceitos de injúria racial e racismo:

Injúria racial

A injúria racial consiste em ofender a honra de alguém se valendo de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem.

Racismo

O crime de racismo atinge uma coletividade indeterminada de indivíduos, discriminando toda a integralidade de uma raça.

Informações extraídas de: <https://www.cnj.jus.br/conheca-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial/>.

Historicamente, o racismo, no Brasil, foi e é predominantemente realizado contra negros(as). É necessário que saibamos das lutas enfrentadas e das vitórias obtidas por esse contingente da população. Por isso, um aspecto muito importante é que tenhamos conhecimento sobre as datas importantes desse movimento. Clique nas figuras abaixo para conhecer o “Calendário Internacional e Nacional da Cultura Negra”, que pode ser muito útil para elaborar atividades, encontrar datas sobre o tema e discorrer sobre essas datas com os(as) estudantes. Compartilhe esse calendário com eles(as).



Informações extraídas de: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/fomento-a-cultura/calendario-internacional-da-cultura-negra>.

Professor(a), continue o diálogo com os(as) estudantes: a filósofa Ângela Davis provoca uma inquietante reflexão com sua frase: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”. Reflita com eles(as) sobre o fato de que uma educação antirracista promove ações que estimulam a participação escolar na luta contra o racismo. Essas ações visam a uma ampla conscientização e ao acesso a informações em diversas áreas, objetivando o fim das opressões e discriminações sofridas por grupos de estudantes ou na individualidade deles(as).

Nesse sentido, destacamos a seguir cinco projetos antirracistas realizados por estudantes para a valorização da cultura e da história negra. (Professor(a), divulgue esses projetos para os(as) estudantes, promovendo diálogo e reflexão sobre possibilidades de atitudes antirracistas que podem ser exercidas individualmente ou em grupo em sua escola.).

PROJETOS ANTIRRACISTAS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA E HISTÓRIA NEGRA

A Comunidade Quilombola de Opalma em Pauta

Estudantes do município de Cachoeira, BA, incomodados com a falta de notícias voltadas à realidade dos(as) estudantes de Quilombo de Opalma, criaram uma ferramenta on-line para compartilhar com a população acontecimentos da região em que vivem.

Potere: O lugar da mulher negra no Colégio Pedro II

Estudantes da cidade do Rio de Janeiro, RJ, registram o dia a dia de mulheres negras por meio de processos artísticos audiovisuais. A iniciativa teve início após uma série de debates sobre racismo estrutural e as desigualdades de gênero na escola.

Afroativos: solte o cabelo, prenda o preconceito

Estudantes da cidade de Porto Alegre, RS, ao perceberem o desconforto de crianças negras com o seu cabelo, passam a refletir sobre a intolerância, o preconceito e o racismo das pessoas. Para mudar esse cenário, eles decidiram promover oficinas, formações e palestras sobre educação antirracista.

Mais Amor, Menos Guerra

Estudantes de São Bernardo do Campo, SP, realizam atividades de contação de histórias em creches e oficinas de criação de bonecas negras Abayomi para abordar a diversidade racial e a importância do respeito. A iniciativa tem como objetivo combater a violência e propagar o amor no território em que vivem.

Juventude negra: movendo estruturas

Um grupo de estudantes da 2ª e 3ª séries do ensino médio da Escola Municipal Dona Antônia Lindalva de Moraes, no município de Milagres, CE, ao refletir sobre o aumento da violência contra a população negra no Brasil, criou a iniciativa. O projeto recebeu menção honrosa na quinta edição do Desafio Criativos da Escola.

Informações extraídas de: <https://revistaeducacao.com.br/2020/11/20/5-projetos-antirracistas-de-alunos-que-valorizam-a-cultura-e-a-historia-negra/>.



Vamos registrar

Professor(a) registre no quadro as ideias que forem surgindo e analise as possibilidades de realização delas. A partir dessas ideias, sugira ou formule, em conjunto com os(as) estudantes, um projeto que possa ser desenvolvido de forma interdisciplinar pela escola.



O que aprendi

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi que injúria racial e racismo são crimes.



Compreendi a importância de atitudes antirracistas no ambiente escolar e fora dele.



Refleti sobre a importância de serem reconhecidas as datas do calendário da cultura negra.



Referências

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=609558&filename=LegislacaoCitada+-PL+4212/2008.

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14532&ano=2023&ato=eebATQE10MZpWT61b>.

<https://www.cnj.jus.br/conheca-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial/>.

<https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/fomento-a-cultura/calendario-internacional-da-cultura-negra>.

<https://revistaeducacao.com.br/2020/11/20/5-projetos-antirracistas-de-alunos-que-valorizam-a-cultura-e-a-historia-negra/>.

<https://blog.khanacademy.org/pt-br/como-promover-uma-educacao-antirracista/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20antirracista%20%C3%A9%20uma%20forma%20de%20promover,os%20pr%C3%B3prios%20estudantes%20e%20em%20suas%20viv%C3%Aancias%20externas>.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E AÇÃO COMUNITÁRIA





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E AÇÃO COMUNITÁRIA

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
2 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a conviver	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.	Solidariedade	Desenvolver a consciência ambiental e a ação solidária no entorno.	Conhecer ações que contribuem para a sustentabilidade ambiental de maneira solidária.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Ações solidárias individuais e coletivas que incidem na sustentabilidade ambiental.

Professor(a), no mundo atual, percebemos cada vez mais a importância de cuidar do nosso planeta. Muitos indivíduos têm despertado para a necessidade de agir tanto por conta própria quanto em conjunto para proteger o meio ambiente. Estamos ampliando as perspectivas de como as nossas atitudes afetam a natureza, o que permite observar um aumento de iniciativas solidárias para ajudar a reduzir os danos à natureza e a promover maneiras mais amistosas de viver.

A partir desse contexto, pensaremos em formas de incluir os(as) nossos(as) estudantes em atividades que incidam em sustentabilidade ambiental, considerando desde pequenos atos diários até grandes movimentos de pessoas se unindo e promovendo um esforço coletivo para criar um futuro em que possamos viver de forma mais saudável e harmônica com o planeta.

Vamos pensar no que as pessoas podem fazer individualmente e em grupos com vistas a entender como essas ações podem colaborar para que sejamos mais responsáveis com o meio ambiente e mais capazes de enfrentar os desafios futuros.



Palavras-chave

Sustentabilidade; consciência ambiental, ações solidárias.



Contextualização

A educação ambiental nas escolas emerge como um eixo interdisciplinar de vital importância dentro dos denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Temas Integradores do Currículo do Espírito Santo (2020), visando primordialmente à capacitação de uma comunidade escolar consciente, ativa e sensível às questões ambientais, incluindo sua preservação e seus desafios e problemas. A conscientização ambiental, realizada por meio desses temas, acrescenta aos currículos uma aprendizagem mais significativa, podendo ser trabalhada a partir de várias dimensões.



Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/04/TEMAS-CONTEMPORANEOS_contextualizacao_BNCC-MEC.pdf. Acesso em 28/03/2024. Acesso em: 15 mar. 2024.

A sustentabilidade também é enaltecida e referenciada na BNCC por meio da **Competência Geral 10** e da **Competência Específica de Ciências da Natureza 8 (EF)**, que são:



Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 28/03/2024. Acesso em: 15 mar. 2024.

A BNCC disponibiliza um caderno sobre meio ambiente que trata tanto da educação ambiental quanto da educação para o consumo. Esse caderno pode ser acessado para download por meio deste link: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf.

Professor(a), para iniciar esta aula, explique o conceito de **sustentabilidade ambiental**, que se refere à capacidade de manter o equilíbrio entre as atividades humanas e os recursos naturais, garantindo que as gerações futuras também tenham acesso a um ambiente saudável e próspero.

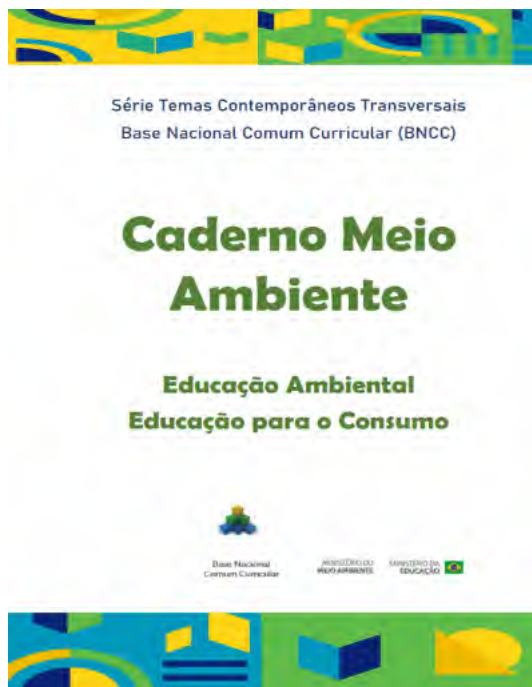
A **solidariedade**, por sua vez, entra como um elemento fundamental nesse contexto, uma vez que se trata da cooperação e da colaboração entre indivíduos e grupos para promover o bem-estar comum e a proteção do meio ambiente. É importante destacar para os(as)

estudantes que ações solidárias podem ser tanto individuais quanto coletivas; ambas têm impactos significativos na preservação dos recursos naturais e na redução dos impactos ambientais negativos.

Para exemplificar essas ações solidárias, mencione práticas como reciclagem de materiais, economia de água e de energia, redução do consumo de plásticos descartáveis, participação em mutirões de limpeza de áreas verdes, plantio de árvores e até mesmo o apoio a projetos e iniciativas ambientais locais. Essas são apenas algumas das diversas formas pelas quais os indivíduos podem contribuir para a sustentabilidade ambiental de maneira solidária.

Por meio desses exemplos, os(as) estudantes poderão visualizar de forma mais concreta como suas ações, mesmo que pequenas, podem fazer a diferença no meio ambiente. Além disso, essa abordagem prática e contextualizada tende a despertar o interesse e a motivação deles(as) para se engajarem em práticas sustentáveis e solidárias em seu cotidiano.

Professor(a), como subsídio à sua prática, você pode utilizar o *Caderno Metodológico de Educação Ambiental*, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEnleYbjShd7K5/view>. Esse documento é um importante instrumento de letramento e conscientização ambiental.



Vamos conversar

Professor(a), exiba para a turma o vídeo *O que é sustentabilidade*, disponível para acesso em <https://youtu.be/XrCdZy9Mvb0>. O vídeo traz uma ampla definição de sustentabilidade. Vamos nos ater, aqui, à sustentabilidade ambiental. Para isso, promova com os(as) estudantes uma reflexão sobre quais ações podem ser realizadas cotidianamente na própria escola, a fim de incentivar e consolidar a sustentabilidade ambiental nesse locus. Anote no quadro todas as ideias e discuta com eles(as) a possibilidade de serem realizadas.



Vamos explorar

Professor(a), disponibilize para os(as) estudantes a imagem dos 10 Rs da sustentabilidade:

- 1 – REPENSAR** – avaliar hábitos de consumo.
- 2 – RECUSAR** – recusar materiais tóxicos ao meio ambiente. Consuma somente o necessário.
- 3 – REDUZIR** – diminuir o consumo. Optar por embalagens que utilizam resinas recicladas.
- 4 – REUTILIZAR** – usar mais uma vez.
- 5 – REPARAR** – consertar materiais para reuso e/ou reaproveitamento.
- 6 – REAPROVEITAR** – dar uma utilidade diferente ao material que seria descartado.
- 7 – RECICLAR** – transformar o material em resina novamente.
- 8 – REAPLICAR** – utilizar resinas recicladas nos processos de novos produtos.
- 9 – REINTEGRAR** – devolver os materiais à natureza através dos processos de biodegradação.
- 10 – REFERÊNCIAS** – obter as melhores informações para sua estratégia de sustentabilidade.

Informações extraídas de: <https://www.plasticinsights.com.br/2022/04/25/os-10rs-da-sustentabilidade/>. Acesso em 15 abr. 2023.

Solicite aos(às) estudantes que se dividam em 10 grupos, de modo que cada grupo pesquise sobre um dos 10 Rs para, posteriormente, confeccionarem cartazes de conscientização sobre a importância da utilização desse conceito no ambiente escolar.



Vamos registrar

Após concluírem os cartazes, cada grupo deve apresentar o seu trabalho para a turma explicando as maneiras de utilizar o conceito na escola. Após esse momento, converse com os(as) estudantes e com a direção escolar sobre a realização de projetos em que sejam aplicados os 10 Rs em sua instituição. Como subsídio,

apresentamos, a seguir, alguns exemplos de atividades práticas que podem ser realizadas:

1	Os(as) estudantes podem separar, na escola, os materiais recicláveis dos não recicláveis, caso isso ainda não seja feito. Essa atividade pode ser acompanhada de uma reflexão sobre a importância da separação correta dos resíduos e seu impacto positivo no meio ambiente, além de contar com a colaboração do(a) professor(a) de Ciências.
2	Os(as) estudantes podem criar um mural ou jardim vertical utilizando materiais recicláveis, como garrafas pet, tampinhas, papelão, dentre outros. Essa atividade estimula a criatividade dos(as) estudantes e demonstra de forma prática como é possível reutilizar materiais para criar espaços sustentáveis, funcionais e agradáveis.
3	Os(as) estudantes podem promover uma ação de conscientização ambiental na comunidade, distribuindo panfletos informativos sobre práticas sustentáveis, como economia de água e energia, redução do uso de plásticos, entre outros. Também podem realizar uma atividade de limpeza em um local público, destacando a importância de manter o ambiente limpo e preservado.
4	Os(as) estudantes podem organizar uma visita a algum local de preservação ambiental, como um parque ou reserva natural, vivenciando na prática os cuidados com o meio ambiente. Durante a visita, podem realizar atividades de observação da fauna e flora local, aprendendo sobre a importância da conservação da biodiversidade.



O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, disponibilize para os(as) estudantes o quadro abaixo, que eles(as) deverão preencher com atitudes sustentáveis que podem ser realizadas em seu dia a dia. Incentive-os(as) a utilizarem como referência os 10 Rs da sustentabilidade.



5 ATITUDES SUSTENTÁVEIS QUE EU POSSO TER DIARIAMENTE

1	
2	
3	
4	
5	



Referências

https://blog.khanacademy.org/pt-br/como-trabalhar-a-conscientizacao-ambiental-em-sala-de-aula/file:///C:/Users/aarosa/Downloads/DOC_PARTICIPANTE_EVT_7443_1654086580821_KComissaoPermanenteCMA20220601EXT011_parte13928_RESULTADO_1654086580821.pdf
https://www.suapesquisa.com/meio_ambiente/sustentabilidade_escolas.htm
<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4485>
<https://www.pensamentoverde.com.br/atitude/10-dicas-de-sustentabilidade-ambiental/>
<https://www.ecodebate.com.br/2017/12/19/4-rs-da-sustentabilidade-repensar-reduzir-reutilizar-e-reciclar-por-lauro-charlet-pereira-e-marco-antonio-ferreira-gomes/>
<https://www.plasticinsights.com.br/2022/04/25/os-10rs-da-sustentabilidade/>
<https://marista.org.br/blog/solidariedade-ambiental-voce-sabe-o-que-e-e-como-praticar/>
<https://emporiiodireito.com.br/leitura/a-solidariedade-ambiental-como-um-dever-do-ser-humano-por-wagner-carmo>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Ações comunitárias sobre conscientização ambiental e responsabilidade social.

Professor(a), o objetivo desta aula é fazer uma revisão e uma reflexão acerca do aprendizado dos(as) estudantes no decorrer do trimestre. Para isso, faremos uso de atividades conjuntas, finalizando com uma autoavaliação realizada pelo(a) estudante.



Palavras-chave

Conscientização ambiental; responsabilidade social.



Retomando as aprendizagens

Professor(a), certifique-se de que os(as) estudantes consolidaram a ideia de que a consciência ambiental e a responsabilidade social são fundamentais para promover um mundo mais sustentável e justo, em que o equilíbrio entre as necessidades humanas e a preservação do meio ambiente seja priorizado. Esse entendimento é cada vez mais indispensável ao presente contexto de desafios ambientais e sociais crescentes, sendo essencial para o enfrentamento desses obstáculos de forma cada vez mais eficaz e colaborativa.

Evidencie que o compromisso dos indivíduos e das organizações de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade é entendido como responsabilidade social, e, portanto, como explicitado pelo próprio nome, é um comprometimento de todos(as). Além disso, pressupõe ações voltadas para o bem-estar social, como a

promoção da igualdade de oportunidades, o combate à pobreza e à exclusão social, o apoio à educação e à saúde públicas e o respeito aos direitos humanos. Nesse sentido, a responsabilidade social também envolve o engajamento em iniciativas que beneficiem comunidades locais e globais, fomentando a consciência sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente e a importância da preservação dos recursos naturais.

Professor(a), a fim de revisarmos os temas propostos durante o trimestre, separe os(as) estudantes em 9 grupos. Cada grupo ficará responsável por explicar sobre um dos temas do trimestre de forma a evidenciar o que foi aprendido. Os(as) estudantes podem se valer de diversos recursos, tais como: quadro; computador com projetor; cartaz; ferramentas digitais – como Padlet (<https://pt-br.padlet.com/>) – ferramenta colaborativa que permite que todas as informações sejam organizadas em um único lugar, podendo assumir layouts diversos e Kahoot (<https://kahoot.com/>) – ferramenta para criação de quizzes e gamificação de atividades; dentre outras estratégias.

Separe os grupos de acordo com as temáticas estudadas:

1. Reflexão sobre os significados de empatia e solidariedade.
2. Reflexão sobre a convivência e o respeito mútuo: nossas ações impactam o outro.
3. Empatia e solidariedade na prática.
4. Contextualizar o significado de direitos humanos e evidenciar a importância da solidariedade no nesse contexto.
5. Desenvolver a consciência ética e reconhecer a solidariedade como elemento humanizador nas relações sociais.
6. Ações individuais e coletivas em que o exercício da cidadania ativa gera impactos positivos para todos(as).
7. Respeito e valorização das diversidades e das diferenças.
8. Reflexão e fomento a atitudes antirracistas.
9. Ações solidárias individuais e coletivas que incidem na sustentabilidade ambiental.

É importante que, após cada apresentação, você incentive que os(as) estudantes façam uma reflexão coletiva sobre como o tema os(as) influenciou na qualidade de cidadãos(ãs) críticos(as) e de participantes de uma coletividade, sendo capazes de tornar o mundo um lugar melhor de viver para todos(as).



Autoavaliação

Professor(a), este é o momento de construirmos uma reflexão sobre o que os(as) estudantes aprenderam. Disponibilize esta autoavaliação impressa para eles(as) com o intuito de promover uma reflexão individual.

Os(as) estudantes deverão avaliar-se em cada item utilizando a escala de 1 a 5, cujas correspondências são:

1. Não concordo
2. Concordo pouco
3. Neutro(a)
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Após avaliarem todos os itens, oriente-os(as) a refletirem sobre as pontuações atribuídas e a identificarem áreas em que podem fortalecer as suas práticas de solidariedade, empatia, convivência respeitosa, entre outros aspectos. Juntos(as), realizem reflexões para orientar suas ações futuras de forma a contribuir para um ambiente mais justo e acolhedor.



AUTOAVALIAÇÃO



EMPATIA E SOLIDARIEDADE

Entendo e pratico a empatia em minhas interações diárias.

1 2 3 4 5



Busco oportunidades para demonstrar solidariedade com os outros.



CONVIVÊNCIA E RESPEITO MÚTUO

Sou consciente do impacto das minhas ações nas outras pessoas.



Procuro ter uma convivência respeitosa e harmoniosa com os outros.



EMPATIA E SOLIDARIEDADE NA PRÁTICA

Estou disposto (a) a participar de projetos de ação social.



Vejo-me como protagonista na implementação de projetos sociais.



DIREITOS HUMANOS E SOLIDARIEDADE

Reconheço a importância dos direitos humanos para a sociedade.



Prontifico-me a demonstrar solidariedade aos direitos de todos(as).



CONSCIÊNCIA ÉTICA E SOLIDARIEDADE

Considero a ética como um guia importante para minhas ações diárias.



Vejo a solidariedade como um elemento essencial para as relações.



CIDADANIA ATIVA E IMPACTOS POSITIVOS

Busco oportunidades para exercer minha cidadania de forma ativa.



Tenho ciência de que minhas ações individuais impactam na comunidade.



RESPEITO ÀS DIVERSIDADES E ATITUDES ANTIRRACISTAS

Valorizo e respeito a diversidade em minha comunidade.



Estou comprometido(a) em adotar atitudes antirracistas.



AÇÕES SOLIDÁRIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS

Participo ativamente de ações solidárias para sustentabilidade ambiental.



Minhas ações coletivas contribuem para o bem-estar da comunidade.



Referências

<https://educacaoemteia.digital/2021/04/20/27-ferramentas-digitais-para-ajudar-o-professor/>
<https://soniavieira.blogspot.com/2020/07/escala-de-likert.html>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



3º TRIMESTRE



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

COMUNICAÇÃO EMPÁTICA E ESCUITA ATIVA





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

COMUNICAÇÃO EMPÁTICA E ESCUA ATIVA

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a fazer e Aprender a conviver.	Comunicação e Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.	Escuta ativa e empatia.	Desenvolver habilidades de comunicação empática e de escuta ativa.	Aprender a ouvir de forma atenta e responder com empatia.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Contextualizar o significado de escuta ativa e empatia no cotidiano, fomentando comportamentos antibullying.

Professor(a), o objetivo desta aula é auxiliar os(as) estudantes a entenderem e praticarem a escuta ativa e a empatia no cotidiano, para a prevenção do bullying. Isso inclui promover uma compreensão do significado desses conceitos, desenvolver habilidades de comunicação eficaz, cultivar um ambiente escolar inclusivo e respeitoso em que todos(as) se sintam valorizados(as) e apoiados(as).



Palavras-chave

Empatia; escuta ativa; bullying.



Contextualização

Quando falamos de **escuta ativa**, não estamos apenas falando em ouvir, mas sim em compreender o que o outro está dizendo. Isso envolve prestar atenção nas palavras e nos sinais emocionais que ele(a) está transmitindo, como sua linguagem corporal e seu tom de voz.

Por outro lado, **empatia** diz respeito a se colocar no lugar do outro, sentir o que sentiria outra pessoa, caso você vivesse a mesma situação enfrentada por ela, e tentando entender seus sentimentos e perspectivas. É reconhecer que todos(as) têm suas próprias experiências e que cada um(a) reage de maneira diferente às situações. Ser empático(a) significa mostrar compreensão e apoio às emoções dos(as) outros(as).

Dialogue com os(as) estudantes:

Um exemplo de empatia seria o caso de bullying. Ao ver ou saber que uma pessoa sofreu bullying, é possível demonstrar empatia ao se aproximar e tentar compreender como ela se sente nessa situação.

Sendo assim, professor(a), quando se trata de combate ao bullying, é importante destacar que escuta ativa e empatia desempenham funções essenciais. Por meio da escuta ativa, podemos identificar sinais de que alguém está sendo vítima de bullying, mesmo que não expresse diretamente o que está passando. E ao demonstrar empatia, podemos oferecer um ombro amigo para estudantes que passam por situações de bullying, mostrando que estamos ali para acolhê-los(as) e ajudá-los(as) com as medidas necessárias..

Mas não é só isso! A escuta ativa e a empatia também podem ser usadas para lidar com aqueles(as) que cometem bullying. Em vez de reagir com impulso e agir punitivamente, podemos tentar entender o que está por trás de seu comportamento, muitas vezes enraizado em suas próprias dificuldades pessoais. Ao abordá-los(as) com empatia, podemos ajudar a desenvolver habilidades sociais mais saudáveis e a perceber o impacto negativo de suas ações sobre os(as) outros(as).

Praticar a escuta ativa e a empatia fortalece os relacionamentos e favorece ambientes livres de bullying, em que todos(as) se sintam valorizados(as) e acolhidos(as).



Vamos conversar

Professor(a), inicie a aula explicando sobre a origem da palavra bullying:



O BULLYNG – É “um termo de origem inglesa, derivado do adjetivo bully, que significa valentão, tirano”. Consiste num tipo de violência caracterizada pela ocorrência de agressões de ordem física e/ou psicológica, geralmente por um longo período e de forma repetitiva, na qual se evidencia “um desequilíbrio de poder entre agressor e vítima” (PEREIRA, 2009, p. 205). Portanto, é fundamental perceber que bullying e racismo possuem definições diferentes.

In: Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo (2023). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTAMFqADqvrXol/view>. Acesso em: 31 jul. 2024.

No Brasil, a palavra “bulir” é frequentemente utilizada com significados similares, como perturbar, mexer com alguém, incomodar, provocar apreensão, zombar ou fofocar sobre alguém. Por fim, bullying é qualquer ato de violência, seja física ou psicológica, praticado individualmente ou em grupo, de modo contínuo, contra uma ou mais pessoas.

Apresente para os(as) estudantes alguns de tipos de bullying e promova um diálogo sobre a importância de praticarmos comportamentos antibullying.



Imagem disponível em: https://www.abp.org.br/_files/ugd/947d6c_0efb7308a3d5478eaa6c4d49b73ff361.pdf. Acesso em 5 jul. 2024.

Após a apresentação de alguns tipos de bullying e a realização do diálogo, peça a eles(as) para listarem como esses comportamentos podem ser enfrentados no ambiente escolar. Professor(a), você pode qualificar os apontamentos dos estudantes sugerindo intervenções como: momentos de diálogo, denúncia dos casos de bullying, entre outros.



Vamos explorar

Professor(a), neste momento, aborde que, até pouco tempo, os casos de bullying não eram tratados com a devida importância, sendo concebidos, frequentemente, como brincadeiras, o que contribuía para a sua reiteração.

Entretanto, em 06 de novembro de 2015, foi sancionada a **Lei n.º 13.185**, denominada «Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)». Segundo esse documento:

Considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/bullying/>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Apresente a Lei n.º 13.185 realizando uma leitura compartilhada com os(as) estudantes. Ela foi publicada no Diário Oficial da União no 09 de novembro de 2015 e também pode ser acessada por meio do link https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Aproveite e dialogue com os(as) estudantes sobre a importância dessa lei para a convivência harmônica na escola e na sociedade. Evidencie também o quanto a escuta ativa e a empatia auxiliam na identificação de casos de bullying sofridos por colegas.



Vamos registrar

Professor(a), disponibilize para os(as) estudantes a tirinha:



Disponível em: <https://br.pinterest.com/samirajacinto/bullying/>. Acesso em 09/04/2024

Faça uma leitura em voz alta com os(as) estudantes e peça que, individualmente, respondam às seguintes perguntas no caderno:

1. O que a reação de Armandinho, o personagem de cabelo azul, revela sobre sua atitude em relação ao bullying?
2. Como o personagem Théo, de cabelo amarelo, tenta influenciar a opinião de Armandinho sobre a blusa de Beto?
3. Qual é a mensagem que Armandinho está tentando transmitir ao responder à pergunta do personagem de Théo?
4. Por que é importante refletir sobre a “mania que alguns têm de zoar dos outros”, como mencionado na tirinha?

Após a realização da atividade, solicite que os(as) estudantes compartilhem as respostas com os(as) colegas, incentivando uma reflexão. O debate e a troca de ideias podem aprofundar a compreensão.



O que aprendi

Por fim, professor(a), apresente a frase a seguir:

Bullying não é brincadeira!

A partir dessa frase, solicite que os(as) estudantes produzam, individualmente, um cartaz registrando suas aprendizagens a partir das discussões realizadas em sala de aula. Importante incentivá-los(as) a representarem no cartaz como podem dirimir a prática do bullying na escola.

Valorize as criações dos(as) estudantes e planeje, com eles(as), um momento para socialização e exposição dessas produções.



Referências

<https://lunetas.com.br/cartilha-bullying/#::-:text=Entender%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20combate%20ao%20bullying%20e,a%20tem%C3%A1tica%20no%20curr%C3%ADculo%2C%20durante%20aulas%20e%20atividades%3B>
https://www.abp.org.br/_files/ugd/947d6c_0efb7308a3d5478eaa6c4d49b73ff361.pdf
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/o-bem-sucedido-metodo-para-acabar-com-o-bullying-nas-escolas.ghtml>
<https://escoladainteligencia.com.br/blog/lei-antibullying/>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Fundamentos da escuta ativa por meio de atividades práticas para desenvolver a habilidade de ouvir atentamente.

O objetivo desta aula é auxiliar os(as) estudantes a desenvolverem habilidades de escuta ativa por meio de atividades práticas, aumentando sua capacidade de ouvir atentamente e compreender efetivamente as mensagens comunicadas.



Palavras-chave

Escuta ativa; ouvir atentamente.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), a prática da escuta ativa requer muita atenção, por isso, dedicar-se totalmente à conversa é essencial ao desenvolvimento de relacionamentos respeitosos e significativos. Nesse sentido, incentivar a escuta ativa na vivência diária fortalece a experiência de os(as) estudantes se colocarem no lugar do outro, capacitando-os(as) a se tornarem comunicadores mais compreensivos, para enfrentar os desafios do mundo com mais confiança.

Com o objetivo de ampliar as aprendizagens e de estimular os(as) estudantes a ouvirem atentamente, exiba o vídeo *Escuta Simpática e Escuta Empática* disponível em https://drive.google.com/file/d/1CbvwsPjG9iKgs8EKUDNoRM7chW_0wPU7/view?usp=drive_link e a partir da análise do vídeo solicite que os(a) estudantes respondam às questões:

- Qual é a diferença entre escuta simpática e escuta empática?
- Como a prática da escuta empática pode melhorar os relacionamentos interpessoais?
- Quais são os obstáculos comuns que impedem a prática de uma escuta verdadeiramente empática?
- Como a escuta empática pode ser aplicada no ambiente escolar?
- Quais são os benefícios emocionais de ser ouvido de maneira empática?
- Como podemos desenvolver nossas habilidades de escuta empática?

Após os estudantes assistirem ao vídeo e responderem as questões propostas, destaque que **a escuta empática** é a capacidade de compreender sentimentos e emoções do outro e que **a amabilidade** é a base para realizar a escuta empática, assim como foi abordado no vídeo.

Apresente algumas características da escuta empática e dialogue mais um pou-

quinho com os(as) estudantes a fim de fortalecer suas aprendizagens:

ESCUA EMPÁTICA

- Trata-se de uma habilidade capaz de contribuir positivamente para os relacionamentos interpessoais.
- Trata-se de a capacidade de ouvir de verdade o que a pessoa está falando, compreender a mensagem transmitida e respeitar o que está sendo dito a partir do entendimento da sua realidade.

Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/escuta-empatica-otimizar-comunicacao/>



Vamos registrar

Professor(a), disponibilize para os(as) estudantes e explore as dez formas de exercitar a escuta ativa:

FORMAS DE EXERCITAR A ESCUTA ATIVA



-  **Pratique a paráfrase durante as conversas.** Use frases como "Se eu entendi direito", "O que eu entendi foi" e "Parece que você está dizendo" antes de parafrasear as informações.
-  **Faça perguntas extras.** No decorrer do papo, faça perguntas específicas que mostrem que você está ouvindo e que está interessado(a) no que está sendo discutido.
-  **Crie respostas empáticas.** Pense no que a pessoa está dizendo, mas leve em consideração também o modo de falar. Use frases como "Entendi que você ficou preocupado(a)", "Parece que você está um pouco frustrado(a)" ou "Senti que isso te causa muita preocupação".
-  **Resuma o fim da conversa.** Um resumo rápido ajuda a destacar as coisas importantes que você ouviu. Revise tudo que o(a) interlocutor(a) disse, focando nos pontos mais importantes.
-  **Use a linguagem corporal para responder.** A linguagem corporal às vezes fala mais do que a verbal. Na próxima vez em que estiver conversando com alguém, acene com a cabeça e mantenha contato visual durante todo o papo.

FORMAS DE EXERCITAR A ESCUTA ATIVA



-  **Livre-se das distrações.** Elimine as distrações antes de começar a conversa. Antes mesmo de se juntar a uma discussão, retire da sua frente o celular, o computador, etc.
-  **Evite interrupções.** Deixe a pessoa terminar o raciocínio dela antes de tentar responder.
-  **Faça uma conversa de teste.** Peça que um(a) amigo(a) ou parente converse com você por alguns minutos. Diga que gostaria de praticar as habilidades de escuta ativa e que precisa que o(a) outro(a) fale sobre alguma coisa.
-  **Pratique a escuta ativa em um grupo.** Organize uma rodada de discussões para treinar suas habilidades de escuta. Junte-se com um grupo de pessoas e escolha um assunto para que alguém inicie a discussão.
-  **Brinquem de telefone sem fio.** Essa brincadeira força as pessoas a ouvirem um(a) ao outro(a) com atenção. Junte alguns amigos(as) e veja se estão a fim de jogar com você.

Informações extraídas de <https://pt.wikihow.com/Exercitar-a-Escuta-Ativa> . Acesso em 10/04/2024.

Por fim, professor(a), para consolidar o aprendizado, uma ótima atividade para praticar a escuta ativa é um exercício de “contar histórias em pares”. Para iniciar, divida os participantes em pares e defina nas duplas quem será o(a) contador(a) de histórias e quem será o(a) ouvinte.

O(a) contador(a) de histórias terá alguns minutos para compartilhar uma história pessoal ou experiência significativa. Pode ser algo relacionado à escola, à vida pessoal, a uma viagem, entre outros. O(a) ouvinte deve se concentrar totalmente na fala do(a) contador(a) de histórias. Isso significa fazer contato visual, evitar interrupções e demonstrar interesse genuíno pela narrativa. Após o(a) contador(a) finalizar sua narrativa, o(a) ouvinte pode resumir brevemente o que ouviu e compartilhar quais partes da história chamaram a sua atenção. Isso mostra ao contador(a) que sua história foi ouvida e compreendida. Após o compartilhamento da narrativa de cada par, os papéis podem ser trocados, permitindo que ambos tenham a oportunidade de contar uma história e praticar a escuta ativa.

Não se esqueça de solicitar os(as) estudantes que registrem suas respostas no caderno para depois compartilharem com os(as) colegas.



O que aprendi

Para finalizar esta aula, professor(a), organize um momento para que os(as) estudantes, em grupos, representem por meio de cartazes o que aprenderam até o momento, a partir dos **benefícios da escuta ativa** que seguem:

- **Ajuda a promover relacionamentos interpessoais mais efetivos**
- **Gera confiança**
- **Amplia o sentimento de segurança entre os(as) estudantes**
- **Promove um ambiente mais harmônico**

Após a elaboração dos cartazes, solicite que cada grupo apresente e afixe na sala de aula suas produções.



Referências

<https://www.vittude.com/blog/escuta-empatica-otimizar-comunicacao/>

<https://pt.wikihow.com/Exercitar-a-Escuta-Ativa>.

https://youtu.be/Tw_2On1OsZg?si=YX5ZkChLcVcrW65f.

<https://leads2b.com/blog/escuta-ativa/>.

<https://cer.sebrae.com.br/blog/escuta-ativa-na-educacao/>.

<https://www.institutosignativo.com.br/a-importancia-do-acolhimento-da-aprendizagem-socioemocional-e-da-empatia-na-escola/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Atividades que promovam a aplicação da escuta ativa em situações reais do cotidiano dos(as) estudantes.

Professor(a), durante esta aula, vamos dar ênfase ao desenvolvimento de algumas atividades que podem ser realizadas no cotidiano dos(as) estudantes para o desenvolvimento da escuta ativa.



Palavras-chave

Atividades; escuta ativa; cotidiano

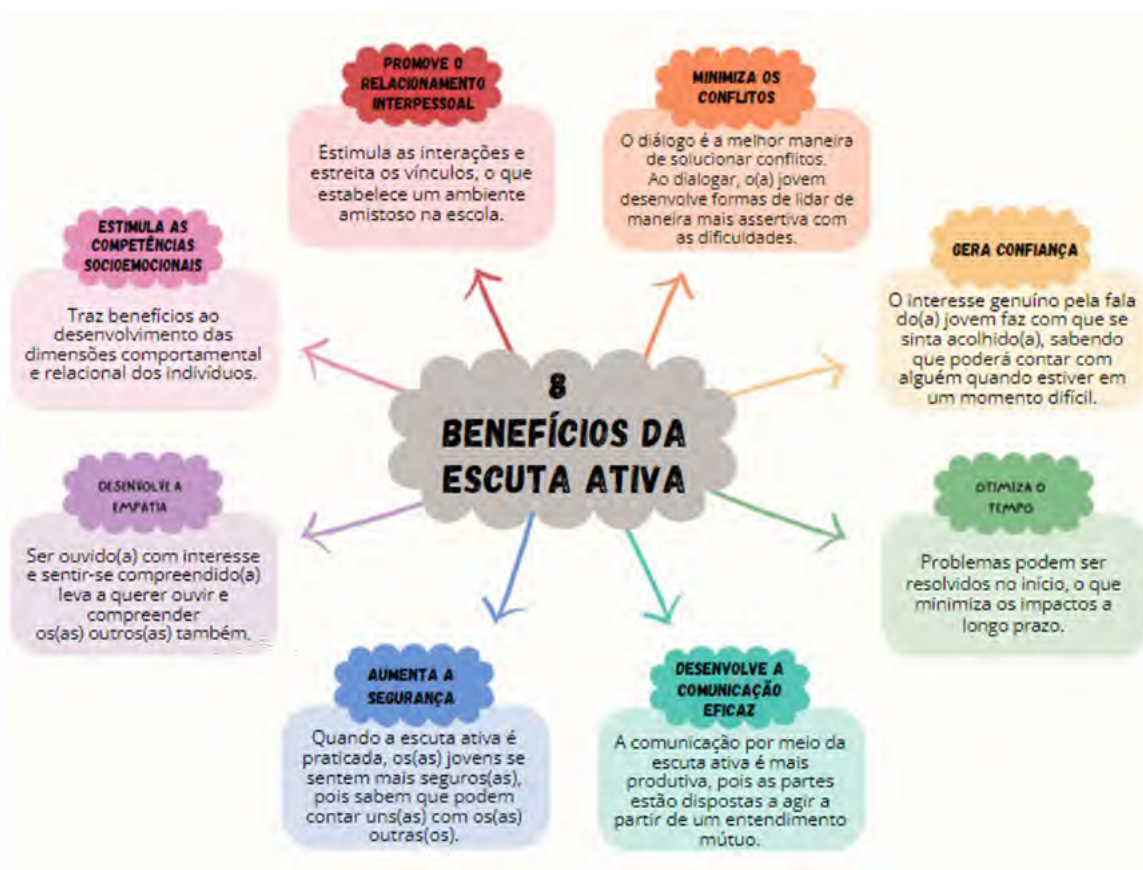


Ampliando as aprendizagens

Abordamos nas aulas anteriores a importância da comunicação para promovermos relacionamentos interpessoais mais efetivos. Porém, mais do que saber falar, é preciso saber ouvir, e isso vai além de apenas deixar que o interlocutor se expresse.

Sendo assim, professor(a), destaque que uma das habilidades mais valorizadas é a escuta ativa, pois traz inúmeros benefícios para as relações de maneira geral, por isso, praticar a escuta ativa é fundamental para auxiliar a construção de um diálogo aberto e transparente.

Com o objetivo de ampliarmos ainda mais as aprendizagens dos(as) estudantes, apresente para eles(as) a imagem que segue, realizando a leitura de cada benefício da escuta ativa.



Informações extraídas de : <https://sae.digital/escuta-ativa/>. Acesso em 15 abr. 2024

A seguir, apresentamos algumas atividades que podem ser incorporadas à rotina dos(as) estudantes para exercitar a escuta ativa. Escolha uma das atividades a seguir e realize-a com a turma:

Caminhada Silenciosa – organize uma caminhada ao ar livre com os(as) estudantes. Durante a caminhada, peça que fiquem em silêncio e concentrem-se na observação do ambiente. Após a caminhada, solicite que os(as) estudantes compartilhem suas experiências e o que perceberam durante o período de silêncio. Isso incentiva a escuta ativa em relação aos sons da natureza e às próprias reflexões.



Roda de Histórias Compartilhadas – forme grupos pequenos de estudantes. Cada estudante começa a contar uma história pessoal (por exemplo, uma memória especial, um desafio superado etc.). Os(as) outros(as) membros do grupo devem ouvir atentamente e fazer perguntas para entender melhor a história. Essa atividade promove a escuta empática e a conexão entre os(as) colegas.

Dramatizações Improvisadas – divida a turma em duplas. Dê a cada dupla um cenário (por exemplo, o primeiro dia em uma nova escola, um encontro, uma reunião familiar). Os(as) estudantes devem improvisar uma cena, prestando atenção às falas e às reações do(a) parceiro(a). Após a improvisação, discutam como foi aplicada a escuta ativa na interação.





Vamos registrar

Professor(a), peça para os(as) estudantes registrarem e compartilharem o que acharam da atividade, como se sentiram ao realizá-la, quais foram suas impressões e sentimentos.



O que aprendi

Professor(a), para consolidarem o aprendizado, peça aos(às) estudantes que mantenham um diário em que serão registrados momentos em que praticaram a escuta ativa. Eles(as) podem escrever sobre conversas realizadas com amigos(as), familiares, professores(as), dentre outros.

Quando for necessário, vocês podem retomar esses registros, dialogando sobre eles. Incentive-os(as) à reflexão sobre o que aprenderam com cada experiência de escuta.



Referências

<https://www.mundoboaforma.com.br/web-stories/voce-ja-ouviu-falar-em-caminhada-silenciosa/>.

<https://portaldosatores.com/2016/06/09/especial-teatros-teatro-de-improvisacao/#:~:text=No%20teatro%20de%20improvisa%C3%A7%C3%A3o%2C%20se%20C3%A9%20entregue%20um,previamente%20elaborado%20e%20vai%20aprofundar%20aquilo%20em%20cena.>

<https://rabiscodahistoria.com/a-arte-da-dramatizacao-como-o-teatro-transforma-vidas/>

<https://acervopedagogico.com.br/glossario/o-que-e-roda-de-historias/>

<https://www.escolainteracao.com.br/roda-de-historia/>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

EMPATIA E DIVERSIDADE





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

EMPATIA E DIVERSIDADE

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a fazer e Aprender a conviver.	Comunicação e Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.	Escuta ativa e empatia.	Fortalecer a compreensão e a apreciação da diversidade por meio da empatia.	Promover o entendimento e o respeito pelas diferenças.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Reconhecendo e valorizando a diversidade, em diferentes culturas e suas diversas manifestações, por meio da empatia e da escuta ativa.

Nesta aula, vamos conhecer um pouco mais sobre a importância de reconhecer e valorizar a diversidade, permitindo que os(as) estudantes conheçam outras culturas e suas diferentes manifestações, desenvolvendo a empatia e a escuta ativa.



Palavras-chave

Diversidade; manifestação cultural; empatia; escuta ativa.



Contextualização

Promover a diversidade cultural é determinante para assegurar uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer e valorizar as diferentes culturas, os(as) estudantes podem desenvolver a empatia, o respeito e uma visão mais ampla do mundo em que vivem. De acordo com o site Enciclopédia Significados, “A cultura brasileira é representada pelo conjunto de tradições, manifestações culturais, costumes e culinária dos povos que viveram no país ao longo da história”. O longo processo de miscigenação dentre diversos povos e etnias fez do nosso país um dos países em que a diversidade cultural e as diferentes manifestações culturais são mais plurais.

Professor(a), aborde que o vasto território brasileiro é formado por cinco regiões. Essas regiões receberam influências de povos de nacionalidades distintas que vieram para o Brasil. Conhecer a diversidade cultural nos permite compreender e respeitar as diferenças que consolidam um povo.

As manifestações culturais representam a expressão de um povo e refletem suas tradições, músicas, celebrações entre outros. Nesta aula, vamos explorar um pouquinho de cada uma das 5 regiões do Brasil para conhecer ao menos uma manifestação cultural de cada uma dessas regiões.



Vamos conversar

Professor(a), inicie esse momento perguntando se os(as) estudantes se lembram quais são as cinco regiões do Brasil e o que sabem sobre cada uma delas, quais estados as compõem, onde estão localizadas e algum traço mais característico de suas culturas.

Você pode projetar uma imagem do mapa do Brasil sem cores e ir acrescentando cores à medida que eles forem lembrando das regiões e dos estados. Essa tarefa pode ser interessante para identificar o quanto os(as) estudantes conhecem da geografia do país e o quanto estão familiarizados com suas diferentes culturas. Juntos(as) vocês podem explorar o mapa, analisando a localização do nosso estado, os estados com os quais faz divisa, os mais distantes, os que já foram visitados pelos(as) estudantes etc.



Vamos explorar

Agora, que tal explorar as regiões do Brasil e suas diferentes culturas? Convide os(as) estudantes a se sentarem em círculo, para que assim todos(as) possam estar de frente uns(as) para os(as) outros(as). Para a atividade a seguir, você pre-

cisará preparar um total de cartões que seja equivalente ao quantitativo de estudantes da turma. Sentados(as) em círculo, todos(as) os(as) estudantes irão receber um cartão com informações sobre uma manifestação cultural específica de cada região e estado brasileiro. Um(a) a um(a), cada estudante irá ler a descrição de seu cartão sem mencionar o estado e a região em que tal cultura específica se manifesta. Após a leitura de cada cartão, você, professor(a), irá conduzir uma conversa sobre a manifestação cultural citada para que a turma tente identificar a qual estado e região pertence.

A seguir alguns exemplos que você poderá utilizar:

Região Norte Amazonas

Criado em 1965, o Festival de Parintins é a maior festa do boi-bumbá do Brasil.

Região Sudeste Espírito Santo

A Folia de Reis é uma tradição de visitação das casas feita por grupos de músicos tocando instrumentos como tambores, reco-reco, flauta e viola. As canções abordam sempre temas religiosos.

Região Nordeste Pernambuco

A Literatura de Cordel é composta por poemas escritos em linguagem popular, ricos em rimas e na perfeição métrica de seus versos. São vendidos em feiras e ficam expostos pendurados em cordas ou barbantes.

Região Sul Rio Grande do Sul

A Pilcha Feminina é um traje típico composto por vestidos longos e babados, ou então saia e blusa, além da bombachinha. As meias devem ser longas e os sapatos podem ser claros ou escuros.

Região Centro-oeste Goiás

As Cavalhadas são uma representação tradicional dos torneios medievais que recriam as batalhas entre cristãos (vestidos de azul) e mouros (trajados de vermelho).



Vamos registrar

Registrar ou escrever traz benefícios para os(as) estudantes pois promove o desenvolvimento de habilidades como memorização ao estudar e a organização das ideias. Sendo assim, sugerimos aqui uma atividade individual de escrita, em que cada estudante registre no caderno uma atividade de manifestação cultural da sua região. Lembramos aqui que o Espírito Santo é um estado rico em cultura: “Sua gente é um encontro de indígenas, negros, portugueses e imigrantes italianos, alemães, pomeranos, austríacos, espanhóis, holandeses, suíços, poloneses, libaneses, entre outros. Sua cultura popular é a soma do encontro das variadas expressões desses povos, adicionadas às manifestações surgidas ou reinventadas a partir das interfaces aqui estabelecidas.” Disponível em: <https://www.es.gov.br/cultura/folclore>.



O que aprendi

Antes de encerrar esta aula, retome alguns pontos que podem ser importantes para que os(as) estudantes se sintam mais familiarizados com a temática.

Reitere a importância de que ao conhecer as diferenças nos abrimos à compreensão de que não existe um modo certo ou único de agir, se vestir, falar e viver. O respeito aos outros e às suas culturas potencializa nossos valores pessoais. Ressalte também que as diferenças podem ter várias personificações e precisamos sempre estar atentos e abertos para conhecer o mundo do outro e aprender com suas experiências.

Instigue os(as) estudantes a refletirem sobre como uma cultura diferente pode ter alterado sua história em algum momento no passado. Por exemplo, seus pais escolheram para ele(a) um nome de origem indígena que tem um significado forte; seus avós viveram em comunidades rurais com grande influência alemã; você aprendeu com um parente que reside em outro estado/país uma receita que ama; sua família tem origem quilombola, de modo que você aprendeu muito sobre a cultura dos quilombos, dentre outros.



Referências

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.htm>
<https://www.significados.com.br/cultura-brasileira/>
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>
<https://www.rioquente.com.br/blog/cavalhadas-como-funcionam-essas-celebraes-em-gois>
<https://www.todamateria.com.br/diversidade-cultural/>
<https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>
<https://massamadreblog.com.br/know-how/curiosidades/voce-conhece-a-historia-do-pao-de-queijo-descubra-aqui/>
<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/procissao-do-fogareu.htm>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Promovendo momentos de diálogos em que a empatia e a escuta ativa sejam um exercício diário na valorização das diferenças.

Para construir uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa é necessário promover momentos de diálogos em que a empatia e a escuta ativa se tornem um exercício diário na valorização das diferenças. A empatia e a escuta ativa possibilitam aos(às) estudantes se colocarem no lugar do outro e compreenderem suas emoções e perspectivas, desempenhando um papel central na criação de conexões humanas verdadeiras e no respeito às diversidades.



Palavras-chave

Empatia; escuta ativa; respeito.



Ampliando as aprendizagens

A empatia permite que as pessoas reconheçam e valorizem as experiências e os sentimentos dos outros, mesmo quando são diferentes dos seus. Esse entendimento é essencial para combater preconceitos e estereótipos e promover um ambiente em que todos possam ser vistos e ouvidos. Em um mundo cada vez mais polarizado, a empatia pode ser a ponte que une indivíduos de diferentes origens e distintas visões de mundo.

Para incorporar a empatia no dia a dia, é necessário criar espaços e momentos dedicados ao diálogo aberto e respeitoso. No contexto escolar, esses diálogos desempenham importante função na formação de cidadãos empáticos. Exercitar a empatia e a resolução de conflitos, por meio de diálogos, pode ajudar os(as) estudantes a desenvolverem uma compreensão mais profunda das diferenças e a valorizar a diversidade.

Professor(a), apresente e reflita com os(as) estudantes sobre algumas práticas que favorecem o diálogo empático que podem ser adotadas no ambiente escolar:

Escuta Ativa:

Prestar atenção plena ao que o outro está dizendo, sem interromper e sem se concentrar apenas em responder. Isso demonstra respeito e valoriza a experiência do outro.

Reflexão:

Antes de reagir, considerar como a situação pode ser percebida pela outra pessoa. Isso ajuda a evitar respostas impulsivas e abre espaço para uma reação mais compassiva.

Perguntas

Abertas: Fazer perguntas que incentivem a outra pessoa a compartilhar mais sobre seus sentimentos e perspectivas. Isso não só demonstra interesse, mas também facilita uma compreensão mais profunda.

Prática da Gratidão:

Reconhecer e expressar gratidão pelos gestos de empatia que se recebe e se oferece diariamente. Isso reforça o valor dessas interações e incentiva a sua continuidade.

Promover momentos de diálogos empáticos é um exercício contínuo que exige dedicação e esforço. Quando cultivamos a empatia e respeitamos as diferenças, construímos um mundo mais justo e compassivo, e, conseqüentemente, contribuímos para que todos tenham a oportunidade de serem compreendidos e valorizados. Podemos dizer que, por meio dessas pequenas ações diárias, podemos fazer uma grande diferença na vida uns dos outros e na sociedade como um todo.



Vamos registrar

Professor(a), compartilhe a tirinha abaixo com a turma, seja de forma impressa ou projetada.



Em seguida, oriente-os(as) a elaborem individualmente uma tirinha que tenha como tema principal a empatia. Para complementar as orientações, você poderá explicar brevemente do que se trata o conceito de tirinha:

As tirinhas são como histórias em quadrinhos, porém, mais curtas. Geralmente essa sequência de quadrinhos faz críticas sociais e são publicadas com regularidade. Elas podem estar presentes em revistas, jornais, sites, mídias sociais, entre outros.

Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/diferenca-entre-charge-cartum-tirinha-e-caricatura/>>. Acesso em: 13 ago. 2024.



O que aprendi

Professor(a), dando ênfase ao que foi abordado na aula de hoje, sugira que os(as) estudantes se organizem em duplas para conversarem observando o que apren-

deram sobre as temáticas trabalhadas, tendo atenção à empatia, ao respeito e ao diálogo. Sugira que eles(as) conversem sobre um assunto qualquer que se sintam à vontade e que pratiquem o diálogo empático.



Referências

<https://www.zendesk.com.br/blog/comunicacao-empatica/>

<https://leiturinha.com.br/blog/por-que-e-importante-que-os-pequenos-conhecam-culturas-diferentes/>

<https://goias.gov.br/cidade-de-goias-recebe-circuito-das-cavalhadas-neste-fim-de-semana/>

<https://dicasdevestibular.blogosfera.uol.com.br/2018/05/21/como-interpretar-tirinhas-e-charges-no-vestibular/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Promover, no âmbito das relações interpessoais, momentos de acolhimento, a fim de despertar um comportamento empático.

Fomentar ocasiões de apoio às interações humanas para estimular o exercício da empatia.



Palavras-chave

Relações interpessoais; acolhimento; empatia.



Ampliando as aprendizagens

Promover momentos de acolhimento nas relações interpessoais para despertar um comportamento empático é uma forma significativa de cultivar conexões mais próximas entre as pessoas. Isso envolve criar espaços onde todos(as) possam se sentir ouvidos(as), compreendidos(as) e aceitos(as). A prática da escuta ativa com fins de validação emocional e empatia genuína pode funcionar como incentivo para que as pessoas se sintam confortáveis para compartilhar seus pensamentos, sentimentos e experiências de forma aberta e honesta. Esses momentos de acolhimento criam um espaço favorável para que relacionamentos mais empáticos se desenvolvam e as pessoas se preocupem genuinamente umas com as outras e estejam dispostas a oferecer apoio e compreensão nos momentos de necessidade. Além de fortalecer laços interpessoais, essa prática também contribui para ambientes mais harmoniosos e solidários.

Professor(a), para melhor ilustrar o tema, sugerimos que seja apresentado aos(às) estudantes o estudo de caso a seguir:

Antônio é um estudante brilhante de uma escola localizada no Espírito Santo. Ele se dedica com afinco à vida escolar, principalmente ao componente Projeto de Vida. Além disso, ele sempre foi um filho atencioso e amoroso e tem um ótimo convívio com seus amigos e amigas.

No entanto, em casa, Adriana e Ronaldo, os pais de Antônio, começam a perceber uma mudança significativa em seu comportamento, principalmente nas sua relação com as pessoas e no seu rendimento escolar. Preocupados, eles tentaram conversar com Antônio, mas ele sempre dizia que estava tudo bem e desconversava.

Uma tarde, durante a aula de Educação Física, a professora Diana percebeu que, após não ter sido escolhido para compor nem os times mistos de vôlei e nem os times de futebol, Antônio se retraiu e se isolou em um canto do pátio com seus fones de ouvido. Diana foi conversar com Antônio para entender por

que ele não quis esperar a composição de novos times, que aconteceria depois de 15 minutos. A princípio, o jovem se esquivou e disse que não queria conversar, mas a professora disse que estava ali por ele e se colocou à disposição para ouvi-lo e aconselhá-lo, caso ele se sentisse confortável para conversar. Antônio, então, se sentiu acolhido pela presença genuína de carinho, empatia e respeito na fala da professora Diana e resolveu se abrir. Antônio acabou revelando que, desde que começou a ganhar peso, os(as) colegas passaram a evitar sua companhia não somente nas aulas de Educação Física, mas também em momentos de descontração em que tiravam fotos para postar na internet. Antônio começou a ouvir muitos comentários desagradáveis sobre o seu tipo físico. Inicialmente, tentou ignorar, mas essas falas se intensificaram, ficando cada vez mais apelativas e, por isso, ele passou a preferir evitar a convivência com os colegas. Diana ouviu todo relato de Antônio sem interferir e se solidarizou com as falas do jovem. Em seguida, ela fez algumas perguntas para entender o que Antônio gostaria que fosse feito e ele disse que não sabia, pois não gostaria de se expor ainda mais.

A professora, então, decidiu contar à equipe pedagógica o que ouviu de Antônio sem citar seu nome, e sugeriu que fossem pensadas estratégias de combate ao bullying e ao preconceito contra as diferenças. Todos(as) concordaram e ali mesmo já começaram a rascunhar um plano de trabalho que previa uma série de palestras, oficinas de arte, gincanas e exibição de filmes. A partir das ações realizadas, Antônio foi pouco a pouco voltando a se sentir confortável na escola e a apreciar o convívio com seus pais e amigos(as), e, principalmente, voltou a se sentir feliz consigo mesmo.

Converse com a turma sobre o estudo de caso. Você pode orientar a conversa com base em algumas perguntas:

- 1- Vocês já passaram por algo parecido?
- 2- Vocês acham importante ter alguém para contar como estão se sentindo sem se preocupar em ser julgados(as)?
- 3- A situação foi resolvida da melhor maneira?
- 4- O que você faria diferente?



Vamos registrar

Professor(a), depois de conhecerem a história de Antônio, convide os(as) estudantes a pensarem em alguma situação em que precisaram que outra pessoa fosse empática com eles(as), mas não tiveram com quem contar e como gostariam que essa pessoa tivesse lidado com a situação.

Oriente-os(as) a escreverem uma carta para essa pessoa de quem eles(as) esperavam empatia, manifestando como se sentiram e o que poderia ter sido feito para ajudá-los(as) naquele momento. Pode acontecer de algum(a) estudante dizer que nunca passou por uma experiência como essa, nesse caso, peça que ele(a) elabore a carta para uma pessoa e situação fictícias. Oriente que as cartas não devem ser assinadas e defina um prazo para que eles(as) escrevam.



O que aprendi

Como foi orientado anteriormente, as cartas não devem ser assinadas, para que os(as) estudantes se sintam mais abertos(as) e à vontade para escrever. Para consolidar o que foi abordado nesta sequência didática, selecione algumas cartas e leia para toda a turma. Juntos(as), reflitam sobre a situação e as possibilidades de condução.



Referências

<https://cer.sebrae.com.br/blog/escuta-ativa-na-educacao/>.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/o-bem-sucedido-metodo-para-acabar-com-o-bullying-nas-escolas.ghtml>

https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2023/07/31/interna_opiniao,1536243/empatia-nas-escolas-e-a-conscientizacao-dos-estudantes.shtml

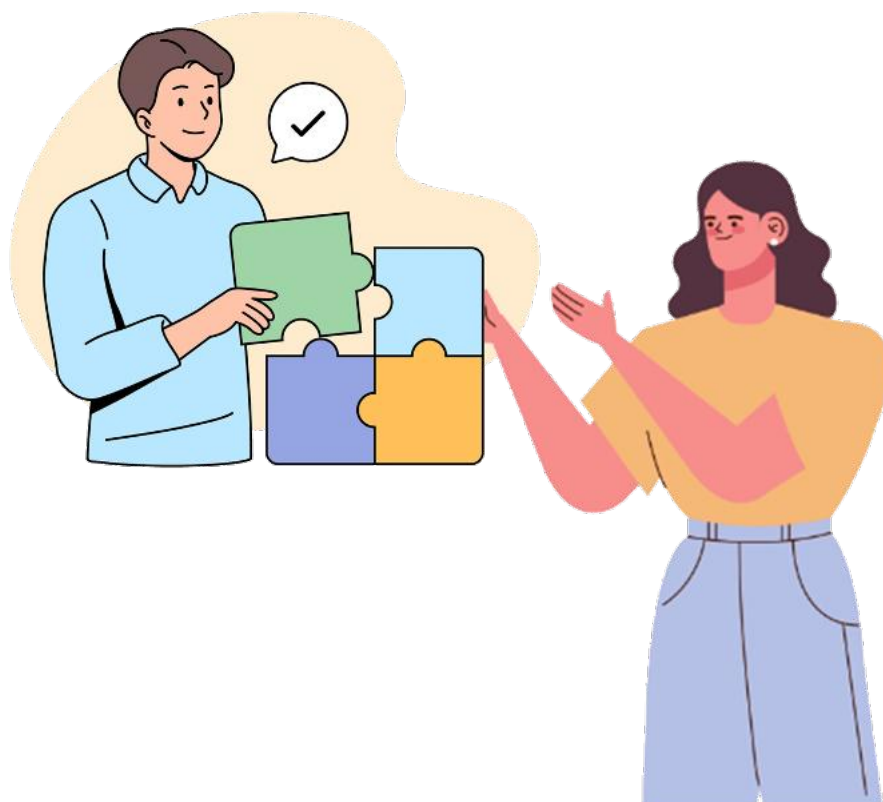
<https://vivescer.org.br/empatia-escola/>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA VIDA COTIDIANA





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA VIDA COTIDIANA

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
2 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a conviver.	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.	Resolução de conflitos.	Compreender a mediação de conflitos de forma construtiva.	Desenvolver habilidades para mediar conflitos de forma humanizada.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Contextualizar a resolução de conflitos na vida cotidiana e a prevenção às violências.

Na vida cotidiana, conflitos podem surgir devido a uma variedade de razões, que vão desde simples diferenças de opinião até problemas de convivência. No entanto, é preciso desenvolver estratégias para lidar com essas divergências de forma consciente e respeitosa.



Palavras-chave

Resolução de conflitos; prevenção de violências.



Contextualização

Uma abordagem proativa e colaborativa, baseada na comunicação eficaz, empatia, negociação, educação e intervenção pode ser o primeiro passo para uma resolução de conflitos eficaz. A prevenção de violências é determinante para promovermos relações saudáveis e seguras em nossa sociedade. Quando praticamos a empatia, por meio da comunicação aberta e eficaz, expressamos nossos sentimentos e preocupações e nos mostramos abertos a ouvir atentamente o ponto de vista da outra pessoa. A empatia desempenha um papel importante aqui, pois nos permite compreender as perspectivas e as emoções dos outros, mesmo quando discordamos delas.

A prevenção de violências começa com a educação e a conscientização. Ao ensinar habilidades de resolução de conflitos desde cedo e promover valores como igualdade, respeito e tolerância, podemos criar uma cultura de paz e não violência em nossas comunidades. A cultura de paz representa um ideal coletivo no qual os indivíduos e as sociedades buscam resolver conflitos de maneira pacífica, promover a justiça social, respeitar os direitos humanos e cultivar relações harmoniosas entre as pessoas e as nações.



No âmago da cultura de paz está o reconhecimento da dignidade e dos valores inerentes de cada ser humano. Isso implica respeitar a diversidade cultural, étnica e religiosa rejeitando todas as formas de discriminação e violência. Ao invés de recorrer à força ou à violência para resolver disputas, a cultura de paz promove o diálogo, a mediação e a negociação como meios preferenciais para alcançar soluções justas e duradouras. A escola desempenha um papel fundamental na promoção da cultura de paz, ao propor habilidades de resolução de conflitos, promover a empatia e cultivar valores de não violência e cooperação desde cedo. Além disso, a promoção dos direitos humanos, a igualdade de gênero, o desenvolvimento sustentável e o acesso à justiça são componentes essenciais para construir uma sociedade verdadeiramente pacífica e inclusiva.

A cultura de paz não deve ser vista como mais do que apenas um objetivo a ser alcançado, deve ser compreendida como um processo contínuo de construção e fortalecimento das relações humanas e sociais, pois requer o compromisso de todos os membros da sociedade, desde os governos e instituições internacionais até os indivíduos em suas comunidades locais e seus lares. Ao promover a cultura de paz em todas as esferas da vida, podemos pensar um mundo mais justo, seguro e harmonioso para as gerações presentes e futuras.

No Espírito Santo, a Portaria nº 310-S, de 27 de abril de 2023, publicada no Diário Oficial dos Poderes do Estado em 28 de abril de 2023, institui o Comitê Interinstitucional de Promoção à Cultura de Paz e Convivência Escolar. Compete ao Comitê realizar estudos sobre as possibilidades de prevenção da violência nas escolas e propor ações para a prevenção e o enfrentamento da violência nas unidades escolares. Além disso, o Programa Educar para a Paz, instituído pela Portaria nº 101-R, de 17 de abril de 2024, da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, tem como

principal objetivo “implementar medidas de conscientização, prevenção e combate aos diversos tipos de violência e microviolências nas escolas da rede pública estadual, por meio da promoção da cultura de paz.

O Programa Educar para a Paz dá ênfase ao pilar Aprender a Conviver, que tem como prerrogativa “cultivar relações sociais saudáveis nos ambientes escolares para desenvolver a boa convivência”, visto que exercitar a boa convivência e estabelecer relações saudáveis com outras pessoas devem ser aspectos primários da educação escolar.



Vamos conversar

Professor(a), realize a leitura da Portaria Nº 101-R de forma compartilhada com os(as) estudantes e aborde os quatro eixos que organizam o Programa Educar para a Paz:

- Eixo 1 – Educar para a paz com valores e direitos humanos;
- Eixo 2 – Educar para a paz por meio da gestão de conflitos;
- Eixo 3 – Educar para a paz com vivência e convivências;
- Eixo 4 – Educar para a paz por meio da ecoformação.

Essa Portaria e outras informações podem ser acessadas por meio deste link: <https://sedu.es.gov.br/educar-para-a-paz>.

Para ampliarmos ainda mais o entendimento sobre o significado de cultura de paz e sua aplicabilidade, sugerimos, professor(a), a exibição do vídeo “Mediação de conflitos entre os estudantes | Observatório de Educação” disponível para acesso por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=paToGdhXmKM&t=126s>.

Após exibir o vídeo, promova um momento de diálogo com a turma, que pode ser orientado por algumas perguntas:

- O que vocês entendem por cultura de paz?
- Como podemos promover a cultura de paz no nosso dia a dia?
- Vocês acreditam que uma boa conversa pode evitar muitos conflitos?
- Vocês praticam a cultura de paz nos ambientes que frequentam?

Professor(a), permita que os(as) estudantes falem livremente e sem julgamentos, mas esteja atento(a) para mediar questões delicadas que podem ser levantadas.



Vamos explorar

Tendo como base a pesquisa da professora Telma Vinha, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GPEM), que reconhece “como “violência” diferentes tipos de condutas presentes no cotidiano escolar, desde atos de indisciplina, como falar ao celular durante as aulas ou distrair os colegas, comprometendo o bom andamento das atividades, até agressões físicas” contra professores(as) e outros(as) estudantes(as), sugerimos que, em grupos, os(as) estudantes realizem um mapeamento das ocorrências que já presenciaram nos ambientes da escola.

MONITORAMENTO DOS CONFLITOS

TIPO DE OCORRÊNCIA	NUNCA	APENAS UMA VEZ	ALGUMAS VEZES	SEMPRE
Atos de indisciplina				
Distração por uso de celular durante as aulas				
Discussão entre estudantes				
Desrespeito a colegas e a professores				
Uso de vocabulário inapropriado				
Prática de bullying				

Após concluída a tarefa de mapeamento, solicite que cada grupo apresente sua planilha a fim de comparar os diferentes diagnósticos levantados nas planilhas dos grupos.



Vamos registrar

Dando sequência, ao encerrarem as apresentações dos grupos, peça que individualmente cada estudante registre no caderno uma sugestão para condução de um dos conflitos identificados, fazendo uso da cultura de paz. Nesse momento, é importante que você, professor(a), caminhe por entre as carteiras e faça pequenas interferências de incentivo caso perceba que algum(a) estudante apresenta dificuldade para realizar a tarefa. Lembre-os(as) que para promover a cultura de paz não devemos nos esquecer de algo que já estamos habituados a praticar: a empatia.



O que aprendi

A prevenção de violências começa com a educação e a conscientização. Assim, para reiterar o que trabalhamos na aula de hoje, sugerimos que você, professor(a), convide os(as) estudantes a realizarem a atividade a seguir, que você poderá passar no quadro. Oriente-os(as): para cada frase há apenas uma resposta correta que deverá ser destacada.

- 1- A cultura de paz representa um ideal que deve ser promovido (em coletivo – individualmente – em duplas)
- 2- Praticamos a empatia por meio (da conversa durante as aulas – da comunicação aberta e eficaz – da discussão)
- 3- Cultivar relações sociais saudáveis nos ambientes escolares desenvolve (a boa convivência – a vaidade – plantas)
- 4- Ao promover a cultura de paz podemos pensar um mundo mais (limpo, organizado e estudioso – justo, seguro e harmonioso – cheio e populoso)
- 5- A prevenção de violências é determinante para promover (boas noites de sono – assunto para conversar durante as aulas – relações saudáveis e seguras em nossa sociedade).



Referências

<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/PROGRAMA-EDUCAR-PARA-A-PAZ.pdf>

<https://porvir.org/o-que-e-cultura-de-paz-escola/>

<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/58/>

<https://www.youtube.com/watch?v=paToGdhXmKM&t=126s>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Entendendo a natureza dos conflitos do cotidiano por meio de estudos de casos.

A análise de casos nos auxilia na compreensão da natureza dos conflitos que podem surgir em nosso dia a dia. Nesta aula vamos analisar dois exemplos para ilustrar diferentes aspectos dos desafios enfrentados na resolução de conflitos cotidianos.



Palavras-chave

Estudo de caso; resolução de conflitos.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), providencie cópias separadas ou passe no quadro os relatos abaixo, pois os(as) estudantes terão mais facilidade para realizar a atividade proposta se puderem revisitar o texto específico da situação que irão analisar durante a execução da tarefa.

SITUAÇÃO 1

Ana e João são colegas de turma e estão constantemente em desacordo sobre como realizar determinadas tarefas em um trabalho em grupo. Ana acredita que sua maneira de executar as tarefas é mais eficiente, enquanto João prefere seguir um método diferente. O conflito surge devido a diferentes estilos de trabalho, comunicação e perspectivas sobre o que é melhor para garantir uma boa entrega do trabalho para o professor. Ana e João decidem ter uma conversa franca para entender as preocupações um do outro e buscar um alinhamento que seja razoável e priorize o grupo. Eles reconhecem que ambas as abordagens têm méritos e concordam em combinar elementos de cada uma para melhorar a eficiência do projeto.

Maria e seu irmão Pedro estão discutindo sobre quem deve ser responsável por ajudar a mãe a cuidar do novo irmãozinho que acabou de nascer. Maria acredita que Pedro não está ajudando o suficiente, enquanto Pedro se sente sobrecarregado com suas próprias responsabilidades. O conflito surge da falta de comunicação e de expectativas não explicitadas sobre os papéis de cada um nas rotinas pessoais de cuidado com a casa. Maria e Pedro têm uma conversa honesta para compartilhar suas angústias e expectativas. Eles decidem, então, elaborar um plano de cuidados que divide as responsabilidades de forma mais equitativa, levando em consideração as necessidades de ambos e o bem-estar da mãe e do irmãozinho.

SITUAÇÃO 2

Retome os conceitos e exemplos que foram trabalhados na aula anterior sobre prevenção de violências e resolução de conflitos, apresentando as duas situações para os(as) estudantes e evidenciando que o foco da aula é entender a natureza dos conflitos que surgem no dia a dia e como eles poderiam ser contornados. Em seguida, peça que eles(as) se dividam em grupos.

Os grupos deverão socializar com a turma as análises realizadas, refletindo sobre o fato de que essas situações evidenciam como os conflitos cotidianos podem surgir pelas diferenças de perspectiva, de comunicação e de expectativas, mas que, por meio da empatia, da comunicação eficaz e da disposição para encontrar soluções colaborativas, é possível resolver conflitos de forma construtiva e estruturar relacionamentos saudáveis em diversas áreas da vida.



Vamos registrar

Após dividir a turma em grupos e promover a análise conjunta das duas situações-problema, entregue para cada grupo uma cópia impressa relativa à situação-problema analisada, acompanhada de uma cópia do Roteiro para Análise das Situações, conforme modelo a seguir:

Defina um tempo para as análises e em seguida solicite que um(a) ou mais estudantes de cada grupo apresente a análise para toda a turma. Caso seja necessário, você poderá fazer intervenções pontuais, mas o ideal é permitir que os(as) próprios(as) estudantes identifiquem caminhos possíveis para evitar conflitos ou, ao menos, resolvê-los.



O que aprendi

Para finalizar a aula, promova um momento de reflexão com os(as) estudantes, que pode ser direcionado por meio de perguntas:

- Vocês compreenderam que a prática de alguns hábitos pode ajudar a evitar conflitos?
- Como podemos contribuir para a resolução de conflitos?
- Devemos sempre resolver os conflitos sozinhos(as)?
- A quem podemos recorrer para pedir ajuda?



Referências

<https://vivescer.org.br/estrategias-para-mediacao-conflitos/>

<https://vivescer.org.br/como-resolver-conflitos-na-escola/>

<https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil/caixa/389/como-mediacao-e-favorecer-as-interacoes-entre-as-criancas/conteudo/21146>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/prevencao-violencia-1.htm>

<https://bra.ifsp.edu.br/ultimas-noticias/4105-cultura-de-paz>

http://www.seduc.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/PROJETO-CULTURA-DE-PAZ-COMPLETO_compressed.pdf



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 7º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
2 Aulas	Identidade, Valores e Responsabilidade Social	Aprender a conviver	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.	Resolução de conflitos.	Compreender a importância da mediação para viabilizar ações de preservação do meio ambiente.	Desenvolver habilidades para mediar conflito ambiental sem o uso da violência que aborde essa temática.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Abordar situações de conflitos ambientais que ameaçam a sustentabilidade do planeta, compreendendo que as tomadas de decisões relacionadas à preservação do meio ambiente dependem de ações pessoais e coletivas.

Professor(a), nesta aula, vamos abordar possíveis situações de conflitos ambientais que representam ameaças para a sustentabilidade do nosso planeta. Serão retratadas estratégias para tomadas de decisões, enfatizando de que modo as ações pessoais cotidianas, como redução do consumo de água e energia, redução do consumo de materiais descartáveis, reciclagem, entre outros, podem contribuir no enfrentamento a conflitos ambientais, como desmatamento, poluição da água e do ar, esgotamento de recursos naturais, dentre outros.

Além disso, vamos promover uma reflexão sobre a necessidade de ações coletivas para enfrentar desafios em níveis nacional e global, como a participação em movimentos e ONGs, e o estabelecimento de parcerias entre diferentes órgãos públicos e privados.

É importante que os(as) estudantes se envolvam em atividades de conscientização comunitária e posteriormente utilizem essas atividades para subsidiar a construção de seu projeto de vida.



Palavras-chave

Meio ambiente; sustentabilidade.



Contextualização

O Brasil e o mundo passam por diversos conflitos de caráter ambiental que ameaçam, sistematicamente, a sustentabilidade de nosso planeta. A atividade humana tem papel preponderante na intensificação dos efeitos provenientes de tais conflitos. Mas o que é sustentabilidade? No quadro abaixo apresentamos uma definição de sustentabilidade.

SUSTENTABILIDADE

É a capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas do presente sem que isso afete as gerações futuras. Normalmente, se relaciona com ações econômicas, sociais, culturais e ambientais.



Texto: <https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>.

Listamos a seguir alguns problemas ambientais em nível global:



Informações extraídas de: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/principais-problemas-ambientais.htm>

Esses problemas que o planeta enfrenta representam sérias ameaças à sustentabilidade. A **poluição atmosférica**, agravada pela emissão de gases de efeito estufa, contribui para o aquecimento global e mudanças climáticas. A **poluição hídrica e dos solos** compromete a qualidade dos recursos naturais essenciais para a vida. O **desmatamento e as queimadas** destroem habitats, levando à perda de biodiversidade e à desertificação, que transforma terras férteis em áreas áridas. Além disso, o **descarte irregular de lixo** polui o ambiente e representa riscos à saúde pública. Essas problemáticas exigem ações locais, estaduais, federais e globais coordenadas para mitigar seus efeitos e promover um desenvolvimento sustentável.



Vamos conversar

Professor(a), introduza a atividade reforçando o significado de sustentabilidade. Apresente para os(as) estudantes os principais problemas ambientais e divida a turma em 6 grupos. Cada grupo deverá aprofundar a reflexão a respeito de uma das seguintes perguntas:

- **Grupo 1 - Por que é importante respirar ar puro?**

Discussão sobre como a poluição atmosférica afeta a saúde humana, os animais e as plantas. Falar sobre o que podemos fazer para reduzir a poluição, como usar menos carros e mais bicicletas, por exemplo.

- **Grupo 2 - O que acontece quando a água fica poluída?**

Discussão sobre a importância da água limpa para beber, tomar banho e cultivar alimentos. Discutir maneiras de evitar a poluição hídrica, como não jogar lixo nos rios e usar produtos de limpeza ecológicos, por exemplo.

- **Grupo 3 - Por que precisamos proteger as florestas?**

Discussão sobre o papel das florestas na produção de oxigênio, no fornecimento de alimentos e habitat para os animais, e na regulação do clima. Falar sobre as consequências do desmatamento e o que podemos fazer para ajudar, como plantar árvores.

- **Grupo 4 - Como o aquecimento global nos afeta?**

Discussão sobre o que é o aquecimento global e como ele está mudando o clima. Discutir seus efeitos, como ondas de calor, tempestades mais fortes e derretimento das calotas polares. Falar sobre como podemos ajudar a reduzir o aquecimento global, economizando energia e usando fontes de energia renováveis.

- **Grupo 5 - Como podemos reduzir a quantidade de lixo que produzimos?**

Discussão sobre os problemas do descarte irregular de lixo e os impactos no meio ambiente e na saúde. Discutir os 10Rs (aula 1 da sequência didática 4 do 2º trimestre – Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reparar, Reaproveitar, Reciclar, Reaplicar, Reintegrar e Referências) aplicando suas ideias no dia a dia, como usar menos plástico e reciclar papel e vidro.

- **Grupo 6 - O que é desertificação e por que devemos nos preocupar?**

Discussão sobre como a desertificação transforma terras férteis em desertos e os impactos disso na agricultura e na vida das pessoas. Discutir as causas, como o desmatamento e o uso excessivo da terra, e o que podemos fazer para prevenir, como desenvolver práticas agrícolas sustentáveis.

Professor(a), é importante que cada grupo apresente sugestões de práticas e ações que podem ser tomadas em nível pessoal, coletivo, governamental e mundial.



Vamos explorar

Professor(a), exiba o vídeo que apresenta o projeto *SustentAÇÃO*, da Instituição Renapsi, disponível por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=Z30ir-89dW6A&t=144s>, em que são retratadas ações voltadas para a sustentabilidade, trabalhando com a juventude. Você também poderá exibir o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=KR6ts0T7mOY&t=4s>, elaborado pelo Instituto Terra, localizado em Aimorés, MG, que mostra como é possível transformar a realidade de uma terra seca em uma floresta exuberante.

Instigue os(as) estudantes a refletirem sobre as possibilidades de transformação de ambientes próximos a eles(as), como sua própria casa ou mesmo apartamento, em locais mais sustentáveis.



Vamos registrar

Professor(a), neste momento, convide os(as) estudantes a apreciarem a música *Refloresta*, de Gilberto Gil, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cBxuBgz78Vk> e a fazerem uma relação escrita entre a música e o que foi aprendido nesta aula. Peça a eles(as) para compartilharem espontaneamente suas observações.



Refloresta

Manter em pé o que resta não basta
Que alguém virá derrubar o que resta
O jeito é convencer quem devasta
A respeitar a floresta

Manter em pé o que resta não basta
Que a motosserra voraz faz a festa
O jeito é compreender que já basta
E replantar a floresta

Milhões de espécies, plantas e animais
Zumbidos, berros, latidos, tudo mais
Uivos, murmúrios, lamentos ancestrais
Por que não deixamos nosso mundo
em paz?

Além do morro, o deserto se alastra
Por toda a terra, da serra aos confins
Um toco oco, um casco de Canastra
Onde enterramos saguis

Manter em pé o que resta não basta
Já quase todo o ouro verde se foi
Agora é hora de ser refloresta
Que o coração não destrói

Respeitar a floresta
Que o coração não destrói
Replantar a floresta
Que o coração não destrói

Manter em pé o que resta não basta
Que alguém virá derrubar o que resta
O jeito é convencer quem devasta
A respeitar a floresta

Manter em pé o que resta não basta
Já quase todo o ouro verde se foi
Agora é hora de ser refloresta
Que o coração não destrói (respeitar
a floresta)



O que aprendi

Professor(a), agora convide os grupos a compartilharem as reflexões desta aula com toda a turma.



Referências

<https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/principais-problemas-ambientais.htm#:~:text=Os%20principais%20problemas%20ambientais%20s%C3%A3o%20os%20seguintes%3A%201,perda%20de%20biodiversidade%3B%207%20descarte%20irregular%20de%20lixo.>

<https://www.youtube.com/watch?v=Z30ir89dW6A&t=144s>

<https://renapsi.org.br/18-aco-es-praticas-para-voce-agir-na-preservacao-do-meio-ambiente/>

<https://www.youtube.com/watch?v=KR6ts0T7mOY&t=4s>

<https://www.youtube.com/watch?v=cBxuBgz78Vk>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Ações de mediação para resolução de conflitos ambientais de forma consciente e engajada.



Palavras-chave

Resolução de conflitos



Retomando as aprendizagens

Professor(a), chegamos agora à nossa última aula e, portanto, faremos um breve retrospecto das temáticas que foram trabalhadas nas quatro Sequências Didáticas desenvolvidas no decorrer deste trimestre. Para isso, faça uma contextualização resumida para lembrar tudo o que foi desenvolvido com os(as) estudantes nessas aulas. Retorne às sequências anteriores e selecione os pontos principais e temas mais relevantes para resgatar os conteúdos que foram desenvolvidos.

Na Sequência Didática 1, percorremos um caminho de aprendizado com novos conceitos, conversas e vídeos que ampliaram nossa compreensão sobre comunicação empática e escuta ativa. Nessa Sequência, os(as) estudantes deram início a um diário em que registraram momentos em que praticaram a escuta ativa. Retome essa atividade para que eles(as) apresentem os registros produzidos nos diários. Peça voluntários(as) para apresentarem seus registros, ou partes deles, para a turma.

Caso os(as) estudantes não se sintam à vontade em compartilhar o que registraram, pergunte:

- Como vocês se sentiram ao praticar a escuta ativa?
- Com quem vocês mais exercitam a prática da escuta ativa?
- Vocês acreditam que as pessoas se sentem mais acolhidas quando praticam uma escuta empática?

Professor(a), permita que os(as) estudantes se expressem. Incentive e valorize a troca de vivências.

Na Sequência Didática 2, exploramos um pouco mais o tema da empatia, agora associado à diversidade. Levamos nossos(as) estudantes a percorrer as regiões do Brasil e suas diferentes culturas por meio de textos e vídeos e a entenderem que as diferenças enriquecem as relações. Por meio de diálogos, os(as) estudantes entenderam que podem praticar cotidianamente a escuta ativa, a reflexão, a gratidão e a acolhida, resultando em comportamentos mais empáticos nas interações diárias.

Na Sequência Didática 3, aprofundamos ainda mais as relações pessoais e interações para aprender a lidar com os possíveis conflitos na vida cotidiana e as resoluções cabíveis. De forma sensível, entendemos os contextos em que é necessário perceber como a resolução de conflitos e a prevenção a violências podem contribuir com um ambiente harmonioso e propício à aprendizagem. Os(as) estudantes puderam explorar situações em que conflitos podem surgir pelas diferenças de perspectiva, comunicação e expectativas. No entanto, por meio da empatia, da comunicação eficaz e da disposição para encontrar soluções colaborativas, os conflitos podem ser contornados de forma construtiva e resolutiva.

Por fim, **a última Sequência Didática** permitiu que os(as) estudantes compreendessem que a resolução de conflitos permeia também a sustentabilidade ambiental. Exploramos os principais problemas ambientais e incentivamos os(as) estudantes a refletirem sobre eles. Com auxílio de vídeos e música, envolvemos a turma na temática para a consciência ambiental em busca de um mundo mais sustentável.

E para enriquecer ainda mais esse tema, você, professor(a), pode apresentar opções de ações que podem colaborar com a mediação para resolução de conflitos ambientais de forma consciente e engajada. A mediação de conflitos ambientais pode ser desenvolvida de várias maneiras, com ações específicas que promovem a conscientização e o engajamento de todas as partes envolvidas, como:

<p>Diálogos Comunitários e Oficinas Participativas</p> <p>Organizar encontros e oficinas em que membros da comunidade, representantes de empresas, autoridades locais e ONGs possam discutir questões ambientais de forma aberta e inclusiva.</p> 	<p>Programas de Educação Ambiental</p> <p>Implementar programas educativos voltados para a conscientização ambiental nas escolas, comunidades e empresas.</p> 	<p>Formação de Conselhos Consultivos Ambientais</p> <p>Estabelecer conselhos consultivos compostos por representantes de todas as partes interessadas, incluindo governo, comunidades locais, empresas e organizações ambientais.</p> 	<p>Desenvolvimento de Acordos de Uso Sustentável</p> <p>Facilitar a negociação de acordos de uso sustentável dos recursos naturais entre comunidades locais, empresas e autoridades governamentais.</p> 
<p>Mediação em Projetos de Infraestrutura</p> <p>Mediar conflitos relacionados à implantação de grandes projetos de infraestrutura, como barragens, rodovias e instalações industriais.</p> 	<p>Criação de Redes de Monitoramento Ambiental Participativo</p> <p>Estabelecer redes que permitam à comunidade local monitorar e reportar problemas ambientais.</p> 	<p>Mediação de Conflitos de Uso da Terra</p> <p>Facilitar a resolução de disputas entre diferentes usos da terra, como agricultura, conservação e desenvolvimento urbano.</p> 	<p>Iniciativas de Restauração Ambiental Colaborativa</p> <p>Organizar esforços conjuntos de restauração ambiental que envolvam todas as partes interessadas na recuperação de ecossistemas degradados.</p> 

Pergunte aos(às) estudantes se eles(as) conhecem, já ouviram falar ou participam de alguma forma de mediação de conflitos ambientais.



Autoavaliação

Professor(a), a fim de que você consiga acompanhar a progressão das aprendizagens dos(as) estudantes ao longo deste trimestre, propomos uma rubrica de autoavaliação. Por meio dela, os(as) próprios(as) estudantes terão a oportunidade de se avaliarem a partir de uma escala lúdica. Nessa autoavaliação serão apresentadas frases que expressam as aprendizagens do trimestre, e, à frente de cada uma, estão dispostos os números de 1 a 5, os quais eles(as) deverão circular de acordo com o que consideram ter aprendido. Assim, quanto maior a apropriação acerca de um assunto, maior o número que deverão circular.

Nesse processo, professor(a), a sua mediação também é essencial. Em alguns casos, pode ser que um(a) estudante tenha uma visão muito depreciativa sobre si mesmo(a). Por isso, é importante que você acompanhe a realização da autoavaliação, intervindo quando necessário. Por exemplo: caso um(a) estudante não pinte nenhum número em um item, ajude-o(a) a pensar nos aspectos que foram dialogados durante as aulas e a repensar no nível de conhecimento que ele(a) tem a respeito do assunto e no modo como pensa a seu próprio respeito.

Para aplicar a autoavaliação, disponibilize a proposta a seguir, que deverá ser escrita ou colada no caderno - ou em outro instrumento que vocês estejam utilizando.

Compreendi que os conflitos ambientais representam sérias ameaças à sustentabilidade.

Consigo praticar a escuta ativa e ter empatia nos diálogos do dia a dia.	1	2	3	4	5
Manifesto-me contrário à prática de bullying.	1	2	3	4	5
Identifico um problema e consigo pensar em soluções possíveis.	1	2	3	4	5
Conheci diversas manifestações culturais das diferentes regiões do país.	1	2	3	4	5

Valorizo a diversidade como forma de ampliar minha visão de mundo.	1	2	3	4	5
Compreendo que a empatia promove o respeito às diferenças.	1	2	3	4	5
Entendi que acolher as diferenças desperta conexões mais profundas entre as pessoas.	1	2	3	4	5
Aprendi que fortalecer laços contribui para ambientes solidários.	1	2	3	4	5
Compreendi que é importante valorizar as diferentes culturas.	1	2	3	4	5
Entendi que a prevenção de violências começa com a educação e a conscientização.	1	2	3	4	5
Compreendi que a cultura de paz é um processo contínuo de construção e fortalecimento das relações humanas e sociais.	1	2	3	4	5
Aprendi que é possível resolver conflitos de forma construtiva e estruturar relacionamentos saudáveis.	1	2	3	4	5
Compreendi que os conflitos ambientais representam sérias ameaças à sustentabilidade.	1	2	3	4	5
Entendi que é possível transformar ambientes degradados por meio de práticas sustentáveis.	1	2	3	4	5

A partir dos conhecimentos construídos neste trimestre, tenho mais condições de construir meu projeto de vida.

1 2 3 4 5



Referências

<https://pt.wikihow.com/Exercitar-a-Escuta-Ativa>.
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>
<https://www.zendesk.com.br/blog/comunicacao-empatica/>
<https://porvir.org/o-que-e-cultura-de-paz-escola/>
<https://vivescer.org.br/estrategias-para-mediar-conflitos/>
<https://vivescer.org.br/como-resolver-conflitos-na-escola/>
<https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>
<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/principais-problemas-ambientais.htm#:~:text=Os%20principais%20problemas%20ambientais%20s%C3%A3o%20os%20seguintes%3A%201,perda%20de%20biodiversidade%3B%207%20descarte%20irregular%20de%20lixo.>